FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 2 DE MARÇO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 444

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Membros do Governo e altas patentes

assistiram às comemorações do 160.º aniversário do Colégio Militar

Passa amanhã o 160.º aniversário da fundação do Colégio Militar, mas, por cair ao domingo a data festiva, esta foi celebrada hoje com várias cerimónias que começaram ás 8 e 30, naquele prestigioso estabelecimento de ensino, com a formatura geral do batalhão colegial, sob o comando do aluno Pedro Braga Abcassis. Seiscentos e cinquenta «Meninos da Luz», em grande uniforme e devidamente armados, distribuídos por quatro companhias, com bandeira e guião, formaram no cláustro, passando-lhes revista o director do Colégio, sr. brigadeiro Soares Pereira, acompanhado pelo subdirector, sr. tenente coronel Neves Pacheco, e pelo aluno comandante do batalhão. Durante a cerimónia a banda de musica de Caçadores 5 executou uma marcha militar.

Em seguida, o professor, sr. capitão Julio Martins, fez uma alocução sobre a cerimónia e em homenagem ao fundador do notável estabelecimento de ensino, marechal António Teixeira Rebelo. Depois de recordar as circunstancias em que foi fundado o Colégio Militar, em São Julião da Barra, a 3 de Março de 1803, aludiu á figura do fundador, a cuja iniciativa se ficou devendo a instituição que dez anos mais tarde, por diploma de 24 de Abril de 1813, foi oficializada sob a designação de Real Colégio Militar.

O orador historiou largamente a acção educativa ali desenvolvida

(Continua na 10.ª página)

Junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, além de várias individualidades, juntaram-se numerosos antigos alunos do Colégio Militar, que assistiram ao desfile dos actuais alunos

Um aspecto da cerimónia da assinatura do novo contrato

17 500 contos anuais

é o aumento de encargos suportados pela A. P. T. com o novo acordo de trabalho

No gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social foi hoje outorgado, ao princípio da tarde, um novo acordo colectivo de trabalho, entre os representantes da The Anglo-Portuguese Telephone Company Limited, com sede em Londres, e de vinte e dois sindicatos de Lisboa, Setubal e do Porto, que empregam filiados seus naquela empresa, designadamente os Sindicatos Nacionais dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa e do Porto.

A nova convenção, cujas negociações foram iniciadas em Maio do ano findo, interessa a cerca de cinco mil trabalhadores, quatro mil e quinhentos dos quais pertencem aos Sindicatos dos Telefonistas de Lisboa (3500) e do Porto (1000). Entre outras, são consideradas as seguintes melhorias: gratificação do

(Continua na 14.ª página)

Tenta-se impedir a participação de Portugal em reuniões africanas

LEOPOLDVILLE, 2. — A Comissão Económica para a África (E. C. A.) reunida, actualmente, nesta cidade, aprovou uma resolução que se destina a impedir Portugal e a África do Sul de assistirem a qualquer das reuniões que venham a realizar-se em território de países africanos.

A resolução pede aos Governos africanos que «considerem a recusa da concessão de vistos aos representantes da África do Sul e de Portugal» sempre que estes queiram participar em conferências organizadas pelos países membros da E. C. A.

O secretário executivo da comissão. Robert Gardiner — que é também o representante supremo da O. N. U. no Congo — objectou que a resolução se encontra fora do campo de acção concedido á comissão e representa uma interferência nos direitos soberanos dos Estados membros.

No entanto, perante a insistência dos delegados que se encontravam presentes, Gardiner acabou por ceder, aceitando enviar a resolução ás Nações Unidas, sem comentários. — (A. N. I.).

Procurando esclarecer o assunto junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, fomos informados de que o texto completo oficial da resolução ainda não havia sido recebido pelo que não se conhecia exac-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

PARADOXO

O célebre coronel Argoud, um dos chefes do bando de assassinos que pretende «salvar» a França pela supressão de alguns dos seus mais notáveis homens públicos, declarou, à sua chegada a Paris, depois do rapto dramático de que foi protagonista, que se sentiu satisfeito ao ver as fardas da Polícia quando esta tomou conta dele. E acrescentou: «Tive medo de ser assassinado». Não se pode dizer, em boa verdade, que o coronel Argoud, tão decidido ao armar o braço de criminosos que não hesitam diante das piores violências, tenha dado provas convincentes de coragem quando ele próprio foi vítima de um acto de violência e confessasse, como o mais pacífico dos cidadãos, que tinha medo de ser assassinado. O inspirador de tantos actos criminosos, praticados á sombra de supostos imperativos políticos, confessa que teve medo antes de ser entregue pelos seus raptores ao poder legal. Estes defensores da violência — o que pode parecer um paradoxo — são por via de regra os que mais a receiam, quando dirigida contra eles. A valentia está longe de ser uma das suas virtudes. São valentes apenas quando se sentem protegidos pela força ou pela impunidade. Mas quando chega a hora do ajuste de contas — e todos sabemos que Deus não dorme e o crime não compensa — o pavor apodera-se deles e, em face do castigo iminente, tremem como frágeis e assustadiças donzelas em frente de um rato. A cegueira política não consegue sobrepor-se ao instinto de conservação próprio da natureza humana. E aqueles que se cobriam com a capa da impunidade para praticar as piores violências são os que mais depressa ajoelham, num acto tardio de contrição,

quando soa a hora da justiça no implacável marcador do tempo. E essa hora, mais atrasada ou mais adiantada, acaba sempre por chegar.

Foi assinado o tratado fronteiriço sino-paquistanês

PEQUIM, 2. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da China Popular e do Paquistão assinaram hoje um tratado fronteiriço entre os seus países que «interessa o Sin-Kiang chinês e as regiões dependentes do Paquistão» — informa a agência Nova China. Estavam presentes o presidente da Republica Liu Chau Chi, e o primeiro-ministro Chu En Lai. O acordo entra hoje em vigor — (F. P.).

VAI SER ASSINADO UM ACORDO COM O AFEGANISTÃO

KABUL (AFEGANISTÃO), 2. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Afeganistão anunciou que este país vai assinar um acordo de fronteiras com a China Comunista, com o objectivo de «aumentar a amizade e boa vizinhança» entre os dois países. — (R.).

VISADO PELA CENSURA

Desapareceu um avião com 27 pessoas

MANILA, 2. — Foi dado como desaparecido entre Cotabao e Davao, em Mindanau, no Sul das Filipinas, um avião dos Transportes Aéreos Filipinos, com 27 pessoas a bordo — anunciou um informador da companhia.

O voo entre aqueles dois pontos que cobre 161 quilómetros, tem a duração normal de uma hora. — (A. N. I.).

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

O BRASIL E A FRANÇA TENTAM UM DESFECHO FELIZ PARA A «GUERRA DA LAGOSTA»

RIO DE JANEIRO, 2. — O primeiro encontro entre um navio de guerra brasileiro e um navio de guerra francês, ao largo do litoral Nordeste do Brasil, ocorreu ontem de manhã, sob o signo da cordialidade.

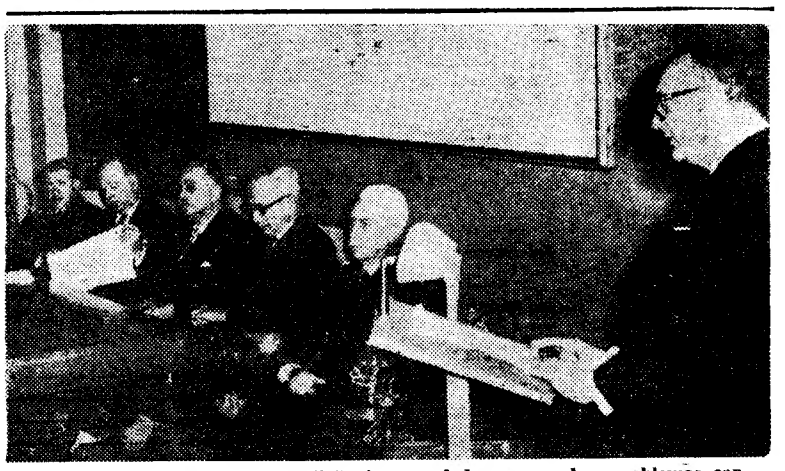
Um dos contra-torpedeiros brasileiros que partira do Recife aproximou-se do escoltador francês «Tartu», avariado a uma centena de milhas de Natal. Os dois navios cumprimentaram-se içando o pavilhão que significa «boa viagem» o contratorpedeiro brasileiro prosseguiu na sua rota.

Entretanto, aparelhos de reconhecimento da Aeronáutica brasileira continuam a patrulhar aquela zona do litoral. O ministro da Aeronáutica anunciou, ontem á noite, que foram tiradas fotografias aéreas do «Tartu» e dos seis lagosteiros bretões que se juntaram a ele. Os lagosteiros, salienta o comunicado, cessaram a pesca.

Por outro lado, informações provenientes do Recife, indicam que um cargueiro francês é esperado nesse porto, onde deve embarcar carga para França.

Entretanto, no Rio de Janeiro o

(Continua na 16.ª página)



O prof. Lima Basto profere a lição inaugural do curso sobre problemas cancerológicos. (Ler notícia na 2.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EXPLORAÇÃO MINEIRA EM MOÇAMBIQUE

No plano de desenvolvimento do Ultramar Português e procurando aproveitar os grandes recursos das nossas províncias ultramarinas, não pode passar despercebido o acto da assinatura ontem realizado no gabinete do sr. ministro do Ultramar de alterações ao contrato de concessão de direito exclusivo de pesquisa e exploração de jazigos de carbonetos de hidrogénio e outras substancias. O desenvolvimento da actividade mineira respectiva pode vir a influenciar poderosamente o futuro económico de Moçambique. O contrato agora modificado fora feito em 5 de Agosto de 1958. Contratantes: por um lado a província de Moçambique com suas riquezas mineiras; por outro lado, as empresas exploradoras dessas riquezas, a Mozambique Gulf Oil C.ª, a Mozambique Pan American Oil C.ª, a Gulf Oil Corporation. Ontem representava a província de Moçambique o sr. ministro do Ultramar; representavam as empresas, os srs. eng.º José da Veiga Lima, na qualidade de presidente do conselho de administração da Mozambique Gulf Oil Company e como procurador da Gulf Oil Corporation; prof. Adelino da Palma Carlos, como presidente do conselho de administração da Mozambique Pan American Oil Company e como procurador da Pan American International Oil Corporation; e dr. Guilherme da Palma Carlos, em nome e representação da Pan International Oil Company. Pelas apostilhas assinadas ontem são transferidas para a Pan American International Oil Corporation as obrigações assumidas pela Pan American International Oil Company naquele contrato e acordo conforme autorização conferida por Decreto n.º 43 790, de 13 de Julho de 1961, e é concedida a prorrogação por dois períodos de dois anos cada, a partir de 5 de Agosto de 1963, do período de exclusivo de pesquisas estabelecido naquele contrato, de harmonia com o estabelecido no Decreto n.º 44 178, de 7 de Fevereiro de 1962.

● ● ●

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. eng. Duarte do Amaral.

AUTOMÓVEL e ciclomotorista

No Penso, mesmo junto á vila fronteiriça de Melgaço, um automóvel de praça, indo dos Arcos de Valdevez, guiado pelo sr. Armando Guimarães, entrou fora de mão numa curva. Em tão má hora que colheu em cheio o ciclomotorista sr. Manuel Adolfo Gonçalves, de 35 anos. Ficou em estado muito grave, tendo recolhido ao hospital de Melgaço, enquanto o condutor do automóvel era detido pela G. N. R.

●

NA AUTO-ESTRADA

Na auto-estrada do Norte, bem perto de Vila Franca. Seguia um carro ligeiro guiado pelo sr. Luís Teixeira Almeida Valente Rosa, morador na Rua Pinheiro Chagas, 33, 3.º D. Acampanhavam-no sua esposa, D. Maria Helena dos Santos Valente Rosa, e seu filho, Luís Filipe, de 5 anos. Estava escuro, que já caíra a noite. Em dada altura o carro foi chocar com uma furgoneta que seguia bem perto. Resultado: feridos a esposa e o filho do condutor que foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria onde a senhora ficou internada, tendo o pequeno recolhido a casa depois de tratado.

Aproveitamento agrícola dos lodos do Tejo

Após multiplas consultas técnicas e experiências de largo interesse prático, que se efectuaram no âmbito dos trabalhos do colóquio que se efectuou na Associação Central de Agricultura, foi entregue na Presidência do Conselho uma nova exposição sobre o problema do aproveitamento agrícola dos lodos do Tejo.

O promotor desta iniciativa, sr. Manuel de Ortigão Burnay, que tão entusiástica e persistentemente tem estudado o assunto, fundamenta o interesse da inovação no facto de se dragarem anualmente no Tejo milhões de metros cúbicos que, em vez de serem despejados de novo no estuário do rio, deviam ser aproveitados para corrigir e fertilizar extensas zonas de solos arenosos, situados na margem sul.

O assunto já está afecto aos serviços publicos interessados neste amplo problema, cujos alcance e oportunidade são, de facto, dignos da maior atenção.

Homenagem à memória de João de Almeida

SÁ DA BANDEIRA, 2. — A Camara Municipal desta cidade decidiu consagrar dignamente a memória do general João de Almeida, herói dos Dembos e antigo governador do distrito da Huíla.

O programa das comemorações compreende uma exposição de objectos e trabalhos do homenageado e a execução de um monumento, a erguer nesta cidade.

O Município de Lubango já prestou homenagem ao general João de Almeida, por iniciativa do então governador da Huíla, comandante Peixoto Correia, que sobraça agora a pasta do Ultramar. — (L.).

Foi inaugurado um curso de extensão universitária sobre os problemas do cancro

A Medicina é dos ramos da Ciência em que se tem verificado ultimamente as mais espectaculares conquistas. Os anos passam vertiginosamente e todos os dias se anunciam novos inventos, novos processos de tratamento, novas descobertas que permitem á Humanidade viver um pouco mais tranquila e confiante, quanto ás condições físicas do corpo humano.

Uma doença, contudo, vulgar e genéricamente denominada *cancro*, continua a afligir os doentes e a preocupar os médicos e os cientistas, tornando-se um verdadeiro flagelo que cria em todas as entidades, publicas e privadas, médicas e não médicas, o dever de participar na luta que se trava para debelar o mal.

A palavra, em volta da qual se criou um mundo de sugestões pessimistas, constitui, todavia, para o cientista e para o clínico, um imperativo de trabalho orientado no sentido de mais amplos objectivos, que envolvem não só o problema da terapêutica, como até o da descoberta do sombrio mistério que envolve a origem da doença e as possibilidades de a dominar.

A luta contra o cancro atinge, assim, o Mundo, o valor de uma verdadeira preocupação nacional que mobiliza os melhores esforços e boas-vontades.

Em Portugal, o Instituto Português de Oncologia tem participado activamente nessa luta, que teve entre nós como primeiro e notável impulsionador o prof. Francisco Gentil, a quem se devem as bases de toda a campanha anticancerosa entre nós e a execução da notável obra que tem por centro o Instituto de Palhavã, com larga projecção nos campos científico e assistencial.

No intuito de proporcionar a todos os médicos, especializados ou não no tratamento do cancro, a ampliação ou refrescamento dos seus conhecimentos, aquele Instituto organizou o primeiro curso de extensão universitária, especializado em cancerologia, em estreita colaboração e sob a égide da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Trata-se da primeira iniciativa do género que, pela qualidade e numero dos professores escolhidos para proferirem as lições, se reveste de incontestável interesse.

A sua sessão inaugural realizou-se esta manhã, num dos anfiteatros do modelar Instituto.

A sessão inaugural

A sessão inaugural deste 1.º curso sobre Oncologia, para pós-graduados, começou ás 11 horas, vendo-se na assistência muitos médicos assistentes daquele hospital e pessoal de enfermagem, bem como, nas primeiras filas do anfiteatro, alguns professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Na mesa da presidência tomou lugar o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Paulo Cunha, que presidia ladeado pelo sr. prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina e da comissão directiva do Instituto Português de Oncologia, e os srs. profs. Alvaro Rodrigues, da Universidade do Porto; Luís Raposo, da Universidade de Coimbra, e Bénard Guedes, na sua qualidade de membros da referida comissão directiva do I. P. O.

Em lugar especial via-se o sr. prof. Edmundo Lima Basto, que com perfeita noção das responsabilidades que tem hoje na direcção do Instituto e em perfeita sequência do espírito que preside aos destinos daquele estabelecimento, organizou o curso, cuja lição inaugural lhe competiu proferir.

Declarada aberta a sessão, pelo sr. prof. Paulo Cunha, o sr. prof. Toscano Rico fez o discurso de apresentação do curso durante o qual pôs sumáriamente em foco o que tem sido a actividade do I. P. O., recordando a acção do prof. Francisco Gentil.

Afirmou que os estudos cancerológicos estão em plena e pujante evolução e que os meios terapêuticos inicialmente confinados á cirurgia, aos raios X e ao rádio se multiplicaram com a inclusão dos tratamento com radioisótopos e com uma prometedora quimioterápia, que se vai alargando, e terminou salientando a importancia do diagnóstico precoce que faz depender o seu êxito da cultura médica cancerológica dos clínicos.

O orador deu depois a palavra ao sr. prof. Lima Basto que proferiu a primeira conferência dedicada ao estudo do problema geral da luta contra o cancro.

Depois dos cumprimentos da praxe, o prof. Lima Basto fez votos pela rápida instalação das delegações do Instituto Português de Oncologia em Coimbra e Porto, e proferiu uma longa e interessante dissertação sobre as coordenadas do problema, nos seus variados aspectos, traçando uma sugestiva resenha da evolução da luta contra o mal e salientando as conquistas que a ciência obteve nos ultimos anos, nesse campo de tão particular interesse.

A duração do curso

O curso hoje inaugurado prolonga-se até ao dia 27 de Abril com um total de 45 sessões, teóricas e práticas.

Proferirão conferências quinze especialistas portugueses, os srs. professores drs. Lima Basto, António Baptista e Manuel Pinto, e drs. José Conde, M. Vilhena, Aguiar Ferreira, Dina Assunção, Dias Viegas, Luís Botelho, Armando Bastos, Gentil Martins, Tito de Noronha, Mário de Andrade, Francisco Branco e Angelo Pena, bem como o cientista estrangeiro W. Clode.

VERBO
Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

VEJA

dia 4 segunda-feira

2.º FASCÍCULO

Editorial VERBO *Limitada*
Avenida João Crisóstomo, 71-1.º — Telef. 5 09 26 — Lisboa

Inscreva-se na sua livreira ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Queiram enviar-me, sem compromisso, o fascículo espécime da VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA.

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade ..... *Telef.* .....

PERFUMARIA CEZAL
Fundada em 1910
Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Saboonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. **Sticks Desodorizantes Lander etc.**
A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 1$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.
Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

Taíde
Apresenta
A vedeta da canção e famosa compositora
FLORENCE VERAN
(Autora dos mais recentes sucessos de Edith Piaf)
ao piano FRANK DERRIEUX
KARINA & ACERO * ZELINDA ISABEL
HOJE, MATINÉE. Das 17 às 19,30 horas
Consumo obrigatório — ESC. 30$00
(Maiores de 17 anos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Já ontem decorreram, no Maria Vitória, os ensaios da nova revista «Bate certo», que se tinham iniciado no Porto, quando a companhia se deslocou ao Norte.
- A «tournée» que a companhia do ABC vai realizar pela província compreende ainda Castelo Branco, onde representará em 9 de Março, Covilhã, a 10; Guarda, a 11; e Coimbra, a 12.
- Os actores Raul Solnado e Humberto Madeira deslocam-se hoje a Madrid para tratar de assuntos que se prendem com os próximos espectáculos de Vasco Morgado.
- A cançonetista brasileira Mara Abrantes há largos anos radicada entre nós, deve deslocar-se ao Brasil durante o corrente mês.

NO D. MARIA II

Hoje e amanhã, grandes espectáculos de teatro moderno

No D. Maria II repete-se hoje e amanhã, ás 21 e 45, em ultimas representações o grande espectáculo de teatro moderno com o «Dia Seguinte» e «O sr. Biedermann e os Incendiários», respectivamente, de Luís Francisco Rebelo e Max Frisch. São duas peças de autêntico teatro moderno, audaciosas pela técnica, mas de temas humanos, eternos. Sob a direcção de Pedro Lemos, os dois brilhantíssimos autores foram encenados de maneira superior e interpretados magistralmente por Cremilda Gil, Canto e Castro, Varela Silva, António Machado, Ana Paula e João Mota («O Dia Seguinte»); e Pedro Lemos, Cecília Guimarães, Gina Santos, Carlos Wallenstein, José de Castro, Carlos Rosa, Benjamim Falcão, Maria Corte Real e Manuel Correia («O sr. Biederman e os Incendiários»). Cenário de António Alfredo

«A peliça de castor» na próxima semana

Aguarda-se na próxima semana um grande acontecimento teatral na Casa de Garrett, onde, para comemoração do centenário do nascimento do famoso dramaturgo alemão Gerhard Hauptmann, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, com o patrocínio da Embaixada da Alemanha Federal e sob a direcção do prof. Erwin Meyenburg, apresentará «A peliça de castor», com a seguinte distribuição: Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Gina Santos, Amélia Rey Colaço, Luís Filipe, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Paiva Raposo, Carlos Rosa e Carlos Fernando.

Laura Alves parte hoje para o Brasil

Segue hoje para o Rio de Janeiro a popular actriz Laura Alves. E' a primeira vez que a grande artista visita terra brasileira, por isso a expectativa da estreia, no Teatro Ginástico Português, é aguardada com o mais vivo interesse entre a colónia portuguesa. A receita do dia da estreia reverterá para duas instituições portuguesas, e esse espectáculo tem o patrocínio da Embaixada de Portugal no Brasil. Já ali se encontram o empresário Vasco Morgado, o actor Artur Semedo e o pessoal técnico. Hoje cerca das 23 horas partirá de avião Laura Alves que apresentará a primeira peça da sua digressão: «Meu amor é traiçoeiro».

NO MONUMENTAL

«Daqui fala o morto!», farsa de permanente gargalhada

No Teatro Monumental mantém-se em pleno êxito a irresistível farsa de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto!», numa interpretação no-

(Continua na 5.ª página)

ESTÁ EM ENSAIOS a nova revista do ABC

Os escritores teatrais César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, já têm praticamente concluída a revista «A' grande e á francesa», que já entrou em ensaios no Teatro ABC, sob a direcção do actor Eugénio Salvador.

OIÇA O MELHOR PROGRAMA DE FADOS DA RÁDIO PORTUGUESA

HORÁRIO DAS TRANSMISSÕES NO MÊS DE MARÇO:

Rádio Clube Português, Parede	Hoje	às	19.00	horas.
» » » »	Dia 8	às	20.45	»
» » » »	» 13	»	20.40	»
» » » »	» 23	»	19.00	»
» » » »	» 29	»	20.45	»
Clube Radiofónico de Portugal	Dia 3	às	17.40	horas.
» » » »	» 9	»	22.10	»
» » » »	» 19	»	13.45	»
» » » »	» 24	»	17.40	»
» » » »	» 30	»	22.10	»
Rádio Voz de Lisboa	Dia 4	às	22.15	horas.
» » » »	» 14	»	20.30	»
» » » »	» 22	»	22.15	»
» » » »	» 28	»	20.30	»
Rádio Ribatejo, Santarém	Dia 15	às	12.15	horas.
» » »	» 19	»	19.15	»
» » »	» 25	»	12.15	»
» » »	» 27	»	12.15	»
Rádio Clube Português, Miramar	Dia 5	às	20.15	horas.
» » » »	» 9	»	20.15	»
» » » »	» 14	»	19.30	»
» » » »	» 23	»	20.15	»
» » » »	» 28	»	19.30	»
Rádio Porto	Dia 7	às	13.30	horas.
» »	» 11	»	20.00	»
» »	» 16	»	21.15	»
» »	» 21	»	13.30	»
» »	» 26	»	22.00	»
Rádio Alto Douro	Dia 7	às	13.45	»
» » »	» 12	»	13.45	»
» » »	» 17	»	13.45	»
» » »	» 23	»	13.45	»
» » »	» 28	»	13.45	»
» » »	» 31	»	13.45	»
Emissora das Beiras	Dia 8	às	12.30	horas.
» » »	» 14	»	12.30	»
» » »	» 19	»	12.30	»
» » »	» 25	»	12.30	»
» » »	» 29	»	12.30	»

E EM MAIS 20 EMISSORAS DAS ILHAS ADJACENTES E DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO DURANTE O CARNAVAL

Ballet MARINA E ALBERTO

DIRECTAMENTE DO OLYMPIA DE PARIS

CECILY FORDE

FAMOSA VEDETA INGLESA

SAMY BROTHERS

PRODIGIOSOS ANTIPODISTAS

MÚSICA PARA DANÇAR, PELO CONJUNTO E ORQUESTRA SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO VÍTOR CAMPOS

No **CINEMA**, às 21.30: **«VIAGEM A PARIS»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo. 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

AMANHÃ, «MATINÉE» COM ATRACÇÕES

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DAQUI FALA O MORTO!

UMA FARSA POLICIAL PARA
RIR
A BOM
RIR

MONUMENTAL

(MAIORES DE 12 ANOS)
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
MAIS UM TRIUNFO DA NOVA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
DE
VASCO MORGADO
COM
HENRIQUE SANTANA
NO PROTAGONISTA
E
IRENE ISIDRO
AMANHÃ á tarde, ás 16 h.

TEATRO
AVENIDA

T. 327273 — Maiores 12 anos
A's 21,45 h.

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

2.ª SEMANA

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE
EUNICE MUÑOZ
em ANA SULLIVAN
FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO
A GRANDE REVELAÇÃO
A PEQUENA ACTRIZ
GUIDA MARIA
em HELEN KELLER

«TIA EVY»
FERNANDA DE SOUSA
AMANHÃ, á tarde, ás 16 h.

---

a vedeta italiana
PATRIZIA
AMANHÃ
ESP.ª À TARDE ÀS 16 HORAS

NO
VARIEDADES

ÀS 20,45 e 23 H (TEL. 326037) — ADULTOS — M/ 17 ANOS
GIUSEPPE BASTOS apresenta
A MELHOR REVISTA DO ANO!
ENA, TANTAS!
A REVISTA DAS 50 MULHERES!
TRIUNFO MEMORÁVEL DE UMA EXCEPCIONAL COMPANHIA!

HOJE NOITE DA PINHATA NA NAU CATRINETA

ALFAMA — T. S. Miguel
Tel. 868552

BAILE COM A TRADICIONAL PINHA

REPLETA DE MUITOS E VALIOSOS BRINDES

FADO com MANUEL FERNANDES, ALICE MARIA, JÚLIO PERES, NATÁLIA DOS ANJOS e AMÉLIA SUZANA

JORGE FONTES, à guitarra — à viola, FAUSTINO NETO
AR CONDICIONADO — (Adultos) — COZINHA PORTUGUESA

MAIORES DE 21 ANOS **LUSO** T. da Queimada, 8-A Tel. 362889

GRANDE BAILE DA PINHATA

com FADOS e DESGARRADAS — Amanhã «matinée»

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.
Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

NO
ABC

Telef. 366745

HOJE
Em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL
apresenta em
ULTIMAS e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

C. DE OLIVEIRA

EM LISBOA A GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO

O GESTO É TUDO!

que sai de cena em pleno triunfo com todo o seu colossal elenco!!!

AMANHÃ—DOMINGO—Às 16 h.
O ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

HOJE ÀS 16 H. E

AMANHÃ, DOMINGO, às 18 h. ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES COM A ENCANTADORA PEÇA INFANTIL
O INDIOZINHO RAIO DE LUAR

ATENÇÃO À «TOURNÉE» DESTA COMPANHIA! DIA 4 — NO MONTIJO — 5 EM CASCAIS — 6 EM SANTARÉM — 7 EM TORRES NOVAS, 8 EM PORTALEGRE, COM «O GESTO É TUDO!»

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

JOÃO ALEIXO
volta ao teatro

A musica de João Aleixo, compositor popular de delicada inspiração, volta ao teatro, e ao Parque Mayer. Exactamente, ao ABC. Com efeito a musica da revista será composta pelo maestro Carlos Dias João Aleixo e Carlos Rocha em quem o teatro tem exercido irresistível atracção.

FOLCLORE
num espectáculo da F. N. A. T:

No espectáculo que a F. N. A. T. vai realizar no Trindade, na próxima quarta-feira, também colabora o Grupo Arte e Folclore, dirigido pelo coreógrafo Carlos Alberto, com os bailarinos Antonieta, Jacqueline e Isaac Teixeira, privativo da Adega Machado. A encenação do espectáculo pertence ao actor Mário Pereira.

IMPERIO
AMANHÃ, ás 11.30 (Adultos)
Grande êxito da famosa peça de **John Steinbeck**
«RATOS E HOMENS»
pela Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
com **Fernando Gusmão** e **Tomás de Macedo** nos principais papéis

---

Acaba de sair o número de Março da nova revista feminina

• GUIDA •

Uma fotonovela completa:
SÓ TE AMO A TI

e as habituais secções: PROBLEMAS DOS VOSSOS FILHOS — MODAS — BELEZA — CONTOS — HOROSCOPO — SUGESTÕES PARA O SEU LAR — CULINÁRIA

Preço: 7$50

Um lançamento da Editorial Ibis
Distribuidores: Livraria Bertrand

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa comédia parisiense de extraordinário êxito!
COMO SER FELIZ NO AMOR
com **Dany Saval** e **Jean Poiret**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme colorido com lindas canções
A BELA LOLA
c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**
A Paixão encheu a sua vida, o amor marcou a sua morte!

ALVALADE — Telefone 763886
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia extraordinária
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
com **Jerry Lewis — Joan O'Brien — Zachary Scott**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Por onde ela passava era uma tentação...
«JESSICA»
com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson** e **Noel-Noel**
Um filme de **Jean Negulesco**
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)

CAPITOLIO — Telefone 327495
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um êxito extraordinário
O FINAL DO JULGAMENTO
com **Lourence Olivier, Simone Signoret** e a revelação **Sarah Miles**
Em complemento:
O PIRATA VERMELHO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
O filme que encheu o mundo de maravilhoso espanto:
FREI VASSOURA
Genial criação de **René Muñoz**
A história de um homem que se tornou imortal por ter conseguido ser mais e melhor que os outros (M. 12 anos).

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
MAIORES 6 ANOS
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
CANTINFLAS em O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
EASTMANCOLOR

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito do originalíssimo filme de **Molinaro**
ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN
com **Jean-Claude Brialy**
NO PALCO (só á noite)
GELÚ
famosa cançonetista internacional

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história de acção diabólica!
A VOLTA DO GORILA
com **Roger Hanin**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
E V A
com **Jeanne Moreau** e **Stanley Baker**

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
TOMBOLA
OS COSSACOS

CASINO ESTORIL — Telefone 326283
A's 21.30 (M. 17 anos)
VIAGEM A PARIS
c/ Fred MacMurray
A's 17 — **HERÓICA AVENTURA**
(M. 6 anos)

A VOZ DO OPERARIO — Tel. 86 21 55
A's 21 h. (Adultos)
O ESPIÃO DO CAIRO
e **O GRANDE VIGARISTA**
Amanhã — **A LEI DA FLORESTA**
(M. 12 anos)

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de espantosa acção
A VOLTA DO GORILA
com **Roger Hanin**
Realização de **Maurice Larro**
Em complemento:
«O CASO DO FALSO CONDE»

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 12 anos)
Um filme de constante gargalhada
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
com **Jerry Lewis — Joan O'Brien**
IVON CURI
com novas histórias, novas canções e «BOSSA NOVA», LUCAS VIEIRA, integrado no conjunto MARIO SIMOES
AVISO IMPORTANTE: o acto de variedades inicia-se ás 21.45 e sómente no espectáculo da noite.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
TOTÓ VIGARISTA, com Totó
NO PALCO: (em todas as sessões)
JOSÉ DE VASCONCELLOS

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª semana
Um filme optimista, alegre e com alguns problemas
A CANÇÃO DA JUVENTUDE
com **Rocio Durcal — Carlos Estrada — Helga Liné**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
A VERDADE NUA

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 12 anos)
MARCO POLO
SOL NO CORAÇÃO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O CASO DA CAMARA ARDENTE
AS DUAS FACES DO AMOR

2.ª FEIRA NO TIVOLI

a MUNDIAL FILMES tem a honra de apresentar o filme que está a bater na EUROPA todos os «Record's» de êxito!

Um assunto novo e imprevisto que subjugou todo o publico!

●

Um filme de:
YVES ROBERT
com:
JACQUES DUFILO
YVETTE ETIEVANT
JEAN RICHARD

●

Maiores de 12 anos

A GUERRA DOS BOTÕES

(LA GUERRE DES BOUTONS)

FOI UM NOVO **ÊXITO** **COLOSSAL!**

A SENSACIONAL REAPARIÇÃO NO

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 3 19 97

POR **EM ESPECTÁCULO INTEIRO AS 21.30 H.**

10 ÚNICOS DIAS a A PREÇOS POPULARÍSSIMOS!

DO ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO DE **HERMES PORTELA**

PÕE-TE A PAU!

Original de **JOSÉ GALHARDO** e **JOÃO NOBRE**, com musica de **JOÃO NOBRE** e **JOÃO DE VASCONCELOS**

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

Costinha no «Pinóquio»

COM TODOS OS SEUS NUMEROS E INTÉRPRETES DA 1.ª NOITE

COM TODOS OS SEUS MOTIVOS DE ÊXITO!

com **AIDA BAPTISTA COSTINHA — JOSÉ VIANA** LUÍSA DURÃO — M.ª DO ESPÍRITO SANTO — MARIA ALICE FERREIRA — EMÍLIO CORREIA — LUCINDA AMARAL — MARIA VITÓRIA — OCTÁVIO DE MATOS (FILHO)

BARROSO LOPES
no «compère»

AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
MAY AVRIL
MARIA HELENA
ALBERTO GRAZIANO
e o cantor MANUEL SEIA

A PREÇOS ACESSÍVEIS A TODOS!!!
PLATEIA desde 20$00 — CAMAROTES desde 80$00

GERAL a 7$50

AMANHÃ-ÀS 16 H.-ESPECTÁCULO À TARDE!

(17 anos)

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

tável de Henrique Santana, no protagonista, ao lado de Irene Isidro, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Henrique Viana, Rolando Alves, Fernando Muralha e António Teixeira.

E' um hilariante espectáculo de gargalhada, que começa quando o pano sobe e continua depois do pano descer, remédio soberano para as tristezas e preocupações da existência, sem duvida o maior êxito cómico do ano.

Hoje, 2 sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; e amanhã, ás 16 e á noite sessão unica. Para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Bela Lola», no Eden

A co-produção hispano-franco-italiana, ontem estreada com êxito no Eden, é, sobretudo, um espectáculo para o publico feminino. Isto não quer dizer, porém, que os homens não o apreciem, até porque a vedeta do filme é a insinuante actriz espanhola Sara Montiel, tão querida das nossas plateias. Além do mais, a película reune uma série de elementos do agrado de qualquer espectador: linda musica, belas canções e uma históira de amor.

«A Bela Lola» conta-nos a história apaixonante e enternecedora de uma mulher romantica — e formosa — que, no século passado, deu origem a um grande «escandalo» na sociedade madrilena, por causa de uma paixão por um jovem aristocrata. E' a história de uma cançonetista a quem é privado viver um amor e que, por via desse impedimento, acaba de morrer, ainda nova, consumida pelo desgosto.

Sarita Montiel é a mesma de sempre, com a sua graça, a sua beleza, a sua voz cálida. Ela é, com efeito, a grande atracção deste filme, entoando lindas e sentimentais canções. A sua interpretação é, talvez, a melhor da sua carreira: vive, com intenso dramatismo, o papel da mulher a quem lhe é negado o direito de amar.

Ao lado de Sarita temos o artista italiano António Cifariello, no papel do aristocrata apaixado pela «bela Lola».

No elenco figuram, ainda, Frank Villard, German Cobos, Luísa Mattioli, Gustavo Re, Laura Lucci, José M. Caffarel e Santiago Sans.

Dirigido com acerto por Alfonso Balcazar e rodado em belo colorido, o filme tem assegurado, estamos certos, grande êxito entre nós: a história revivida nesta crónica viva e fascinante vai deleitar os cinéfilos, especialmente os do sexo feminino. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

«A volta do gorila», no Condes e no Roma

O atlético Roger Hanin é já um ídolo das nossas plateias. O seu estilo pessoal, caracterizado pela descontracção e pelo sorriso quase permanente que lhe ilumina os lábios, tornou-o uma atracção mundial que ganhou também os favores do publico entre nós.

No filme ontem estreado — com casas cheias — no Condes e no Roma, «A volta do gorila», realizado por Maurice Labro, Roger Hanin é outra vez a figura central. Ele domina em todos os aspectos, muscular e artístico, embora encontre, quanto a este ultimo, réplica condigna em Roger Dumas e Pierre Dac e num punhado de bons comediante que dão ao filme um ar de graça — que fica bem entre dois murros e dois golpes de luta-livre — artes em que o *Gorila* não tem rival.

A história é interessante, e é, sobretudo, muito bem contada. A montagem pareceu-nos impecável. As cenas de pancadaria, até porque não podem ser diferentes do habitual, não desiludem.

Em suma: um bom filme no seu género, pois entretem e diverte, mantendo o conveniente clima de expectativa.

Os complementos são, também, interessantes. — *Visor 33.*

HENRIQUE MENDES vai ao Brasil

O popular locutor da Rádio e da Televisão Henrique Mendes parte para o Brasil na próxima terça-feira a fim de colaborar na apresentação da peça «Meu amor é traiçoeiro» e da actriz Laura Alves ao publico do Rio de Janeiro. A estreia da peça está marcada para o próximo dia 6. O programa «Meia Noite», produção de Henrique Mendes e António Miguel apresentará, alguns dias depois, uma reportagem da estreia de Laura Alves no Rio de Janeiro.

«Ariane et Barbe Bleue», em S. Carlos

A representação, no nosso Teatro Lírico, da ópera «Ariane et Barbe Bleue», do mestre francês Paul Dukas, constituiu de facto uma importante 1.ª audição em Portugal. As nossas simpatias ou tendências pessoais devem ser postas de parte, e tão-pouco se deve insistir no prejuízo possivelmente causado á partitura do autor de «Aprendiz de Feiticeiro» pela anterior obra-prima, a ópera «Pelléas et Mélisande», de Debussy, de inconcebíveis poder inventivo, intensidade dramática íntima e qualidade poética. Ambos os libretos são constituídos por dramas de Macterlinck, escritor que honra as letras belgas, embora o consideremos decadentista. As aparências levam a crer que a ópera «Ariane et Barbe Bleue» foi composta, em parte pelo menos, para proporcionar o ensejo duma desforra á então jovem esposa do escritor, a cantora Georgette Leblanc, rejeitada poucos anos antes por Debussy para desempenhar o papel de Mélisande, na estreia da obra. A atitude de Debussy tinha provocado uma tempestuosa reacção num homem que até aí tudo indicava ser pacífico e discreto. Não temos elementos para ficarmos sabendo qual foi a qualidade da interpretação da esposa de Maeterlinck para a *Ariane*, mas pudemos avaliar agora do extremo peso que Paul Dukas fez recair sobre a sua personagem feminina central, e da ambiguidade psicológica que tem de viver no palco, muito pouco amparada pelos participantes duma acção que o dramaturgo desenrola com nobreza e grande unidade estética, mas que não deixa de ser quase inexistente.

Outro valor de primeira plana, é constituído pelas qualidades orquestrais da partitura — independentemente dos poderes sugestivos que o autor quis conferir á sua temática e aos seus jogos sonoros. Não se sente uma segurança de comportamento a toda a prova, há compromissos de linguagem e hesitações de urdidura — ou assim nos pareceu; mas a pura qualidade musical mantem-se sem senões, e a instrumentação é simplesmente admirável. Confrange-nos termos de nos limitar a uma audição apenas (perdemos por infelicidade o ensaio geral), e assim ficamos no limiar do gosto lavado de ouvir musica excelente e de reconhecer melhor as suas particularidades e os seus processos de coordenação. Tanto mais que os dois grandes pontos atractivos da representação, «Ariane» e a orquestra, foram ambos servidos com a dupla altitude do talento e da honestidade por Inge Borkh e pelo maestro Jean Fournet, que conseguiu o melhor da nossa valorosa Orquestra Sinfónica da E. N. E ainda poderíamos apostar sem receio de perder que nem um nem outro deram a plena latitude das suas possibilidades. Inge Borkh — também lindíssima figura, vestida com um misto de galantaria e de hieratismo que assentam a primor na personagem — ainda deu indícios de nervosismo no 1.º acto, que se foram atenuando até serem insensíveis no 2.º acto, e atingiu o sublime no 3.º acto. Só nos incomoda a passiva, inerte figura do derrotado Barba Azul. Grandes triunfos devem esperar Inge Borkh — e ninguém tinha esquecido as suas deslumbrantes passagens pelo palco do S. Carlos — nesta criação em que não é fácil encontrar competidoras. O seu mais porfiado esforço de aperfeiçoamento, presentemente, deverá incidir sobre a articulação (não lhe sendo habitual a língua francesa).

A orquestra, por sua vez, deixou antever virtualidades que tanto gostaríamos de ver desabrochar inteiramente.

A encenação da obra, dependendo de alguns outros elementos insuficientemente ocupados pelo jogo cénico, era mais difícil de defender. E não queríamos estar na pele de Furiga, o cenarista, calculando que não pode evitar, para se defender, a simetria que tanto prejudica a estética visual. Nem Marcel Lamy, homem de teatro experimentado e de temperamento vivaz, teve tempo de estruturar a comprida e ingrata cena das prisioneiras.

A despeito destas e outros mal resolvidos, por difíceis, pormenores de encenação, participaram honrosamente desta primeira representação Hélène Bouvier, a Ama, com as suas boas qualidades cénicas e de musicalidade, Andrée Gabriel, Hélia Thésan, Nadine Sauterau, Natália Viana, Violette Quenolle (personagem muda), Xavier Depraz, Alvaro Malta, num apontamento. Uma palavrinha também para os coros do 1.º acto, dos quais o primeiro nunca pode brilhar, por culpa do autor, Paul Dukas em pessoa.

FRANCINE BENOIT

NACIONAL

HOJE E AMANHÃ, 21 e 45, 17 ANOS

«O DIA SEGUINTE»
de L. F. REBELO

«O SR. BIEDERMAN E OS INCENDIÁRIOS»
de M. FRISCH

NA PRÓXIMA SEMANA
A PELIÇA DE CASTOR
de G. HAUPTMANN

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

O maior recinto de dança do Ribatejo, com esplêndido serviço á lista e mesa redonda, e onde todos os domingos e feriados se exibe um Rancho Folclórico das 12 ás 15 horas, e há Baile das 15 ás 20 horas. **Pratos regionais. Aceitam-se excursões.**

Espectáculo para maiores de 15 anos. Peça informações nas Empresas de camionagem TURIJORGE, SETUBALENSE e LUSANOVA.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 93 07

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.30 h. — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da Companhia Nacional de Teatro
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

2.º MÊS (Maiores de 12 anos)

RUY FURTADO

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de **Sheridan**

Em ensaios:
A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS, de BETTI

PREÇOS para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

DESPORTOS

Sporting-F. C. Porto em Alvalade

outro «clássico» importante do nosso futebol pode proporcionar espectáculo de muito interesse

- **O Belenenses exibe-se em Matosinhos contra o Leixões**
- **O Atlético recebe a Académica**

A 18.ª jornada, 5.ª da segunda volta, da «Nacional» da 1.ª Divisão, completa-se amanhã com os restantes seis jogos, dado que, esta tarde, no Barreiro se realizou um, o que opôs a C. U. F. ao Benfica.

O conhecimento antecipado do resultado do encontro do campo de Santa Bárbara interessa sobremaneira aos protagonistas do principal jogo de amanhã — Sporting e F. C. Porto —, constituindo um estímulo na medida em que coloca cada um deles perante a imperiosa necessidade da vitória com vista á manutenção das aspirações ao título de campeão.

Calcula-se, pois, uma torrente de emoções no Estádio «José Alvalade» tanto mais que estarão frente a frente dois dos melhores clubes nacionais num confronto que a tradição justifica se considere clássico no nosso futebol.

O calendário estabelece a seguinte ordem de jogos:

Sporting (27)-F. C. Porto (28)
Atlético (8)-Académica (15)
Leixões (20)-Belenenses (19)
V. Guimar. (16)-Barreir. (12)
V. Setub. (14)-Olhanense (13)
Feirense (5)-Lusitano (19)

Entre parêntesis, as pontuações respectivas.

A interrupção de onze domingos sem perder, dos quais oito com vitórias consecutivas, não deve afectar a força moral do F. C. Porto. A derrota infringida pelos «encarnados» deverá ser interpretada apenas como mero acidente susceptível de ser rectificado. Ao Sporting o problema do seu antagonista não é estranho pelo que é de esperar o máximo empenho dado que na classificação há, apenas, um ponto de diferença entre ambos.

A um passo do 2.º lugar, os «leões» tudo tentarão para o alcançar se bem que reconheçam quão difícil é o intento. Do acerto do seu sector defensivo e da atenção na manobra a meio-campo depende o êxito, mas para tal torna-se necessário que o ataque carrile no sentido da simplicidade dentro da máxima eficiência. Os portuenses, em contrapartida, figuram um «onze» intencional, homogéneo na retaguarda e ágil e acutilante na dianteira.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Seis derrotas consecutivas é limite que no espírito dos alcantarenses parece ser suficiente e, por isso, antevê-se no despique da Tapadinha, em que participa a claudicante Académica, a presença firme do Atlético, lutando, com decisão, para a obtenção dos dois pontos correspondentes ao triunfo. Não é fácil, porém, o desígnio. Os conimbricenses podem atingir um rendimento superior ao normal e porventura capaz de se sobrepôr á toada enérgica que os lisboetas não deixarão de demonstrar.

Vaticínio: vitória do Atlético.

Com o pensamento na terceira vitória fora de casa, em dez jogos, o Belenenses pisará o «pelado» de Matosinhos disposto a não sair de lá com dois pontos perdidos. O anseio é legítimo, se bem que se reconheçam ao Leições, como visitado, condições para se não deixar surpreender, tanto mais que o 4.º lugar continua em situação animadora nas suas hipóteses.

O confronto é capacíssimo de proporcionar um espectáculo agradável.

Vaticínio: vitória do Leixões.

Na Amorosa, os vimaranenses são favoritos, a despeito de se aguardar, por parte do Barreirense, a réplica animosa que é timbre da equipa. A toada ofensiva dos minhotos e o seu poder realizador são factores que influirão no despique. Previsão de triunfo amplo, portanto.

Vaticínio: vitória dos vimaranenses.

Setubalenses e olhanenses, no relvado do Bonfim, são susceptíveis de rubricar um jogo valioso, atendendo ás características de cada um. Os visitados anseiam por traduzir em golos a sua real capacidade, mas os algarvios não parecem ser a presa fácil ideal.

Vaticínio: vitória dos sadinos.

Em Vila da Feira, a equipa local não deverá esquecer o empate que conseguiu, no Barreiro, e por isso os alentejanos terão de se acautelar, não confiando demasiado nas suas possibilidades, a despeito da sua inegável superioridade, técnica e física. Despique ardoroso em perspectiva.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

S.

As equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e José Carlos; Augusto (Carlos Manuel), Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani e Serafim.

Arbitro: Marcos Lobato (Setubal).

ATLÉTICO — Bandola; Leonel e Sidónio; Luz, Orlando e Vasconcelos; Angeja, Tourais, Guilherme, Marinho e Palmeiro.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Marta; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Crispim, Manuel Duarte, Rocha, Gaio e Rosales.

Arbitro: João Calado (Santarém).

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul Oliveira; Marçal, Ribeiro e Narciso; Abraão, Edmur, Oliveira, Ventura e Gomes.

BELENENSES—José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Abdul, Paz e Vicente; Adelino, Yauca, Palico, Pelezinho e Rafael.

Arbitro: Manuel Lousada (Santarém).

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e João Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, Melo, Pompeu, Teixeira e Quim.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, Casaca e Walter.

Arbitro: Pena da Silva (Lisboa).

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Medeiros, Carlos, Eduardo, Brandão e Ramalho.

LUSITANO — Vital; Mitó e Vicente; Joab, Paixão e Cordeiro; Vaz, Vítor Silva, Caraça, Pinho e José Pedro.

V. GUIMARAES — Zeca Santos; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Castro, Peres, Lua, Mendes e Testas.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Orlando; Isidro, Cabral, Ludovico, Apolinário e Faustino.

Arbitro: Francisco Guerra (Porto).

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Seniores (corta-mato, 12 000 metros), nos terrenos da Cidade Universitária, ás 11 horas.

AUTOMOBILISMO — «Ralli Aniversário», organização do Benfica.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Almada-Sacavenense, Oriental Portimonense, Seixal-Maria Pia, Rio Seco-Liberdade, Algés-«Os Olhanenses», nos campos dos primeiros, ás 11 horas, excepto o segundo jogo que começa ás 10 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Moscavide (11 h.), Dramático de Cascais-Carnide (10 e 30), Casa Pia-C. Quebradense (11), Combatentes-Pena (11), Mundet-Campolide (11), Física de Torres-Lisgás (10 e 30), Desp. Santos-Rangel (11), Internacional-Santa Catarina (11), Paço de Arcos-Ateneu (10 e 30), Sp. Torres-Tabacos (10 e 30) e Luso-Pedrouços (10 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Infantis: Queluz-Algés, Belenenses-Sporting e Paço de Arcos-Benfica, na Faculdade de Ciências, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Prova de preparação para independentes e seniores (170 km), com partida (8 h.) e chegada á circular do Campo Grande.

— Prova de preparação de juniores (115 km), com partida (8 e 15) e chegada á circular do Campo Grande.

— Prova de iniciados (100 km), com partida (8 e 30) e chegada á circular do Campo Grande.

— Prova de iniciação (50 km), com partida (9 h.) e chegada á circular do Campo Grande.

ESGRIMA — Prova de Preparação de Espada, no Centro Espanhol, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Seniores: Salgueiros-Porto e Sporting-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Porto-Lisboa, no campo do Ramaldense, ás 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Académica-Futebol Benfica (1.ª ás 15 horas), Benfica-Direito (reservas e 1.ª ás 9 h. e 10 e 30), Belenenses-Sporting (reservas e 1.ª ás 9 e 30 e 11 h.) e C. D. U. L.-Atlético (reservas e 1.ª ás 9 e 30 e 11 h.), nos campos dos primeiros.

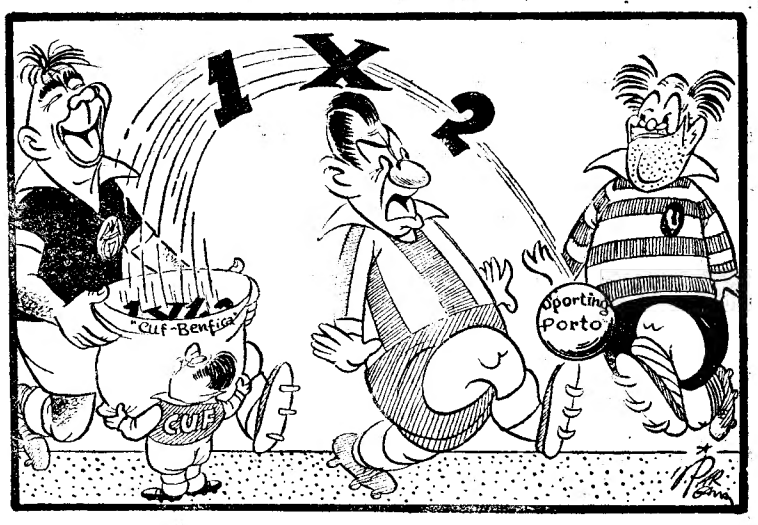
TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: CatólicoB-Católico A, Benfica-Ateneu, Ordem e Progresso-Sporting e Arroios-Carcavelos, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO — Provas de homenagem a antigos campeões, na Carreira do Estádio Nacional, ás 14 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

FUTEBOL PARTICULAR — Para comemorar o 67.º aniversário da Sociedade Filarmónica «João Rodrigues Cordeiro», realiza-se um jogo entre solteiros e casados.

FESTIVAL — No Clube Atlético de Pero Pinheiro com provas de atletismo, ás 14 horas, por representantes do Benfica e jogo de futebol entre um misto dos «encarnados» e a equipa amadora de Pero Pinheiro.



—Quem acertará em Alvalade?

Alhandra-Seixal

ou uma questão do 1.º lugar

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional da II Divisão continua amanhã com os encontros correspondentes á 18.ª jornada. Na Zona Norte teremos:

Covilhã-Marinhense
Acad. Viseu-Spt. Braga
Oliveirense-Boavista
Spt. Espinho-Sanjoanense
Salgueiros-Beira Mar
Vianense-Castelo Branco
Varzim-Leça F. C.

Suscitam o maior interesse os jogos em que intervêm as equipas do Porto, em Oliveira de Azemeis e em «Vidal Pinheiro», já que o Varzim se apresenta favorito.

No grupo Sul o programa está assim constituído:

Alhandra-Seixal
Lusitano-Sacavenense
Montijo-Portimonense
Cova da Piedade-Oriental
Silves-Portalegrense
Farense-Luso
Peniche-Torriense

O jogo de Alhandra, colocando frente a frente os dois grupos do comando da classificação é, de longe, o de maior interesse, ainda que os de Vila eal de Santo António e do Montijo, tenham, igualmente, atractivos.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato Divisão: Galitos-Amoníaco, em Aveiro, ás 22 horas.

Regional de 2.ª Categoria (pares-mistos), na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

— Campeonato Regional de 2.ª Categoria (pares-homens), na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 22 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Belenenses-Benfica e Nacional-Sporting (Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30), Olhanense-Barreirense, ás 21 e 30 e Montijo-CUF, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

Actividades da M. P.

Campeonatos regionais de voleibol entre equipas femininas

Com a participação de quinze Centros do ensino secundário, da região de Lisboa, começa na próxima 2.ª-feira, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato de Voleibol da M. P. F., na categoria de cadetes e juniores.

Estão representados no torneio os seguintes estabelecimentos de ensino:

Cadetes: Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, Externato Feminino Francês, Externato do Sagrado Coração de Jesus, Externato Infanta D. Joana, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Escola Industrial Josefa de Óbidos, Liceu Rainha D. Leonor, Colégio de S. José, Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus e secção da Junqueira do Liceu Rainha D. Leonor.

Juniores — Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, Escola Comercial D. Maria I, Escola Industrial Josefa de Óbidos, Colégio de S. José e Externato das Escravas do Sagrado Coração de Maria.

Os jogos realizam-se a partir das 15 horas nos dias 4, 5, 11, 12 e 13 deste mês.

No «Rallye» Internacional

(Algarve-Estoril) estão inscritos 44 automobilistas

No próximo dia 12, 44 automobilistas partirão de Madrid, Lisboa, Barcelona, Porto, San Sebastian e Sevilha para cumprirem itinerários que convergem em Madrid. Começará, assim, o «Rallye» Internacional (Algarve-Estoril) que o Automóvel Clube de Portugal organiza com o cuidado tradicional.

Em Madrid, após a realização da primeira prova complementar — arranque e travagem — será dada a partida para o percurso comum, em estrada, dirigindo-se os concorrentes por Évora, Beja, Monte Gordo, Faro, Praia da Rocha, Sagres, Vila Franca de Xira até ao Estoril onde a meta estará instalada.

As restantes provas complementares são: velocidade-regularidade (dia 14, entre Beja e Monte Gordo); perícia (dia 15, na Praia da Rocha); aceleração e travagem (de 15 para 16, no Estoril); e maneabilidade (dia 16, no Estoril).

Entre os concorrentes contam-se os portugueses mais categorizados com relevo para o actual campeão ibérico, que participa sob o pseudónimo de «Dinky», para os campeões nacionais, Baptista dos Santos e Horácio de Macedo, e para os prestigiosos Mercedes Guedes Geraldes, Correia Lobo, Manuel Nogueira Pinto, Basílio dos Santos, Manuel Gião, António Peixinho, António Parente, Rui Martins da Silva, Daniel Magalhães, etc.

O contingente estrangeiro compreende seis equipas espanholas, seis francesas e uma luxemburguesa.

O «Rallye» Aniversário realiza-se amanhã

Num percurso de 104 quilómetros, com partidas de Lisboa e Setubal, e três provas complementares de classificação, disputa-se amanhã o «Rallye» Aniversário —, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica e que consiste numa concentração turística para iniciados cujos resultados contam para o trofeu «Benfica-Iniciados» e trofeu «S. I. C.-Senhoras».

As chegadas a Setubal começarão a verificar-se pelas 10 horas.

O calendário da A. F. L.

- **47 jogos**

A actividade dos filiados da A. F. L. retoma amanhã o seu curso normal, com cerca de meia centena de jogos — mais concretamente 47 desafios. Eis o programa:

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — (categoria de honra): Fanhões-União Povoense, no campo da Matinha; Oeiras-Charneca, no campo «Dr. António Estêvão Simões Alves» (Algés); Vialonga-Malveira, no campo de Vialonga; Operário-Amadora, no campo de Marvila; Linda-a-Velha-1.º de Dezembro, no Estádio Nacional (campo de treinos duro); Santa Iria-Ericeirense, no campo Reynolds; Alverca-Palmense, no campo do Alverca, todos ás 15 e 30.

Categoria de reserva: Operário-

(Continua na página seguinte)

No «Mundial» de ténis de mesa

Portugal terá como primeiros adversários

Marrocos, Paquistão e Finlândia

PRAGA, 2 — Realizou-se, em Praga, o sorteio dos 27.os Campeonatos do Mundo, de ténis de mesa, que se realizarão entre 5 e 14 de Abril na capital checoslovaca. O numero dos participantes bate todos os «records» da história dos campeonatos visto que 53 países (50 para homens e 37 para mulheres) estarão representados. Nas competições individuais tomam parte 378 homens e 180 mulheres.

Resultados do sorteio:

Taça Swaythling: (homens — por equipas).

As competições realizar-se-ão de 5 a 9 de Abril com a participação de 50 países. Os participantes encontram-se divididos em 4 grupos principais e 6 grupos de eliminatórias. À frente dos 4 grupos principais foram colocadas as melhores equipas dos ultimos campeonatos: China Popular, Japão, Hungria e Suécia.

Grupo «A»: China Popular, Jugoslávia, Russia, Pérsia, Singapura, Dinamarca e os vencedores dos grupos de qualificação 2 e 4.

Grupo «B»: Hungria, Alemanha Ocidental, Roménia, Coreia do Norte, Brasil, França, Austrália e o vencedor do grupo de qualificação 5.

Grupo «C»: Suécia, Alemanha democrática, Checoslováquia, Áustria, Rau, Suíça e os vencedores dos grupos de qualificação 3 e 6.

Grupo «D»: Japão, Grã-Bretanha, India, Polónia, Bulgária, Estados Unidos, Holanda e o vencedor do grupo de qualificação 1.

Grupos de qualificação:

1 — Vietnam do Norte, Ghana, Canadá, Bélgica.

2 — Nepal, Nigéria, Grécia, Noruega.

3 — Paquistão, Marrocos, Finlandia, Portugal.

4 — Israel, Equador, Malta, Escócia.

5 — Indonésia, Argentina, Itália, Jersey.

6 — Libano, Peru, Galles, Luxemburgo.

Nas meias finais o vencedor do grupo «A» defrontará o vencedor do grupo «B» e o vencedor do grupo «C» o do grupo «D».

Taça Corbillon (senhoras — por equipas):

Nas competições em que participam 37 países não há grupos eliminatórios. A frente dos quatro grupos dos quais 3 compreendem 9 equipas e um 10 equipas, foram colocados o Japão, a China Popular, a Roménia e a Hungria. O vencedor do grupo «A» defrontará nas meias-finais o do grupo «B» e o vencedor do grupo «C» o do grupo «D».

Grupo «A»: Roménia, Checoslováquia, Polónia, Austria, Dinamarca, Escócia, Estados Unidos, Grécia e Singapura.

Grupo «B»: China, U. R. S. S., Alemanha Democrática, Nova Zelandia, Canadá, Suíça, Gales, Ghana e Luxemburgo.

Grupo «C»: Japão, Suécia, Bulgária, Austrália, Brasil, Holanda, Jugoslávia, Noruega e Portugal.

Grupo «D»: Hungria, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Bélgica, Itália, Vietnam do Norte, Paquistão, Coreia do Norte e Indonésia. — (F. P.).

Conflito

à volta da Indonésia nos Jogos Olímpicos

AMSTERDAM, 2. — Os países-membros da Liga Arabe tencionam boicotar os jogos olímpicos de 1964, caso o comité olímpico internacional mantenha a exclusão da Indonésia — anunciou a Imprensa holandesa.

O próprio secretário-geral da Liga, que engloba o Egipto, a Arábia Saudita, a Síria, o Líbano, o Iemene, a Jordania, o Iraque, a Líbia, o Koweit, a Argélia, o Sudão, o Marrocos e a Tunísia, já se declarou a favor da boicotagem. — (A. N. I.).

DESPORTOS

O calendário da A. F. L.

(Continuação da página anterior)

-Amadora, no campo de Marvila; Alverca-Palmense, no campo do Alverca, ambos ás 13 e 30.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — Série A: Bom Sucesso-Mucifalense, no Estádio Pina Manique (treinos); Porto Salvo-Cascais, no campo «Adriano Canas»; Queluz-Belas, no campo «Eduardo Ferreira Pinto Basto»; Lourel-Carcavelos, no campo «Arménio Fernando Luís»; Cacém-Império, no campo «Marquês de Pombal»; Montelavar-Algés, no campo do Vimal, todos ás 15 horas.

Série B: Ponte de Frielas-Cadaval no campo do Bonjardim, ás 15 e 30; Caneças-Ponte de Loures, no campo da Lapa; Tojal-Zambujal, no campo da Meia Laranja; Camarate-Ferroviário, no campo Quinta dos Barros, todos ás 15 horas; Povoense A. C.-Lourinhanense, no campo da Amiteira; Odivelas-Bucelense no campo «Diogo José Gomes», ambos ás 15 e 30.

Torneio de Preparação — Loures-Olivais, no campo da Areeira; Vitória-D. Olivais, no campo do Vitória, ambos ás 15 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 3.ª Divisão — Série A: S. Vicente-D. Olivais, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Operário-Cascalheira, no Estádio Pina Manique (treinos), ambos ás 9 e 15; Arroios-Santa Catarina, no campo «Armínio de Carvalho», ás 9 e 30; Vitória-Boa-Hora, no campo do Vitória, ás 11 h.

Série B: 1.º de Dezembro-Porto Salvo, no campo «Conde de Sucena», ás 10 e 30; Loures-Sintrense, no campo da Areeira, ás 10 h.; F. Benfica-Odivelas, no Estádio Francisco Lázaro, ás 11 h.; Linda-a-Velha-Amadora, no campo «Dr. António Estêvão Simões Alves» (Algés), ás 10 e 30.

Série C: Vila-Franquense-Vialonga, no campo de Vila Franca de Xira; Castanheira-Lourinhanense, no campo de S. João; Santa Iria-Malveira, no campo Reynolds, todos ás 10 e 30; União Povoense-Alverca, no campo do Telhal, ás 11 horas.

Campeonato Distrital de Principiantes — Série A: Casa Pia-Palmense, no Estádio Pina Manique (treinos), ás 11; F. Benfica-Sporting no Estádio Francisco Lázaro, ás 9 e 30; Oriental-Belenenses, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 11; Boa-Hora-Algés, no campo do Vitória, ás 9 e 30; Império-Sintrense, no campo «Armínio de Carvalho», ás 11 e 15.

Série B: D. Olivais-Atlético, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 11 h.; Sacavenense-Vila-Franquense, no campo de Sacavém, ás 10 e 30; Olivais-Torriense, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 9 e 30; Alhandra-Benfica, no Campo Grande, ás 9 e 30 (por troca); U. Povoense-Alverca, no campo do Telhal, ás 9 e 30.

John Thomas

saltou 2 m e 13 em altura

NOVA YORK, 2 — Vencedores das provas ontem disputadas a contar para o torneio de atletismo de Nova York:

Peso — Gary Gubner — 19,67 m (novo «record» do torneio); *60 jardas* — Sam Perry, 6,2 s; *60 jardas barreiras* — Willie May, 7,4 s; *600 jardas* — Ollan Cassel, 1 m e 10,4 s; *Milha* — Clavi Slonen, Finlandia, 4 m e 8,9 s; *1000 jardas* — Noel Carrol (Irlanda), 2 m e 9,2 s; *Salto á vara* — Rolando Cruz, 4,72 m; *Estafeta de 2 milhas* — Fordham (Joe Macgovern, Bill Slater, Tom Kennedy, Tomeo), 7 m e 33,6 s; *Estafeta da milha* — Morgan State (John Bethea, Robert Bagley, Nicholas Lee, Hubert Brown), 3 m e 17,5 s; *Altura* — John Thomas, 2,13 m e *440 jardas (senhoras)* — Joy Grieveson, Inglaterra, 60,8 s. — (A. N. I.).

ATLÉTICO E BENFICA

disputam amanhã no Restelo a final do «Distrital» de juniores

O Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., tem amanhã o seu epílogo, no Estádio do Restelo, ás 10 e 30 horas, após as 20 jornadas necessárias para apuramento dos finalistas.

São adversários o Atlético e o Benfica e ninguém, por certo, se atreverá a contestar a justiça da presença das duas equipas neste jogo decisivo — algo surpreendente a dos alcantarenses e natural a dos benfiquistas Mas, a verdade é que uns e outros formaram as melhores equipas da prova, vencendo as séries das duas fases, sem qualquer derrota. O Atlético somou 17 vitórias e 3 empates, com um «score» de 69-13; o Benfica, totalizou 20 vitórias, com um total, na verdade impressionante de 138-4.

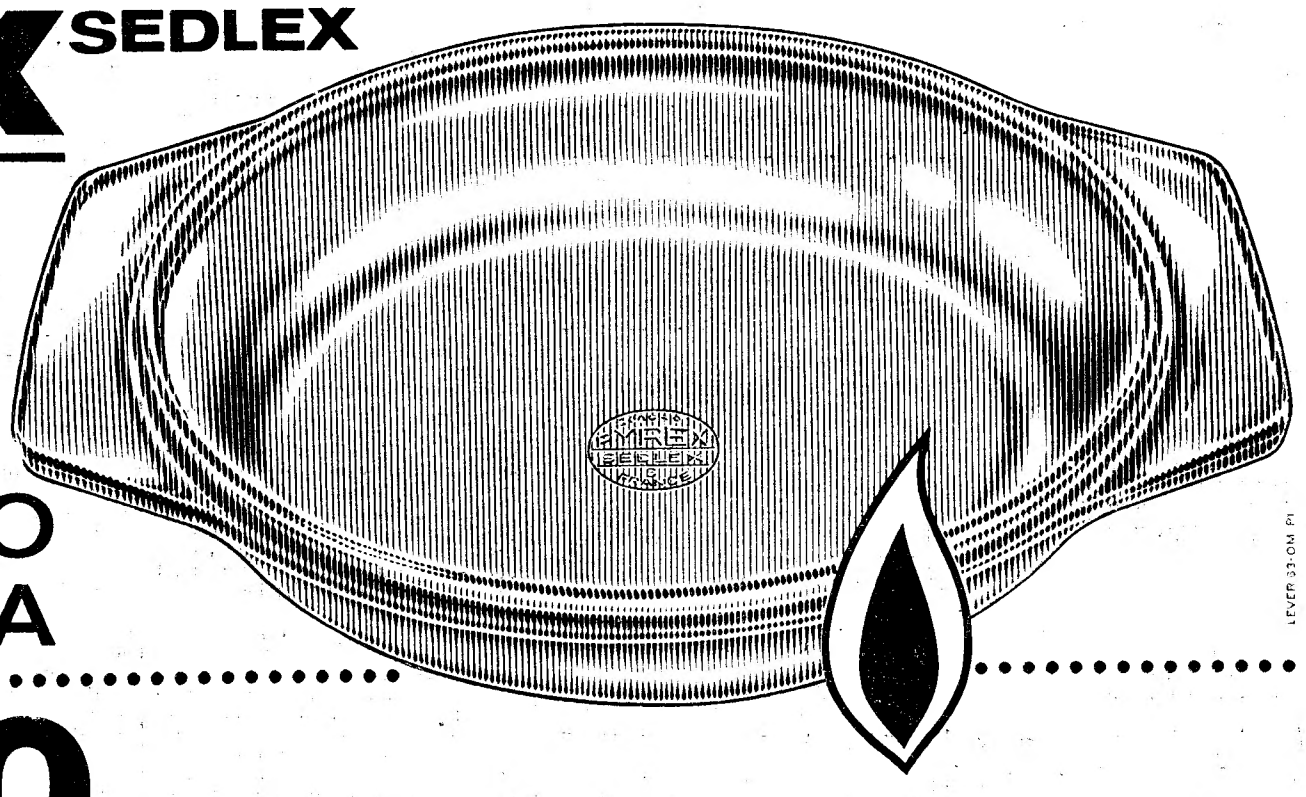
O desafio de amanhã, pelas suas características, é de difícil vaticinio. Tudo pode acontecer.

Com vista ao «Nacional» de Juniores

Com a nova regulamentação do Campeonato Nacional de Juniores, a A. F. L. terá sete representantes naquela competição: Atlético, Benfica, Tarujense, Belenenses, Estoril e Sporting. Para completar o lote, as equipas do Torriense e do Oriental defrontam-se amanhã, na Malveira, ás 10 e 30 horas.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

OFERTA
Frigideira de
PYREX SEDLEX



OMO

Omo, o melhor detergente, tem sempre para si as melhores ofertas! Só Omo lhe oferece brindes tão úteis e valiosos como esta bela frigideira de Pyrex que vai directamente à chama e ao forno e que tem absoluta garantia de troca. Modernize e enriqueça o seu trem de cozinha com mais esta sensacional oferta Omo!

VAI AO FORNO
E À CHAMA

SÓ 12.50 E 2 TAMPAS GIGANTES (4 GRANDES OU 8 NORMAIS) DE OMO

LEVER 33-OM PI

O ministro das Obras Públicas nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 2 — Eram 10 e 30 quando o ministro das Obras Publicas chegou ao cruzamento das Gaeiras, sendo ali recebido pelo presidente da Camara Municipal, governador civil e vereadores.

A comitiva dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas. Seguidamente, o ministro deslocou-se ao Hospital Termal, onde, acompanhado pelo director, sr. dr. Azevedo e Castro, e restante corpo clínico, percorreu todas as instalações, tendo mostrado especial interesse pelos novos balneários.

Depois da visita ao Hospital Termal, seguiu-se uma outra ao Hospital sub-regional ainda em construção onde o ministro foi recebido pelo provedor da Misericórdia, sr. dr. Leonel de Sotto Maior. Ali foram percorridas as instalações já edificadas, preocupando-se o visitante em especial com os caminhos de acesso ao mesmo estabelecimento hospitalar, os quais, por ora são bastante deficientes.

Ao terminar a visita, dirigiu-se o ministro ao local onde vai ser construido o edifício para a Caixa geral de Depósitos. Daí a comitiva seguiu para as novas instalações da Escola Técnica, a inaugurar no próximo mês de Outubro. Acompanhado pelo presidente da Junta de Construções para o Ensino Técnico, percorreu todo o edifício, congratulando-se com o que lhe foi dado observar.

O ministro, após outras visitas de somenos importancia, regressou ao fim da tarde, a Lisboa.

REI SEMIÃO DA BULGÁRIA

O ex-rei Semião II da Bulgária, que permanecerá em Lisboa, por alguns dias, ausentou-se da capital esta manhã, em companhia de sua mãe.

Não é provável, por conseguinte, que receba esta tarde determinadas individualidades portuguesas que o desejavam cumprimentar.

O ex-rei Semião deve seguir, amanhã, ou depois, para Madrid.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O sr. António Simões Celestino conversa com o nosso redactor

A PRESENÇA PORTUGUESA NO BRASIL TORNA-SE CADA VEZ MAIS DISTANTE —DECLARA-NOS O PRESIDENTE DO GABINETE PORTUGUÊS DA BAÍA

Mau grado as vicissitudes da política, e sejam quais forem os argumentos que se invoquem para explicar a presença portuguesa no Brasil ao longo dos tempos e em todos os seus aspectos, o problema das relações luso-brasileiras é um dos aspectos mais importantes das relações internacionais do nosso País. Das direitas, das esquerdas ou do centro, os políticos como os intelectuais e os artistas, têm as suas soluções próprias, como têm igualmente uma visão do problema que se coaduna com as suas convicções. Existe, contudo, um ponto em que a concordancia é unanime e esse é o do reconhecimento dos laços de família que unem estreitamente os dois países. É quanto basta para uma troca de impressões sobre o problema, capaz de conduzir a conclusões quanto ao verdadeiro clima em que se processam essas relações. Do que a História nos ensina, e a retórica gastronómica tem levado aos quatro cantos da pequena casa lusitana, todos nós estamos bem inteirados. Do que efectivamente é hoje Portugal no Brasil — uma presença em vertiginosa desagregação e desaparecimento a favor de outros tipos de cultura — se têm feito eco alguns homens da élite, de cá, e do outro lado do Atlantico. E porque nunca é de mais repetir esta verdade, em todos os tons e estilos, para que ela chegue bem clara e em toda a sua nudez até aos que podem fazer algo para que a situação se altere, quisemos aproveitar a estadia entre nós do sr. António Simões Celestino para com ele trocarmos algumas impressões sobre o assunto.

É português o nosso interlocutor, natural de Póvoa do Lanhoso, de onde emigrou há 23 anos para o Brasil. Radicado na Baía, onde dirige um Banco, bem como o Gabinete Português e o Centro de Estudos Portugueses da Universidade da Baía, o sr. Simões Celestino conquistou no Norte do Brasil uma posição de destaque com particular incidência nos meios universitários e artísticos. Chegado a Portugal em gozo de férias, aproveitou esta oportunidade para fazer visitas a instituições e estabelecimentos científicos bem como para tomar contacto com entidades oficiais a quem tem exposto as suas impressões sobre a actual presença portuguesa no Brasil.

A saudade tem feito mais mal que bem

— Eu penso que os interessados no estudo das relações luso-brasileiras deviam começar por escrever um livro sobre o mal que *a saudade* lhes tem causado. Portugal tem-se limitado a exportar *saudades* para o Brasil, fazendo a política dos galos de Barcelos e do «coça na barriga». E isto, se teve a sua época que podia justificá-la emprestando-lhe um carácter de típico capaz de atrair os espíritos mais fácilmente impressionáveis, está a causar-lhe danos quase irreparáveis.

«Durante muito tempo, por in-

(Continua na 11.ª página)

Problemas sanitários do Ultramar português focados em Basileia em duas lições do prof. Fraga de Azevedo

A Suíça, embora encravada no coração da Europa, também se preocupa com os problemas tropicais e ainda há dias ali tiveram larga repercussão nos círculos científicos alguns dos notáveis trabalhos levados a efeito, no capítulo sanitário, em territórios portugueses de além-mar.

Foi o prof. J. Fraga de Azevedo que proferiu recentemente duas lições, no Instituto Tropical Suíço de Basileia, sobre a recente campanha de erradicação da mosca tsé-tsé na Ilha do Príncipe e outra sobre a bilharziose em Africa, com base nos estudos que aquele cientista teve ensejo de fazer ultimamente em Moçambique.

O Instituto Tropical Suíço, cujo director, o prof. Geigy, decano da Faculdade de Medicina de Basileia, dirigiu ao prof. J. Fraga de Azevedo, para a realização daquelas lições, é uma organização que goza de grande prestígio, pela acção que tem desenvolvido desde a sua fundação, em 1943. O Governo da Confederação Helvética criou então, em plena guerra, aquele Instituto, com o propósito de permitir que o país dispusesse das condições necessárias para se ocupar dos problemas científicos relativos ao Homem nos Trópicos e, especialmente, pudesse prestar a devida assistência aos doentes das regiões tropicais porventura transportados pela frota mercante que, entretanto, a Suíça havia constituído.

Terminada a guerra, o referido Instituto, em lugar de cessar as suas funções, continuou a desenvolver-se, dado o interesse crescente dos problemas de que se ocupava, e há dois anos passou a dispor de um edifício especialmente construído para as suas instalações, dotado dos mais modernos laboratórios e

(Continua na 11.ª página)

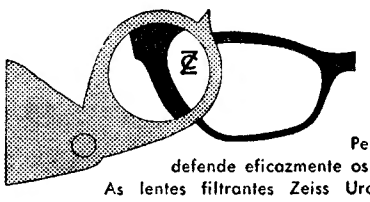
A inauguração das novas instalações da Petroquímica

Inaugura-se na próxima quinta-feira, ás 12 horas, com a presença do Chefe do Estado e de vários membros do Governo, as novas instalações fabris da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, empresa associada da Sacor.

Com esta inauguração, iniciam-se as comemorações dos vinte e cinco anos da Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal.

O cinquentenário de vida literária de Aquilino Ribeiro

No cinquentenário de vida literária, mestre Aquilino Ribeiro continua a receber as mais significativas homenagens. O suplemento literário do «Diário de Lisboa» que lhe foi consagrado trouxe-nos aplausos significativos. Registamos hoje apenas a atitude de simpatia da Livraria Sá da Costa que, tendo como centro o nosso suplemento, organizou uma bela montra inteiramente consagrada ás obras do autor do «Jardim das Tormentas».



LENTES FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, de 10, 20, 30, 50, 100 contos e quantias superiores, ao juro da Lei. Facilidades de amortização. Transacções efectuadas em 48 horas

A CONFIDENTE

LISBOA * PORTO

ROSSIO, 3, 2.°-TELS. 369384-5-6

O homenageado (X) com alguns convivas ao almoço

O jornalista espanhol Francisco Echarri

homenageado pela Imprensa portuguesa

O antigo conselheiro de Imprensa junto da Embaixada de Espanha, sr. Francisco Xavier de Echarri Gansnudi, nomeado agora director do importante diário de Barcelona «La Vanguardia», foi hoje homenageado com um almoço realizado no Palácio Foz, a que assistiram, além do secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, os srs. dr. Adolfo Andrade, em representação do Grémio da Imprensa Diária; Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; Luigi Barbatto, presidente da Associação da Imprensa Estrangeira em Lisboa; directores dos jornais de Lisboa e Porto e de agências de informação, bem como jornalistas portugueses e espanhóis.

Também estavam presentes o embaixador de Espanha em Lisboa, sr. prof. dr. Ibañez Martin; o director do Serviço de Informação do S. N. I., sr. dr. Ramiro Valadão; representantes da Emissora Nacional e da Televisão, etc.

No final do almoço, o sr. dr. César Moreira Baptista, em seu nome e no do subsecretário da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, saudou o ilustre jornalista Francisco Echarri pelo muito que fizera pelo estreitamento das relações entre os órgãos da informação luso-espanhóis e pela simpatia que soubera cultivar á sua volta, desejando lhe as maiores prosperidades na sua nova e importante função.

Em resposta, o homenageado agradeceu as palavras do sr. dr. César Moreira Baptista bem como a presença de todos.

À noite, no Hotel Tivoli, os directores dos jornais de Lisboa e Porto oferecem ao sr. Francisco Echarri um jantar, manifestação de apreço pela forma como aquele prestigioso jornalista espanhol soube estabelecer as melhores relações com a Imprensa portuguesa.

Continuam a morrer suínos em Évora

EVORA, 2. — Continuam a morrer porcos nesta região. São aos milhares os suínos mortos, reflectindo-se tal contratempo na economia pecuária e no próprio comércio local.

O morticínio tende a aumentar, e há lavradores e criadores de gado suíno na miséria.

O sr. Manuel João Cutileiro Ferreira, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Evora, continua a verberar a aplicação da vacina contra a peste africana.

A TRANSPLANTAÇÃO DE CORAÇÕES SERÁ UMA OPERAÇÃO NORMAL DENTRO DE CINCO ANOS?

LOS ANGELES, 2.—A transplantação de corações humanos será talvez, nos próximos dois a cinco anos, uma operação cirúrgica perfeitamente normal — prediz o grande cardiologista dr. C. Walton Lillehei, do centro médico da Universidade de Minesota.

O dr. Lillehei, numa comunicação ao congresso anual do Colégio Norte-Americano de Cardiologia, referiu-se ás experiências que tem efectuado com um coração mecanico da sua autoria. Dos seus resultados deduziu que uma vez transposto o unico obstáculo fisiológico que ainda não foi totalmente superado na transplantação de certos órgãos, aquela operação tornar-se-á corrente. Organizar-se-á um «Banco de Corações», em que serão utilizados estes órgãos de pessoas que morrem de desastres ou de enfermidades que não afectem o aparelho circulatório, a fim de serem utilizados, mais tarde, na substituição dos corações irreparàvelmente doentes.

O obstáculo a que se refere o dr. Lillehei é o processo pelo qual os organismos humanos rejeitam qualquer corpo estranho. O médico salientou, porém, que o problema parece em vias de solução, segundo demonstram algumas transplantações recentes de rins entre pessoas sem quaisquer laços de consaguinidade, e predisse a sua solução completa, o máximo dentro de cinco anos.

O especialista prevê, por outro lado, que dentro de dez anos os cientistas terão conseguido fabricar um coração artificial, servindo-se, possivelmente, de uma fonte de energia exterior em miniatura, no género da energia nuclear convertida em electricidade.

Entre outros oradores, o dr. Donald Berkowitz, do Colégio de Medicina Hahnemann, em Filadélfia, anunciou que, mais do que o colesterol, a gordura denominada triglecerides deve ser o principal factor das doenças cardiovasculares.

O dr. Benjamim Rosenberg, de um centro médico de Nova York, revelou, por seu turno, que o estudo efectuado com 374 doentes que sobreviveram a agudas crises cardíacas indica que, se uma vítima consegue resistir durante um ano, são óptimas as probabilidades de viver, pelo menos, mais quatro anos. — (A. N. I.).

Os campos do Ribatejo continuam inundados

com grandes prejuízos para a lavoura

SANTARÉM, 2 — Piora a situação no Ribatejo, em presença da quarta cheia deste ano. As águas inundam por completo a campinha banhada pelo rio Tejo.

Desde Ródão até Santarém o volume do rio aumentou extraordinàriamente, ultrapassando agora os diques das Osmenias, pelas 21 horas de ontem; os dos Vinte, na Golegã, pelas 4 e 50 de hoje; e o de Rebentão pelas 6 e 30.

Estão cortadas as comunicações entre a Golegã e a Chamusca, Golegã-Azinhaga, Azinhaga-Pombalino, Pombalino Acanhões e Santarém.

Na parte baixa da cidade, ou seja na Ribeira de Santarém, a maior parte dos arruamentos e moradias baixas estão inundadas pela quarta vez.

A lavoura vê assim aumentadas todas as dificuldades e sementeiras perdidas e os trabalhadores rurais que atravessam uma das situações mais críticas da sua laboriosa vida. Vêem-se agora a braços com uma inactividade quase permanente.

Em Vila Velha de Ródão, a escala marcava ás 6 horas da manhã, 8 e 80; ás 9, 8 e 50, e ás 12, 8 e 20.

Na Barqpinha, ás mesmas horas, 6 e 68, 6 e 70 e 6 e 68.

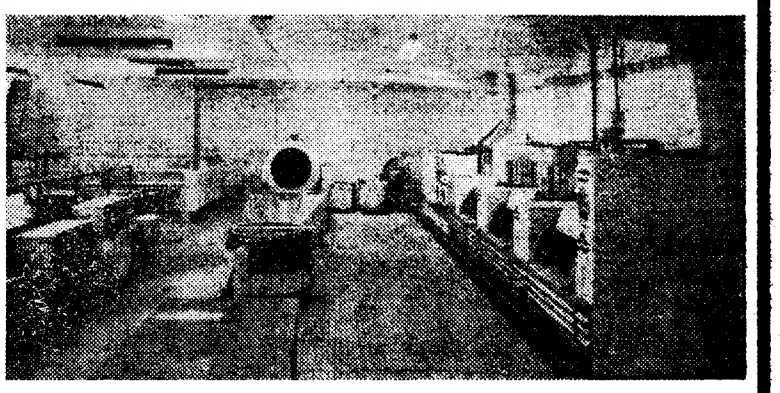
Em Santarém, 6 e 36, 6 e 45 e 6 e 52. Em todas as outras partes o aspecto é desolador.

As inundações na Golegã

GOLEGÃ, 2 — Pela quinta vez, este ano, encontram-se alagados os vastos campos da Golegã, numa extensão de muitos quilómetros. O Dique dos Vinte foi galgado ás duas horas da manhã, devido ás descargas da barragem do Castelo do Bode.

A cheia continua a impossibilitar a actividade dos trabalhadores rurais, bem como a normal circulação rodoviária.

As estradas que ligam esta vila á Chamusca e Azinhaga estão interrompidas causando grandes transtornos á laboração normal da vida das populações.



UM ASPECTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES

*

LAVANDARIAS

TEXAS

MARCAM O PROGRESSO EM TÉCNICA DE LAVANDARIA

★ TELEFONE PARA 683414 ★

DENTRO DE 2 DIAS, TERÁ EM SUA CASA A ROUPA LIMPA E ENGOMADA COM PERFEIÇÃO

*

VALERÁ A PENA TER CANSEIRAS E ARRELIAS?

EXPERIMENTE E ENCONTRARÁ COM ECONOMIA

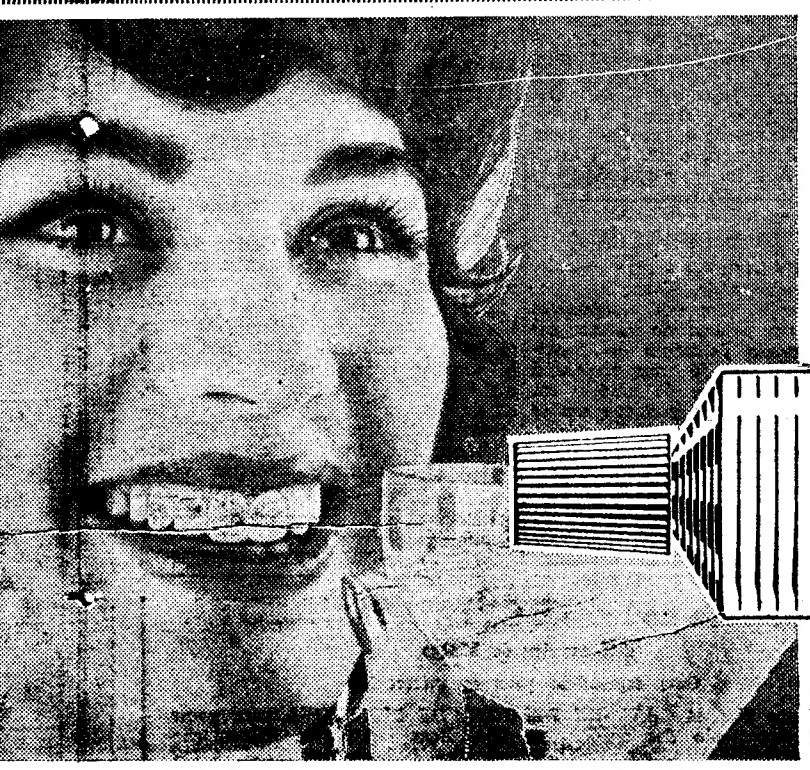
MAIS COMODIDADE

MAIS PERFEIÇÃO

*

TEXAS

O MELHOR AMIGO DO SEU VESTUÁRIO



Numa elegante reunião social, sob os olhares de todos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

Pepsodent

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

M.VER.63-PEP.24

O aniversário do Colégio Militar

Continuação da 1.ª página

em mais de século e meio de actividade, concluindo com uma patriótica exortação aos alunos, apontando-lhes como exemplo aqueles que souberam elevar bem alto o prestígio e o nome do Colégio Militar

O batalhão colegial desfilou, depois, em continência, perante o pequeno monumento ao marechal Teixeira Rebelo, no átrio do Colégio, cerimónia á qual assistiram os componentes do corpo docente e oficialidade ali em serviço, muitos antigos alunos e famílias dos actuais.

O desfile pela Avenida da Liberdade

Os rapazes seguiram dali, em viaturas, para o Parque Eduardo VII, de onde o batalhão escolar, em marcha impecável, apesar da chuva, desfilou, por entre aplausos, pela Avenida da Liberdade, passando em continência ante o monumento aos Mortos da Grande Guerra. Aí, assistiram ao desfile os srs. ministros do Exército e da Marinha, general Afonso Botelho, coronel Cadima e Luís Loura, presidente e vogais, respectivamente, da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes; generais Raul Martinho e Meira e Cruz, brigadeiros Couceiro de Albuquerque, segundo comandante do Governo Militar de Lisboa; Ribeiro de Carvalho, Almeida Ribeiro e Reverendo da Conceição, eng.º Pedro Morais Campilho, coronel Mário Cunha, tenente-coronel Marques Girão, capitão Mimoso Serra e muitos outros oficiais de várias patentes e serviços antigos alunos do Colégio. Presentes, igualmente, além do director e subdirector, professores e oficiais em serviço naquele estabelecimento de ensino, muitos alunos, recentemente saídos do Colégio, e que aplaudiram calorosamente o garboso desfile do batalhão.

A missa em São Domingos

Precedido da banda de musica de Caçadores 5 e da fanfarra do Colégio, o batalhão dirigiu-se para o Largo de São Domingos, onde, no Palácio da Independência, ensarilhou armas. Depois deu entrada na igreja de São Domingos, onde se celebrou missa de sufrágio, por alma do fundador, directores, oficiais e antigos alunos. Prestaram honras ao altar, colocando-se as formações do lado do Evangelho, com a bandeira nacional e respectiva escolta; e do lado da Epístola com o guião, também escoltado. De um e de outro lado formavam alunos, devidamente armados de espingardas com baionetas caladas.

Foi celebrante o rev.º Castelão Gonçalves, capelão do Colégio, ajudado pelos alunos n.º 242, Arnaldo Lima Maia, e n.º 8, Luís Ernesto Ferreira de Macedo. À elevação, um terno de clarins tocou a marcha de continência. Ao Evangelho o celebrante pronunciou uma breve homília alusiva ao significado da data, salientando o comportamento exemplar dos antigos alunos do Colégio Militar no Ultramar.

Em lugares especiais assistiram á cerimónia os srs. ministro do Exército, subsecretário de Estado da Educação Nacional, em representação do titular daquela pasta; eng.º Sebastião Ramires, brigadeiros Soares Pereira e Couceiro Neto, respectivamente, director do Colégio e segundo comandante do G. M. L.; generais Afonso Botelho, Raul Pereira de Castro, Monteiro Libório, Valente de Carvalho, Meira e Cruz, Flávio dos Santos, Buceta Martins, Raul Martinho e Cotta de Morais; brigadeiro Fernando Oliveira, coronel Ferreira Gonçalves, tenente-coronel Raul Subtil e rev.º Correia Leal, respectivamente. director, subdirector e capelão do Instituto dos Pupilos do Exército, com uma delegação de alunos, etc., além de muitas famílias dos actuais e antigos alunos.

A missa foi acompanhada a cânticos pelo orfeão colegial, sob a regência do sr. professor Jaime da Silva.

Ao meio-dia, o batalhão regressou ao Colégio nas viaturas que estacionavam na Praça do Comércio, depois do desfile, desde o Largo de São Domingos pelo Rossio e pela Rua do Ouro.

Em comemoração do aniversário, foi publicado mais um numero de «O Colégio Militar», órgão dos alunos, fundado por Brito Aranha, em 1921, e que, como de costume, insere valiosa e seleccionada colaboração e se apresenta com magnífico aspecto gráfico.

Durante a tarde, no Colégio, houve as tradicionais manifestações de confraternização dos antigos alunos.

A CIDADE

Trânsito vedado

Continua vedado o transito, desde o passado dia 19, no troço da Rua Damasceno Monteiro, entre os numeros 132 e 144, por ter sido iniciada com urgência a demolição de um edifício da referida artéria, que ameaçava ruir.

A Fiscalização e o abastecimento público

O director do Serviço de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos convocou para Lisboa uma reunião, que decorre há dois dias, com os chefes das zonas de fiscalização dos distritos de Santarém, Leiria, Lisboa, Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro, a fim de se debaterem os problemas relacionados com o abastecimento publico nos referidos distritos.

Verificando-se a conveniência de intensificar a repressão de certas manobras tendentes a provocar a alta de preços em determinados géneros de primeira necessidade, o director do Serviço de Fiscalização determinou que, dentro do pouco pessoal que, para o efeito, se dispõe, se active a repressão de toda e qualquer dessas tentativas.

Esta operação será extensiva a todo o País e abrangerá todas as actividades relacionadas com o abastecimento publico

Festas associativas

Haverá festas, com os tradicionais bailes da Pinhata e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Associação Escolar de São Mamede, Ateneu Comercial de Lisboa, Clube Estefania, Casas das Beiras, de Ferreira do Zêzere, de Figueiró dos Vinhos, de Ovar de Pampilhosa da Serra e de Arganil, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Clube Musical União, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Estrela Azul F. C.; amanhã, á tarde: Clube Estefania, Ateneu Ferroviário de Portugal, Casas do Alentejo e das Beiras, Sociedade Alunos de Apolo, Centro Espanhol, Estrela Azul F. C. e Sociedade Guilherme Cossoul; á noite: Casa de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Alunos de Apolo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma bolsa de prata; uma mala de madeira com diversos artigos; uma pasta lancheira; um escudete de pára-choques; um aro de roda; três tampões para rodas de automóveis; três tambões de depósitos; duas luvas, e diversas argolas com chaves.

Segue hoje para o Ultramar o general Mira Delgado

Segue esta noite para o Ultramar, em missão de serviço ás Regiões Aéreas de Angola e Moçambique, o sr. general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

O sr. general Mira Delgado, que se faz acompanhar do seu chefe de gabinete e do ajudante de campo, embarca ás 23 horas, num avião militar, no aeroporto da Portela.

Mel Ferrer partiu para Madrid

O actor americano Mel Ferrer, após três dias em Lisboa, partiu hoje de avião para Madrid, solicitado pela rodagem de um filme que tem por cenário a capital espanhola.

EM 3 LINHAS

Foi aumentada, com vário pessoal, a lotação do Comando Naval de Angola.

///

Foi aumentado, com trinta e quatro lugares, o quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

///

Por decreto-lei do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi extinto o Vice-Consulado de Portugal em Luderitz.

///

A folha oficial inseriu uma portaria que manda suprimir e retirar da circulação os bilhetes-postais das séries «Educação Popular», «Conheça a sua História», «D C T», «Conheça as suas Danças», «Infante D. Henrique» e «Boas-Festas».

///

Portugal depositou já o instrumento de ratificação da Convenção Internacional das Telecomunicações, assinada em Genebra, em Dezembro de 1959.

///

O sr. Henrique Jerónimo Pereira Fialho foi colocado no lugar de chefe da secretaria da Camara Municipal do Cadaval.

///

O sr. capitão-de-fragata Abel de Oliveira Neves foi exonerado do cargo de comandante do N. R. P. «Pacheco Pereira», sendo nomeado, em sua substituição o sr. comandante Joaquim José Gomes e Trindade.

///

Foi tornado extensivo á povoação de automóveis; três tampões de deviço de Abastecimento de Agua da vila de Arganil

///

O sr. dr. Pedro Gonçalves Guimarães, que durante muitos anos exerceu as funções de delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Mercearia foi nomeado para idêntico cargo junto dos Grémios dos Industriais e dos Exportadores de Conservas de Peixe.

Foi condecorado pela sua acção na Guiné o 2.º tenente Vasconcelos Caeiro

O «Diário do Governo» inseriu, hoje, a seguinte portaria do ministro da Marinha:

«O segundo-tenente Pedro Manuel de Vasconcelos Caeiro durante o tempo que desempenhou o cargo de comandante do destacamento n.º 2 de fuzileiros especiais, em operações na província da Guiné, revelou não só dotes de inteligência e lealdade como, também, um elevado espírito de colaboração, de energia, de decisão e de entusiasmo, amplamente postos á prova em várias acções que lhe foram confiadas.

Na ultima acção, resultou ser ferido, quando comandava um pequeno destacamento de fuzileiros no assalto que, por sua iniciativa, empreendeu a uma «casa de mato» na ilha de Como, onde foram recebidos a tiro por elementos terroristas.

Nestes termos, manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Marinha:

Louvar o segundo-tenente Pedro Manuel de Vasconcelos Caeiro, cujos serviços prestados em combate, como comandante do destacamento n.º 2 de fuzileiros especiais, em operações na província da Guiné, devem ser considerados como distintos e como importante a comissão que desempenhou; e condecorar o mesmo oficial com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma, nos termos da alínea b) do artigo 17.º do artigo 46.º e do § 2.º do artigo 51.º, todos do Decreto n.º 35 667, de 28 de Maio de 1946, que promulgou o Regulamento da Medalha Militar.

Outras condecorações

O titular da pasta da Marinha condecorou, também, com a medalha de Mérito Militar de 3.ª classe o segundo-tenente sr. Alberto Manuel Barreto Pascoal Rodrigues.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra médico Luís Mendes Monteiro Ginja Brandão foi agraciado com o grande oficialato da Ordem Militar de Avis e o sr. dr. Moura Relvas, presidente do Município de Coimbra, com a comenda da Ordem Militar de Cristo.

Foram agraciadas, com a Ordem do Infante, as seguintes individualidades espanholas: com o grande oficialato, os srs. José de Diego Lopez e Vicente Reguendo Gonzalez; com o grau de comendador, os srs. tenente-coronel Luís del Barrio Gener, Marino Arroyo Matute e Jacinto Martin Herrero; e, também com o grande oficialato, o sr. D. Henrique Otero Aenlle.

Almoço de homenagem

Presidido pelo sr. dr. Alvaro Menano, realizou-se hoje, num dos restaurantes da capital, um almoço de homenagem ao sr. Fernando Serzedelo do Nascimento, que durante 56 anos exerceu a actividade de ajudante de notário em Lisboa, em cujo cargo granjeou muitas simpatias.

O almoço, promovido por um grupo de amigos, reuniu cerca de trinta convivas. No final, vários oradores fizeram o elogio moral e profissional do homenageado o qual no fim agradeceu.

Autoridades de Salamanca de visita ao distrito da Guarda

GUARDA, 2. — São esperados esta tarde, nesta cidade, o governador civil, alcaide, reitor da Universidade e outras autoridades de Salamanca, para uma visita de três dias ao distrito da Guarda. Durante a sessão solene de boas-vindas no Governo Civil, o chefe do distrito, sr. dr. Luís de Almeida, fará entrega ao governador civil de Salamanca, sr. dr. Henrique Othero Anlhe, as insígnias do grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado. A visita prossegue no domingo com uma jornada ás «amendoeiras floridas», na região de Barca de Alva, e uma excursão á serra da Estrela, no dia seguinte.

Estarão presentes, também, os governadores civis de Bragança, Porto, Vila Real e Viseu, os deputados pelo círculo da Guarda e numerosas autoridades locais.

Quarenta anos ao serviço da mesma empresa

Num dos restaurantes típicos do Bairro Alto efectuou-se hoje um almoço, oferecido por um grupo de funcionários da repartição do economato das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, de homenagem ao sr. Humberto Souto Quintão, por motivo da passagem do 40.º aniversário da sua entrada para aquela empresa.

Durante o almoço, que decorreu com grande animação, trocaram-se amistosas saudações.

Festa Brava

A Tertulia Festa Brava promoveu hoje mais um almoço, a que presidiu o nosso colega na Imprensa, sr. Carlos de Ornelas, e ao qual assistiram cerca de quarenta convivas.

Depois da distribuição, feita por Carlos de Ornelas, dos diplomas a cinco sócios beneméritos á frente dos quais se encontra o sr. Américo Covões, sócio honorário, o crítico tauromáquico, sr. dr. Saraiva Lima, proferiu uma conferência subordinada ao título «Tópicos de Uma Conferência Proferida em Madrid». O conferente abordou vários assuntos sobre tauromaquia em Inglaterra e sobre conferências feitas recentemente em Madrid.

António César de Castro Mourinho

FALECEU

Maria Isabel Saraiva de Castro Mourinho Barata Tavares, seu marido Dr. António Barata Tavares (ausente) e filhas, Maria Antónia Saraiva de Castro Mourinho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Boa-Hora para jazigo no Cemitério do Alto S. João.

AGENCIA GUSTAVO BATISTA
Telef. 638065

Rufino Lopes da Silva

FALECEU

Amélia de Jesus Santos da Silva, Lucinda Lopes Santos e Silva, Lucia Lopes Santos e Silva Simões e seu marido, Isaac Lopes da Silva, sua esposa e filhos, e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, ás 11 horas, da sua residência Av. Duque de Avila, 69, 1.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

António Rodrigues

REFORMADO DO ARSENAL DE MARINHA

FALECEU

Maria de Jesus Rodrigues, Maria da Encarnação Rodrigues Gomes, seu marido Gabriel dos Santos Gomes e filha, e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena (á Calçada de Santana) para o cemitério de Benfica.

AGENCIA SALGADO

ACÁCIAS EM FLOR EM PENACOVA

Até meados de Março

Casa esplêndida para convalescentes

Passe alguns dias na **CASA DE REPOUSO DE PENACOVA** para gozar o lindo espectáculo das acácias em flor. Boas instalações, alimentação cuidada, «chauffagem», etc. Pedir informações á Superiora: Telef. 47137 PENACOVA

Reclamações locais

MONTARGIL, 2. — A estrada da Pedra Furada, que serve uma zona muito populosa, onde há importantes casas agrícolas e vivem muitos rurais, e tem movimento intenso, encontra-se tão esburacada, que está intransitável para qualquer veículo, carecendo de imediata reparação. E' necessário não apenas tapar os buracos, mas dar-lhe, também, um revestimento duradouro, motivo por que se apela para a Camara Municipal de Ponte de Sor, no sentido de atender tão justa aspiração dos seus munícipes.

A povoação de Campelos continua sem estrada e sem telefone

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 2. — Campelos, uma das aldeias mais ricas e populosas deste concelho, aguarda com viva ansiedade que seja construída a estrada municipal, grande aspiração dos proprietários desta localidade. Enquanto esta construção não for realizada, os habitantes terão de vender os seus produtos a preços baixíssimos por falta de estrada que facilite o seu transporte.

Desta povoação saem durante o ano centenas de pipas de vinho e azeite, que têm de ser transportadas para Linhares, que dista 5 quilómetros desta localidade, cobrando os lavradores 100$00 pelo transporte de cada pipa, devido ao péssimo estado do caminho.

Há cerca de 7 anos foi requisitado um telefone para servir a povoação de Campelos, sem que até á presente data o pedido tenha sido atendido. Tratando-se de uma das boas aldeias do concelho, a qual dista da sede 18 quilómetros, encontra-se completamente isolada, sem uma via de comunicação rápida, para uma chamada de emergência.

Chama-se também a atenção das autoridades religiosas, no sentido de na localidade ser celebrada missa dominical, para que os fiéis possam cumprir o culto.

Em face do abandono a que Campelos está dotada (há tempos alguém que por ali passou disse: «os habitantes de Campelos beneficiam de uma regalia que é saber como se vivia há 2000 anos»), pede-se a boa atenção das autoridades competentes, para que a humilde e trabalhadora gente de Campelos seja comtemplada pelo menos, com uma estrada, telefone e missa aos domingos.

O dr. Silveira e Charters foi nomeado vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência

Foi enviado, para o «Diário do Governo», uma portaria que nomeia o sr. dr. José Manuel Correia da Costa e Vasconcelos da Silveira e Charters para o cargo de vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais.

O sr. dr. Silveira e Charters desempenhou as funções de agente do Ministério Publico junto da 4.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa e de chefe de repartição da Inspecção-Geral dos Tribunais do Trabalho. Foi secretário do anterior titular da pasta das Corporações e, actualmente, é juíz do Tribunal do Trabalho de Almada, desempenhando, em comissão de serviço, as funções de secretário do ministro das Corporações e Previdência Social.

A posse ser-lhe-á conferida por aquele membro do Governo, no seu gabinete, depois de amanhã, pelas 12 e 30 horas.

Novos corpos gerentes

Casa dos Tabuenses

Os associados da Casa dos Tabuenses elegeram novos corpos gerentes para o ano em curso. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Belarmino da C. Pinto, dr. Aurélio P. Martins e Albertino da Costa.

Associação dos Pupilos do Exército

Foi eleita a nova direcção da Associação dos Pupilos do Exército, á qual preside o sr. José da Cruz Barroso Junior. Os srs. dr. Fernando Augusto Henriques Pimenta e capitão Alberto da Silva Santos Lino presidem á mesa da assembleia geral e ao conselho fiscal, respectivamente.

Clube Musical União

O Clube Musical União escolheu novos corpos gerentes para o ano corrente. Os srs. José Ferreira Rodrigues, Henrique dos Santos e Américo Rosa Pinto presidem, respectivamente, á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal.

O 6.º aniversário da Radiotelevisão Portuguesa

A Radiotelevisão Portuguesa vai festejar, no próximo dia 7, o seu 6.º aniversário. Para o efeito, transmitirá um programa especial que terá a duração de onze horas e meia, assim distribuído: 12 e 30: abertura; 12 e 45: Melodias de Sempre; 13 e 45: Onde a Ciência Começa; 14: Concerto (transmissão do Porto); 14 e 15: Pequeno Teatro: A Estátua, de Olavo d'Eça Leal; 14 e 30: Ballet — Homenagem a Florbela Espanca; 15: Programa Feminino; 15 e 45: Filme da nova série «O Papá Sabe-Tudo»; 16 e 15: Programa Infantil — Juvenil; 17 e 30: Programa Desportivo; 18: Poesia, Santo e Dança, de Pedro Homem de Melo (transmissão do Porto); 18 e 15: Rosa dos Ventos; 18 e 35: Fados; 18 e 50: Presença do Ultramar; 19 e 15: António Pedro conversa sobre Teatro (transmissão do Porto); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Viagens na nossa Terra; 20: O Festival de São Remo; 21: 6 anos de TV; 21 e 20: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 15: Teatro; 23 e 15: Variedades (transmissão directa do Casino Estoril); 24: Ultimas notícias e encerramento.

O XIII ANIVERSÁRIO

de Inválidos do Volante

A prestante obra Inválidos do Volante (Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses) comemora amanhã, com diversos actos em Camarate, o XIII aniversário da sua fundação. O programa inclui uma homenagem póstuma a Manuel Vaz Ferreira, que foi um grande servidor e entusiasta da instituição, um almoço de confraternização e uma sessão solene com a presença do presidente da Camara Municipal de Loures.

Imagens da Virgem de Fátima para o Ultramar

Dentro de dias, seguirão para o Ultramar numerosas imagens de Nossa Senhora de Fátima. Além da sr.ª condessa de Caria, que lançou uma campanha de oferta e envio daquelas imagens, a Mocidade Portuguesa Feminina apresenta-se agora a desempenhar idêntica actividade.

A primeira dessas remessas, composta por oito imagens destinadas a outras tantas localidades africanas, seguirá dentro de dias para os seus destinos.

A cerimónia da benção das novas imagens da Virgem de Fátima realizou-se na capela privativa do palácio dos condes de Caria, e a ela assistiram os membros daquela família, além da comissária nacional daquela organização patriótica.

Linha de SINTRA

FESTA DA PINHATA no C. A. de Queluz

No Clube Atlético de Queluz há, esta noite o tradicional baile da Pinhata, com variedades, baile e outros atractivos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Macaco no Inverno» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Com jeito vai, senhor guarda» e «Beco sem saída» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Telef. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telef. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefania). (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 331690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Uma fragata sul-africana entrou no Tejo

Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Terry Lloyd, entrou esta manhã no Tejo e atracou á doca da Marinha a fragata sul-africana «Presidente Kruger», cuja tripulação é constituída por 11 oficiais e 205 sargentos e praças.

O sr. almirante Flávio de Sousa, comandante naval do Continente, subiu a bordo da «Presidente Kruger» e cumprimentou o respectivo comandante, após o que, o oficial de ligação, 1.º tenente Joaquim Espadinha Galo, apresentou ao capitão Terry-Lloyd o adido naval á Embaixada da Republica da Africa do Sul.

O capitão Terry-Lloyd, seguidamente, desceu a terra e fez três visitas: ao embaixador da Africa do Sul, ao comandante naval do Continente e ao chefe do Estado-Maior da Armada.

Ao princípio da tarde efectuou-se um almoço a bordo da «Presidente Kruger», a que se seguiu, horas depois, uma recepção. A' noite, o Ministério da Marinha oferece um jantar, presidido pelo comandante naval do Continente, ao comandante e oficiais daquela unidade da Marinha de Guerra sul-africana.

Amanhã, a tripulação da «Presidente Kruger» beneficia de um dia sem programa oficial, largando a referida unidade segunda-feira em visita de rotina a outros portos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Um heroi do Far-West» e «O aventureiro dos mares» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21: «Forte Apache» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Vão ser condecorados

os dois homens de Ilhavo que arriscaram a vida para salvar um gato

A União Zoófila resolveu condecorar os dois operários da Camara Municipal de Ilhavo que, nas perigosas condições que relatámos há dias, salvaram um gato branquinho do telhado do altar-mor da igreja. Os dois operários são os srs. António Carlos Ferreira dos Santos e Aníbal dos Santos Loureiro que, compadecidos do animal, conseguiram subir ao telhado e, com perigo das próprias vidas, safaram o gato que se julga ter sido atirado por malvadez para o local em que se achava.

Portugal e o Brasil

(Continuação da pagina central)

termédio dos seus Gabinetes de Leitura, instalados no Rio de Janeiro, Baía e Recife, Portugal conseguia manter a sua presença, uma presença que reclamava muito simplesmente a existência de dois ou três clássicos da literatura e de meia duzia de romanticos. A gente rude e humilde portuguesa que labutava no Brasil não pedia muito mais e a terra de Vera Cruz não se teria ainda transformado no imenso campo de batalha que hoje é O trabalho braçal português, digno e simples, era uma segurança e uma garantia de continuidade. Mas o Brasil, hoje a caminho de se transformar na mais fabulosa China da América Latina, avançou a passos de gigante e é hoje na Ciência, na Industria, na Técnica e na Arte uma verdadeira fonte de

Problemas sanitários do Ultramar

(Continuação da página central)

material para os trabalhos de investigação e do ensino que professa. Brevemente o edifício será ainda ampliado, para que a sua consulta externa fique dotada de um hospital privativo.

A sua acção tem-se exercido, contínua e proficuamente nas regiões tropicais e, sobretudo, em Africa, pois desta forma estará em condições de bem se desempenhar da sua missão, e assim é que dispõe dum laboratório de investigação na Costa do Marfim e realiza todos os anos cursos de Medicina Tropical no Tanganica, pelo período de três meses. A sua notável publicação periódica «Acta Tropica» de cujo Conselho Científico faz parte, desde 1952, o prof. J. Fraga de Azevedo, e diversas e importantes monografias que tem editado, atestam o seu valioso e incessante labor.

O Governo suíço concede bolsas de estudo a médicos e veterinários de países de Africa para que possam frequentar o Instituto. Isto revela bem a noção que existe num país que nunca possuiu colónias acerca da importancia de tais estudos.

O prof. J. Fraga de Azevedo deslocou-se a Basileia para realizar as suas lições no Instituto, depois de ter participado na Conferência da O. N. U. sobre a Aplicação da Ciência e da Técnica aos países menos desenvolvidos, em que participaram 1800 individualidades de destaque no mundo científico, e, tanto, pelo tema que abordou, como pela experiência e pelos conhecimentos especializados que demonstrou, o seu trabalho, acompanhado de projecção de vários filmes, despertou o maior interesse na assistência.

Estradas e caminhos

municipais de Monchique

MONCHIQUE, 2. — Nos Paços do Concelho, realizaram-se as hastas publicas para adjudicação das empreitadas de construção da Estrada Municipal n.º 501, lanço de Monchique á Foz do Farelo — 6.ª fase — num troço de 1914,04 metros, com início na Ribeira Grande, e de construção do Caminho Municipal da E. N. 266 ao sítio das Taipas — 1.ª fase — no lanço entre a E. N. e Cimalhas. Para a primeira, cuja base de licitação era de 519 635$00, foram apresentadas três propostas: de 479 807$60, de 445 189$98 (com uma variante, de alternativa ao projecto, de 436 917$98) e de 439 700$00. Quanto á segunda, que tinha por base 235 384$00, houve apenas um concorrente, com uma proposta no valor de 227 348$00.

As obras agora postas em praça virão beneficiar grandemente a viação rural neste concelho, cuja política de fomento neste sector, apesar dos seus reduzidos recursos, se tem evidenciado nos ultimos anos.

A 6.ª fase da E. M. para o Selão (E. M. 501), seguir-se-á aos actuais trabalhos de construção de um pontão sobre a Ribeira Grande e vai estender-se para além dos 12 km. já executados, servindo uma das zonas mais férteis e ricas desta região. O C. M. para as Taipas irá ao encontro das legítimas aspirações dos habitantes daquele sítio e de toda a população dispersa pelo percurso do referido caminho, dando um maior incremento e valorização ás produções e riquezas locais.

onde brotam diáriamente os melhores produtos do génio humano. Foi a conquista da inteligência e da cultura.

«E bem o compreende o mundo, da Africa á América, da Europa á Ásia, que multiplica ali as manifestações da sua presença criadora. Sucedem-se por todo o lado as conferências dos poetas, dos literatos, dos jornalistas, dos técnicos, dos homens do teatro e do cinema. Multiplicam-se as exposições de artes plásticas, os concertos de musica e bailado, e, enfim, tudo quanto é demonstração de existência, para lá dos quadros do superficial e do acessório.

«Em compensação, a cultura portuguesa contemporanea é ignorada totalmente no Brasil, e já não digo do povo, mas das élites. Os jovens, a jovem e a mais tradicional das Universidades brasileiras, reclamam a presença portuguesa, ás vezes em condições materiais favoráveis. Mas ela faz-se esperar enquanto os velhos portugueses vão morrendo sem conseguirem deixar em seu lugar algo que valha a pena. Não aparece o livro, não aparece o jornal, não aparece o teatro, e a rádio, quando lá chega e chega diáriamente, o melhor serviço que pode prestar é calar-se».

Uma voz a bradar no deserto?

— É realmente desolador o panorama que acaba de traçar. Mas que propõe, efectivamente, o sr. Simões Celestino para acabar com situação tão deprimente?

— Note que não tenho qualquer qualidade oficial para propor seja o que for. Tenho a minha actividade, o meu trabalho diário que me absorve totalmente as energias. Mas que ainda me chegam para bradar contra a situação humilhante de sentir a minha pátria cada vez mais distante. E para fazer na Baía, tudo quanto está ao alcance das minhas modestas forças. Agora mesmo, levo daqui livros que tenho comprado, experiência que adquiro nos contactos estabelecidos com individualidades oficiais e particulares, a quem tenho feito sentir a necessidade de se acordar rápidamente e iniciar um programa de expansão do conhecimento de Portugal no Brasil, que nos faça ganhar o tempo perdido. Ou fazemos um esforço decisivo ou tudo estará em breve irremediávelmente comprometido.

CURSOS DE MONITORES DE SEGURANÇA

no Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Está aberta a inscrição, na sede do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, para o 6.º Curso de Monitores de Segurança, cujas lições decorrerão ás terças e quintas-feiras, pelas 18 e 30, na Associação Comercial de Lisboa.

As inscrições deverão ser dirigidas ao Centro — Largo de Andaluz, n.º 15, 5.º, Dto., porta 1, até ao dia 15 do corrente.

O referido Centro anunciou agora a realização do 1. Curso de Monitores de Segurança por Correspondência, aberto a todas as pessoas que pelo assunto se interessem, pois pode ser frequentado por qualquer, seja qual for a sua residência em Portugal incluindo a Metrópole, as Ilhas e Ultramar. Todas as despesas com o envio das lições para os alunos correm por conta do Centro de Prevenção.

As inscrições também estão abertas até ao dia 15.

Agentes de viagem escandinavos chegam hoje a Lisboa

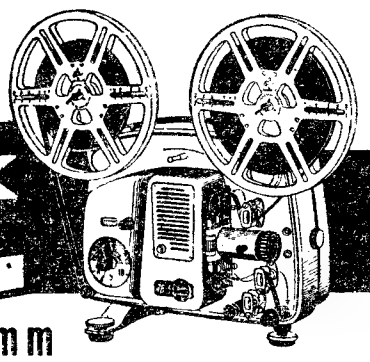
Chegam esta noite a Lisboa quinze agentes de viagem escandinavos, noruegueses, suecos, dinamarqueses e finlandeses, que vêm visitar Portugal, sendo hóspedes da estancia do Muxito.

Os agentes de viagem visitam amanhã Lisboa e o Estoril, onde assistirão ao «show» do Casino, e, no dia 4, seguem para o Muxito, visitando vária loscalidades da margem Sul do Tejo, nesse dia e nos dias seguintes.

Os agentes de viagem regressam aos seus países no dia 8, de manhã.

Novidade

PARA O CINEASTA CONHECEDOR E EXIGENTE



BOLEX 18-5

O PROJECTOR DE 8 mm COM ULTRA-RALENTI!

Este maravilhoso aparelho, além de outras extraordinárias características que o tornam único no mundo, permite passar, em plena projecção, de 18 (velocidade normal) a 5 imagens por segundo (ultra ralenti)

Bolex Paillard

O PROJECTOR SUIÇO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

À VENDA SÒMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. LDA

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

Centro de Recrutamento N.º 1

ANÚNCIO

Alistamento de voluntários para o Curso de Oficial Miliciano Piloto Aviador.

De harmonia com o art.º 2.º do Decreto n. 38 487, de 8 de Novembro de 1951 e art.º 14.º da Lei n.º 2056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para a admissão ao Curso de Oficial Miliciano Piloto Aviador, devendo os documentos serem entregues até ao dia 10 de Abril do corrente ano, no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo, n. 25/A, r/c., Lisboa, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) Terem mais de 17 e menos de 21 anos, no acto do alistamento.
b) — Terem altura mínima de 1,62 e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuirem o 7.º ano do Liceu ou habilitação equivalente.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados ou viuvos sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecido na Constituição

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÉS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO

DOCUMENTOS A APRESENTAR:

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por Notário.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão de Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos 4, 5 e 6, deverão ser reconhecidas por notário.
2 — Os candidatos poderão solicitar ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea as normas dos documentos 1, 4, 5, 6 e 8.
3 — Os concorrentes já julgados APTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército deverão fazer-se acompanhar da Cédula de Recenciamento (modelo 4) e do seu bilhete de identidade, no acto da inspecção médica.

Lisboa, 2 de Março de 1963.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

DIÁRIO escolar

CONCERTO no Instituto Superior Técnico

Prosseguindo no cumprimento do programa de concertos dedicados aos alunos, promovidos pela Associação Académica em colaboração com a direcção do Instituto Superior Técnico, realizar-se-á hoje, as 18 e 30, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino, um concerto de música gravada estereofónica.

Do programa faz parte a «Suite n. 2», da «Carmen», de Bizet; «Noites nos jardins de Espanha», de Manuel de Falla; e «Concerto n. 3», para piano, de Beethoven.

Será intérprete a orquestra de concertos Lamoureux, dirigida por Igor Markevitch.

O próximo concerto realiza-se no dia 15.

ESCOLA TÉCNICA Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda realizou-se esta manhã mais uma das habituais sessões semanais do ciclo «Ensino Visual das Ciências».

A leitura do conto semanal foi confiada ao jornalista Manuel Magro.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Francis entre fantasmas» e «Billy o vingador» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «A rapariga de mau» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 231137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2278212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270251).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Acordos sobre o alto mar

Foi publicado no «Diário do Governo», um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a informar que o Governo português procedeu, no dia 8 de Janeiro findo, ao depósito junto da Organização das Nações Unidas, do instrumento de ratificação dos seguintes acordos, celebrados de Genebra em 29 de Abril de 1958: convenção sobre o mar territorial e zona contígua; convenção sobre o alto mar; convenção sobre a pesca e conservação dos recursos biológicos do alto mar; convenção sobre a plataforma continental, e protocolo de assinatura facultativa relativo á regularização obrigatória dos diferendos.

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 122

CÚIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ... COM

Escovas de limpeza APA

ESCOVAS ESPECIAIS
ESCOVAS-CABIDE
LAVA-VIDROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: Esc. 13:500.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 27 de Março corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, N.º 16, 1.º, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1962;
2. — Proceder á eleição de um secretário da Mesa da Assembleia Geral e de um membro do Conselho de Administração.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 12 de Março corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa	Pancada, Morais & C.ª
	Montepio Geral
	Tesouraria da Companhia
Em Paris	Banque de l'Union Parisienne
	Comptoir National d'Escompte de Paris
	MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião.

Lisboa, 1 de Março de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) *Jorge Simões Lima de Mello do Rego*

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: Esc. 48:888.950$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art. 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 27 de Março corrente, pelas 11 e meia horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, N.º 16, 1.º a fim de:

1 — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1962;
2 — Proceder á eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 50 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 12 de Março corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa	Pancada, Morais & C.ª
	Montepio Geral
	Tesouraria da Companhia
Em Paris	Comptoir National d'Escompte de Paris
	MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até Lisboa, 1 de Março de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) *Manuel Collares Pereira*

†

JOSÉ BARBOSA JUNIOR

Missa do Sétimo Dia

SUA FAMÍLIA participa que na próxima segunda-feira, 4 de Março, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

*** O CASO ***
da Lança Africana

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisboa

19

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O detective amador Jimmie Lavender investiga um estranho crime cometido com uma lança Zulu. A vítima é desconhecida. O principal suspeito é um jovem de 19 anos, surpreendido no vestíbulo do prédio onde vive um coleccionador de curiosidades, desaparecido, chamado Thomas Varges. Anthony confessa ter brigado com Varges e procurou avistar-se com ele, no momento do crime. Mas Lavender não está convencido da culpabilidade do jovem Wicker. Visita-o e começa a interrogá-lo ..

CAPITULO V

O chefe da Policia acercou-se esbaforido. Todo ele irradiava sorrisos.

— Viva aí, rapazes. Pensei que vos apanharia aqui. Tentei apanhar-te em casa, pelo telefone, Jimmie. Bem, o caso pode dar-se como encerrado.

— É o podes! — exclamou Lavender muito seguro de si. — Se ainda mal começou, Prendergast. Que notícias trazes?

— Extorquimos uma declaração do jovem Anthony. Confessou ter brigado com Varges! Estavam zangados um com o outro, quando Anthony o procurou ontem á noite. Varges não deixou o rapaz entrar. Chegou mesmo a gritar-lhe: «Ponha-se daqui para fora!»

Recordei-me das linhas significativas do diário de Varges. Mas Lavender não se deu por achado. Um táxi aproximava-se e o meu amigo fez-lhe sinal para parar.

— Entra, Prendergast. Onde está agora o rapaz? Em Sheffield? É justamente onde queremos ir.

E enquanto se encostava no banco, acrescentou:

— Não és dado a mentiras, Prendergast, e não te acho capaz de forçares um homem a confessar uma mentira. Aceito portanto que Anthony tenha feito a declaração que lhe atribuis. Por momentos, confesso-te que fiquei desorientado, mas começo novamente a ver luz. A confissão de Anthony pode ser-nos de preciosa ajuda. Quando posso eu interrogá-lo?

— Imediatamente — disse o chefe acendendo um enorme charuto.

Deparou-se-nos um adolescente, de aspecto «colegial», mas com o olhar sonhador de um académico.

Lavender explicou-lhe a razão da nossa presença.

— Não pertenço á Policia, Anthony, nem sou advogado. Mas gostaria de ser teu amigo. Estive com os teus pais e eles pediram-me que falasse contigo. O chefe Prendergast disse-me que tinhas tido uma briga com Thomas Varges, que agora desapareceu. Nisso não há crime. Mas contou-me uma coisa muito mais interessante... que tentaste avistar-te ontem á noite com Varges, e que foste expulso rudemente. É verdade?

— Sim, é verdade. Ele não me quis deixar entrar.

— Gritou contigo?

— Sim, gritou comigo quando eu bati á sua porta. Disse-me que...

— Quais foram as suas palavras exactas?

— Gritou-me: «Ponha-se daqui para fora!». Eu ia começar a justificar-me, mas nesse momento ouvi um tiro, seguido de um baque surdo. Desci as escadas a correr, na crença que o tiro era para mim.

— Com que então as suás palavras exactas foram «Ponha-se daqui para fora!»? Foi bem *daqui* que ele disse? Tens a certeza

— Sim senhor. Foram essas as suas palavras.

— E não teria dito essas palavras antes mesmo de saber quem estava a bater-lhe á porta?

O rapaz pareceu surpreendido.

— É verdade, sim — respondeu lentamente. — Eu julguei que ele soubesse com quem estava a falar. O senhor admite que não sabia?

— Realmente não sabia. Se nem sequer fazia

21

ideia de que pudesses estar do outro lado da porta... Se nem sequer ouviu tu bateres...

Prendergast olhou para o capitão e o capitão olhou para Prendergast.

— Então porque razão o mandou ele... embora? — perguntou o capitão.

— Não mandou — limitou-se Lavender a dizer. — Pensa bem, Anthony, antes de responder á minha pergunta seguinte. Tens a certeza de que foi a voz de Varges que tu ouviste?

Desta vez, o rapaz pareceu completamente desorientado. Por fim, em voz indecisa, disse:

— Vejo onde o senhor quer chegar. O senhor pensa que talvez não fosse o sr. Varges quem falou. E talvez tenha razão. Só agora penso nisso, mas a verdade é que não me pareceu a voz de mr. Varges. Era uma voz mais cheia... e completamente transtornada pela ira. Eu sabia que ele estava zangado, e talvez fosse por isso que sempre parti do princípio que fora ele quem gritara. E seja como for nunca julguei que pudesse estar lá dentro mais alguém. Só hoje o soube quando o advogado me disse. Julguei que o sr. Varges se tivesse suicidado, após descobrir que não era sobre mim que ele disparava. Bem vê, eu ouvi o tiro, a seguir um ruido de metal pesado e depois a queda de um corpo.

— Foi tudo quanto ouviste? Após isso, seguiu-se um silêncio completo?

Anthony abanou a cabeça, perplexo.

— Tive a impressão de ter ouvido uma porta bater, mas fiquei sem a certeza se seria no apartamento. E tão pouco tenho a certeza de realmente a ter ouvido.

O sorriso de Lavender expressava bem o seu triunfo. Reclinou-se na cadeira e rufou os dedos no tampo da secretária do capitão. Por momentos, ninguém falou. Depois, muito gentilmente, o meu amigo continuou o seu interrogatório.

— Quem é o sr. Varges, Anthony?

— Não sei. A mim próprio tenho feito mil vezes essa pergunta, depois que me trancaram aqui

22

dentro. Julgo que já habitava o apartamento há dois anos, mas só o conheci há coisa de um, e em toda a vida só lá entrei três vezes. Mas gostava dele. Sabia muita coisa, e tinha uma conversa interessante quando começava a falar. Viajara bastante e tinha a casa cheia de armas antigas e outras coisas.

— Como foi que entraste em sua casa da primeira vez?

— Bem, eu tinha umas pontas de seta indias que um amigo me oferecera, e estava justamente a examiná-las á porta de casa, quando o sr. Varges chegou. Perguntou-me o que era aquilo, e eu mostrei-lhe. Perguntou-me então se me interessava pôr tais coisas e quando eu respondi que sim, disse-me: «Pois então sobe comigo a minha casa que te vou mostrar umas armas que te farão saltar os olhos das órbitas». Subi e, quando entrei, deparei com uma porção de setas, lanças e espadas que ele andava a coleccionar. Depois disso, o sr. Varges limitava-se a acenar-me a cabeça, mas certo dia convidou-me novamente a subir para me mostrar uma porção de novas armas que acabava de adquirir. Contou-me histórias a respeito dos locais que visitara. Creio que viajara por todo o mundo — America do Sul, Austrália, Africa, etc.

— E da ultima vez que o viste, vocês tiveram uma briga?

— Sim. Foi há coisa de um mês. Convidara-me a ir a sua casa e mostrara-se muito simpático para mim. Mas eu estivera a pensar em tudo quanto me contara, e julgava tê-lo apanhado nalgumas mentiras. Tanto quanto me lembrava, ele contara-me histórias que o obrigariam a estar em dois sítios ao mesmo tempo. Achei que se queria divertir á minha custa, e disse-lhe isso mesmo. Ele não gostou. Não me disse grande coisa, mas percebi que estava zangado, e quando me levantei para me retirar, limitou-se a abrir-me a porta para me deixar passar, sem me dirigir palavra. Depois disso, sempre que eu procurava dirigir-

23

-lhe a palavra, baixava-me a cabeça e seguia em frente. Eu gostaria que fossemos amigos, e ontem á noite tinha resolvido procurá-lo para lhe pedir desculpa. Subi as escadas, na intenção de lhe expressar a minha mágoa e...

— Já chega! — exclamou Lavender, pondo-se de pé, bruscamente. — É tudo, Anthony, a menos que nos possas dizer onde se encontra ele agora. Pensa bem! Alguma vez te falou nos inimigos que fizera? Alguem que pudesse recear?

Mas Anthony nada mais podia acrescentar.

— Não. Não creio que alguma vez me tivesse falado de tal assunto

Lavender apertou a mão do rapaz.

— Não tardará que sejas posto em liberdade — prometeu; e Prendergast, com uma disfarçada expressão de mofa, preparou-se para acompanhar o rapaz até á porta do gabinete.

Ao chegar á porta, o jovem Kicker voltou-se para nós.

— O senhor perguntou-me se eu poderia dizer onde se encontra ele agora. Não sei... mas se ele fugiu por ter assassinado um homem, apôsto em como sei para onde foi.

— Não me digas! — comentou Lavender com uma breve risada. — Onde, Anthony?

— Posso enganar-me, é claro, mas, certa vez, ouvi-o dizer que ele tinha uma vivenda em Fox River, para os lados de Cary. Talvez tenha ido esconder-se aí.

— Talvez — disse Lavender. — Iremos lá procurá-lo.

— Ora bem, Ed — disse Lavender quando o chefe se reuniu novamente a nós. — Tinhas razão quando dizias que o caso estava praticamente encerrado.

Prendergast riu-se.

— Desconfio que estás a brincar, mas se me deres a morada de Varges, eu fornecerei o homem para o trazer.

(Continua)

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

VIDA MUSICAL

Concertos no Tivoli com o grande pianista brasileiro João Carlos Martins

Inaugura-se, depois de amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, com a colaboração do notável pianista João Carlos Martins, a 27.ª temporada da Orquestra Filarmónica de Lisboa, que, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, executará o «Concerto para piano», de Mozart, a «Sinfonia», de César Frank; e em primeira audição uma «Abertura», do compositor setecentista António da Silva

João Carlos Martins, que obteve assinalados êxitos nos recentes concertos em Londres, Paris, Genebra e noutras cidades da Europa, voltará, em breve, aos Estados Unidos, para tomar parte em quatro concertos pela Orquestra de Filadélfia, sob a direcção do maestro Ormandi.

Agente Técnico de Engenharia de Minas

Precisa-se — indicar condições
Resposta ao n.º 600 deste jornal.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

432

O novo contrato colectivo de trabalho

(Continuação da 1.ª página)

Natal respeitante a 50 por cento do vencimento, até ao limite de 1500 escudos; aumento do subsídio de férias de 20, 30, 40 e 50 por cento do ordenado conforme os escalões, para mais dez por cento; suplemento sobre as remunerações que vai de 100 a 150$00 mensais para os empregados, e de 2 a 4$00 diários para os assalariados; novo sistema de dotações dos quadros que permitirá a promoção de mais de 600 funcionários da empresa; aumento do período de férias que passa a ser de 24 ou 18 dias uteis consoante a antiguidade do funcionário exceda ou não 15 anos; criação de novos tipos de abonos; novo sistema de diuturnidades para o pessoal de artes e ofícios, que não fazia parte do anterior acordo e foi agora incluído; criação do prémio de aposentação, que vai de 6 meses a 1 ano de remunerações, consoante a antiguidade, transmissível aos herdeiros dos funcionários no caso de morte destes; criação de refeitórios nos locais de trabalho onde prestem serviço pelo menos 50 profissionais e organização do serviço de cozinha nos restantes casos. No seu total, as melhorias agora alcançadas representam para a referida empresa um aumento anual de encargos da ordem dos 17 500 contos.

Presidiu á cerimónia da assinatura o sr. prof. Gonçalves de Proença, que se encontrava acompanhado dos funcionários superiores do seu Ministério que intervieram nas negociações, encontrando-se presentes, também, entre outras numerosas individualidades, ligadas aos diferentes organismos que participavam no acto, os srs. eng. Branco Cabral, Reginald Thorp, Beires do Vale e José Bustorff, respectivamente, presidente do conselho de administração, administrador-delegado e administradores da A. P. T., e drs. Melo Portugal e Duarte Gil, funcionários da mesma empresa; João da Conceição Almeida, Eduardo Costa Pereira, Álvaro Ribeiro, Carlos Duarte dos Santos e António Boavida, presidente e directores do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, cuja intervenção, por se tratar do organismo mais representativo, foi mais decisiva e trabalhosa, e dr. Álvaro Vieira Botão, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Após as assinaturas, falou em primeiro lugar o sr. eng. Branco Cabral, que, depois de referir ter sido constante o desenvolvimento telefónico das zonas de Lisboa e do Porto, neste ultimos anos (em 1942, havia instalados 61 696 aparelhos; em 1962, 319 557), afirmou:

«Devo declarar que esta expansão dos serviços e o relativo progresso nas comunicações telefónicas das duas primeiras cidades do País, se deve a uma boa direcção técnica e comercial, a um corpo de técnicos dirigentes competentíssimos e a um pessoal subalterno muito eficiente. É este pessoal subalterno que vê, a partir de agora, os seus vencimentos melhorados. Certamente não tanto quanto seria a sua aspiração, mas seguramente aquilo que é permitido pelas condições financeiras da Empresa».

Apontou, em seguida, a perfeita harmonia que sempre existiu na empresa, entre dirigentes e dirigidos, e as principais regalias agora concedidas ao pessoal, a acrescentou:

«Estamos certos que podemos continuar a contar com a dedicação, interesse e capacidade técnica do pessoal, como até aqui, no sentido de, dentro duma harmonia de compreensão e estima mútuas, podermos manter os níveis de produtividade tão uteis á economia nacional, á economia do pessoal e á economia da Empresa».

Depois de louvar a política dos acordos colectivos de trabalho, salientou a forma como os dirigentes dos Sindicatos trabalharam nos estudos para a actual convenção, concluindo por prestar homenagem ao titular da pasta das Corporações, «que tão proficientemente se esforça por uma melhor justiça social, dentro da dignificação do trabalho e equilíbrio económico».

Usou em seguida da palavra o sr. João da Conceição Almeida. Referindo-se ao termo das negociações, disse:

«Cumprida a tarefa — tão ingente ela foi e tão cruzada de preocupações e sacrifícios — podemos daqui dizer a quantos nos honraram com a representação deferida, que se não conseguimos o que queríamos fizemos sim o que pudemos. E se não estamos possuídos de satisfação quanto aos resultados, igual áquela de termos chegado ao fim, certos estamos, de que por esse facto, ninguém de boa-fé poderá imputar-nos responsabilidade».

Historiou, depois, os principais passos das negociações havidas, acentuando que a actual convenção é «o primeiro passo de uma melhoria de situação para o pessoal trabalhador da Companhia dos Telefones, num início que prosseguirá em constante evolução, adaptando-se, como é inevitável, em cada momento ás condições económicas vigentes. E estas, dado o surto de desenvolvimento que, felizmente, vai soprando entre nós, apresentam-se desde já num movimento crescente. E convém até, aproveitar este ensejo para referir e deixar á consideração dos interesses em causa, que muitos pontos emergentes das nossas relações de trabalho requerem e a partir de agora, um estudo atento e cuidado».

«Reportamo-nos, em primeira linha, ás condições existentes entre o pessoal deescritório e o técnico, com desfavor para o ultimo. Se é certo que para todos se impõe caminhar no sentido da melhoria, a verdade é que o pessoal técnico desfruta de uma situação relativa (não falamos agora na situação absoluta) de nítida inferioridade, desde a gama infindável de categorias profissionais que não têm justificação nas funções efectivamente exercidas, até aos aspectos da sua própria remuneração. Ora, o fenómeno hojeem dia, desenvolve-se com atinência a reconhecer á técnica o papel preponderante que lhe cabe, insofismàvelmente na produção, além dos conhecimentos que, dia a dia, mais lhe sãoexigidos. E estes factos tornam mais flagrante, e agravam a injustiça de que há poco falámos».

Abordando o problema respeitante ao alinhamento dos ordenados dos C T T. e da A. P. T. observou depois:

«Um dos argumentos mais frequentemente expendidos para fundamentar como política inaceitável aquela que tenda a distanciar muito os ordenados auferidos pelos profissionais da Companhia dos Telefones, com relação aos seus congéneres dos Correios, Telégrafos e Telefones, consiste em pôr como perigo as consequências advenientes duma eventual não prorrogação do Contrato da Concessão. E diz-se: — nesta hipótese, não conviria ao próprio Estado aceitar e manter ordenados altos para categorias idênticas áquelas dos seus servidores noutros serviços. Desde logo, não nos parece de acolher como válido o argumento que tenda ao nivelamento de remunerações em relação aos módulos inferiores. Tal nivelamento, para ser válido, do ponto de vista social deverá, sim, processar-se pelos módulos superiores. Justiça social far-se-á apenas se a todos for dada a oportunidade de viverem melhor e não tornarmos todos pobres, só porque alguns o são».

«Ora, o que deve colocar-se em evidência terá de ser este facto: — a Companhia dos Telefones tem uma rentabilidade capaz de assegurar pela sua exploração, um bom nível de salários e ordenados aos seus servidores; e esta rentabilidade (de tendência crescente e progressiva pela própria natureza dos serviços produzidos) tanto se obtem sob o regime de concessão como sob o regime de nacionalização, ou sob qualquer outro regime aceitável pelos parametros que orientam a nossa política económica».

Pediu, em seguida, a atenção dos directores da Companhia para o numero excessivo de serventes, «anomalia esta que cria resultados francamente nefastos do ambito social».

A terminar, manifestou o agradecimento do seu organismo a quantos intervieram na elaboração do novo acordo colectivo de trabalho.

Discursou, ainda, o sr. dr. Alvaro Vieira Botão, que pôs em relevo os benefícios alcançados, com a nova convenção, para cerca de 700 empregados de escritório representados pelo seu sindicato. Apontou, também, os principais benefícios conseguidos e descreveu, depois, alguns dos principais aspectos do labor do sindicato a que preside.

Fala o ministro das Corporações

A encerrar a série de discursos, usou da palavra o sr. prof. Gonçalves de Proença, que começou por manifestar a sua satisfação pelo presente acordo, o qual revelou — em sua opinião — a eficiência do sistema corporativo. Prestou homenagem á empresa e aos sindicatos intervenientes pelo êxito alcançado.

«E' esta — continuou — mais uma lição a tirar, visto que nenhuma convenção poderá ser celebrada sem que á sua volta se respire um ambiente de liberdade e de entendimento, por si contrários a quaisquer coacções, venham elas donde vierem. Está provado que a justiça para ser praticada não necessita dessas coacções, as quais, portanto, nunca poderão ser consentidas».

O ministro explicou, porém, que, quando falava em coacção se queria referir não só áquela que pode provir da pressão sindical como também áquela que eventualmente provenha do lado patronal. Felizmente, para obviar a uma e outra possui o Ministério os instrumentos bastantes, de que não hesitará lançar mão se e quando for caso disso.

E o ministro terminou a sua alocução garantindo que, como até aqui, não deixaria de continuar atento ás exigências da política social, afirmação que fazia com o maior á vontade, dada a forma intensa e eficiente como essa política tinha sido praticada nos ultimos anos, pois só em 1962 foram celebradas 41 convenções que beneficiaram mais de 120 000 trabalhadores, sem que, no entanto, se verificasse qualquer efeito sensível nos preços gerais ou se manifestasse qualquer tendência inflacionista por aquele motivo determinada. Além disso, também estes ultimos tempos podem ser apontados, sob o ponto de vista social, como dos mais calmos vividos no pós-guerra, não obstante as provocações de toda a ordem de que foram objecto.

FOI CONDENADO em 2 anos de prisão

e medidas de internamento o livreiro da Rua da Rosa acusado de actividades subversivas

Sob a presidência do desembargador Silva Caldeira, reuniu-se esta manhã o Plenário Criminal da Boa Hora para concluir o julgamento do sr. Ezequiel Dionísio Vieira, de Castro e Silva, de 40 anos, casado, livreiro, natural do Barreiro e residente em Lisboa, incriminado por actividades subversivas, em 1948, 49 e 58.

Reaberta a sessão, foram lidos os quesitos depois do que o Colectivo reuniu para deliberar. Ao princípio da tarde foi lido o acórdão que dava como provadas, em parte, as acusações formuladas no despacho de pronuncia. Atendendo ao elevado numero de atenuantes, o tribunal condenou o réu em dois anos e sete meses de prisão maior, nas medidas de segurança de internamento por períodos prorrogáveis de seis meses a três anos, na perda de direitos políticos por quinze anos e no mínimo de imposto de justiça.

A sentença foi lida publicamente, enquanto a primeira audiência foi secreta.

A' audiência de hoje assistiu o sr. dr. Mário Soares, patrono do réu, que se encontrava em Espanha e se substabelecera, na audiência anterior, no seu colega, sr. dr. Duarte Vidal.

A visita do ministro do Interior ao distrito de Coimbra

COIMBRA, 2. — Chegou esta tarde a Coimbra, para uma visita de três dias ao distrito, o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, que, no limite do concelho, foi recebido pelo governador civil, pelos presidentes dos Municípios do distrito e por outras entidades, entre as quais os deputados pelo círculo.

Após a chegada a esta cidade, aquele membro do Governo presidiu, nos Paços do Concelho, á sessão de abertura de um Colóquio de Formação Político-Social; durante a qual proferiu uma conferência o sr. dr. Pinto Bull, deputado pelo círculo da Guiné.

A's 19 horas, o ministro fará uma visita aos Serviços Municipalizados de Coimbra e a outros serviços dependentes do seu Ministério.

a mamã
o bébé
e uma natural
alegria
de viver

Foto D'EÇA

É muito importante que defenda no seu lar a natural alegria de viver.
Essa mesma alegria de viver facilitará a resolução de todos os problemas e reflectir-se-á no carácter e na educação dos seus filhos.

seguro popular de vida
50$00 mensais

companhia de seguros
IMPÉRIO
rua garrett, 56 - lisboa

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Março, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial — Colectas inferiores a 100$00 e as primeiras prestações das divididas em duas ou quatro.

Contribuição Industrial — Colectas de quantia inferior a 200$00. Colectas divididas em duas ou quatro prestações e das quais não tenha sido paga a primeira.

Imposto Profissional — Empregados: — Entregar durante o mês os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas no mês de Fevereiro aos empregados ou assalariado. Se o imposto não for entregue dentro do prazo, podem as respectivas guias ser acompanhadas de requerimento dirigido ao Director-Geral das Contribuições e Impostos pedindo a relevação da falta cometida sem dolo, má fé e excepcionalmente.

Imposto Profissional — Conta Própria: — Prosseguem as operações preliminares do lançamento que deve estar em reclamação durante o período de 1 a 15 de Abril. A cobrança efectuar-se-á durante o mês de Julho numa unica prestação.

Imposto de Capitais — Está a efectuar-se o lançamento, estando as unicas prestações a pagamento durante o mês de Abril.

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL — As firmas que têm relações regulares comerciais com as provincias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, industria ou agricultura, devem entregar na secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março corrente, uma declaração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social;

b) Sede ou residência;

c) Importancia da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário.

Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte, a importancia da renda ou valor locativo é o correspondente á parte dos imóveis ocupados.

A declaração só é de renovar quando haja alteração da anteriormente apresentada.

ESTATÍSTICA — Todas as sociedades devem remeter até ao dia 15 de Abril p. f., ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos nele indicados, acompanhado do relatório da gerência, com excepção das sociedades ultramarinas ou das que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até 30 de Junho.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Declarações modelos n.os 1, 1-A, 2, 3 e 4* — Por despacho ministerial fica suspensa até publicação do novo Código do Imposto Complementar, a entrega de tais declarações nas respectivas Secções de Finanças.

O prazo da entrega das declarações modelos 1 e 1-A (de residência) já havia terminado em Fevereiro. As declarações modelos 2 (individuais. 3 (sociedades por quotas) e 4 (sociedades anónimas) deviam ser entregues até 15 de Abril, excepto as do modelo 3 que seriam entregues no mês de Março.

Declarações modelo 5 — Mantém-se a obrigatoriedade para as sociedades de seguros e entidades que paguem rendas vitalicias ou temporárias, de entregarem as reclamações modelo 5, durante o mês de Março corrente.

Declarações modelo 6 — Igualmente as sociedades anónimas deverão apresentar até 15 de Abril as notas modelo 6 dos dividendos pagos.

PATINAGEM

CORTINA DAMPEZZO, 2—Classificação geral do campeonato mundial de patinagem artística de 1963, homens: 1.º, Donald Mcpherson, Canadá, 2219,8 pontos; 2.º, Alain Calmat, França, 2214,1 e 3.º, Manfred Schnelldorfer, Alemanha Federal, 2203,9. — (F. P.).

Distribuição de milho

às populações necessitadas do distrito de Lourenço Marques

Foi aberto, em Moçambique, um crédito especial de 727 contos, destinado a satisfazer os encargos resultantes da aquisição de milho para distribuição ás populações necessitadas do distrito de Lourenço Marques, por virtude dos maus anos agrícolas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1933 publicava:

«Em alguns jornais do Rio, e nomeadamente em «A Noite», correu que o sr. dr. Oliveira Salazar... nascera no Brasil e era brasileiro de origem.

«As pessoas que atingem na vida celebridade ou notoriedade são frequentes vezes objecto de devassa, no que respeita ao seu país ou aldeia natal.

«Não escapou a esta pecha o sr. Presidente do Ministério, embora seja bem clara a sua origem portuguesissima, beirã e bem localizada em Santa Comba Dão, freguesia de Vimieiro.

«Por unanimidade damos aos leitores notícia das declarações que tornaram possível e «sensacional» a «fantasia», que dias depois de ter vindo a publico se desfez».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, A Orquestra de Benedict Silberman; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, A pianista Laura Fontaine e conjunto; 21 e 30, Carta de Madrid; 22, Primeira parte de um serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 45, Jornal sonoro. 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 50, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Trechos de óperas de Mozart, de Bellini, de Verdi, de Puccini e de Cilea; 18 e 20, Temas ultramarinos: «No Coração de Angola»; 18 e 30, Ciclo do Barroco Italiano (obras de Geminiani e de Galuppi); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica portuguesa; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital, pelo pianista António Vitorino de Almeida; 20 e 35, «Ossian», abertura (Gade), pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa; «Quadros de Uma Exposição», suite (Mussorgsky-Ravel), pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 21 e 25, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 21 Encerramento

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica sinfónica; 23 e 50, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 19 e 1, Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artista; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Orquestras; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Trechos recreativos; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Orquestras e canções; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 15, Noticiário; 18 e 30, Musica popular portuguesa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Artistas do teclado; 20 e 30 Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Opereta; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Mensagem de Fátima; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 48, Separador; 20 e 55, Meditando; 21, Uma voz e uma orquestra; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo 17 e 5, Nem tudo se perde no ar; 17 e 20, Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Os dois ultimos discos; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

POLITEAMA — «Cantinflas, o analfabeto».
AVIS — «A canção da juventude».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua»
MONUMENTAL — Às 21 e 15: «Daqui fala o morto»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Totó vigarista».
SÃO LUIZ — «Dinheiro e só dinheiro»
EDEN — «A Bela Lola».
CONDES — «A volta do Gorila».
ALVALADE — «Dinheiro e só dinheiro».
ODEON — «Frei Vassoura».
OLIMPIA — «Era uma vez dois valentes»
IDEAL — «Salomão e a rainha do Sabá»
ROMA — «A volta do Gorila».
ROYAL — «Marco Polo».
CINE MOSCAVIDE — «Hucklberry Finn».
CAMPOLIDE — «Capitão Paul Jones».
JARDIM — «O Carnaval do amor».
ARCO-IRIS — «O ultimo tango».
S. L. BENFICA — «O prazer da sua companhia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo!»
NACIONAL — Às 21 e 15 — «O dia seguinte».
COLISEU — Às 21.30 — «Pôe-te a Pau!»

CINEMAS

TIVOLI — «Como ser feliz no amor».
IMPÉRIO — «Arséne Lupin».
S. JORGE — «Gessica».
LYS — «Tômbola».
CAPITÓLIO — «O final do julgamento».
RESTELO — «Eva»
CHIADO TERRASSE — «O caso da câmara-ardente».
PROMOTORA—«Pecado de amor».
VOZ DO OPERARIO — «O espião do Cairo».

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «Telejunior Clube»: «Concurso dos Certificados de Aforro» «Juventude no Mundo» e «Segredos do Desporto»; 20 e 10, «A Gorongoza»; 20 e 30, Teledesporto; 21 «Amanhã é domingo», pelo rev. José Maria Freitas; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Pequeno teatro: «As Máscaras», de Jorge Tristão. com Rui Furtado, Jaime Santos, Luís de Campos, Adelina Campos e Grece de Castro; 22 e 5, Desenhos animados; 22 e 25, «Thilo's, Combo e Teresa» (musical); 22 e 50, Episódio da série «Hong-Kong»; 23 e 40, «O Fado e a Saudade», com Maria do Rosário Bettencourt; 23 e 55, Ultimas notícias; 0, Fecho.

Amanhã—Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal e informação desportiva; 18 e 30, Passatempo infantil (transmissão directa do Teatro ABC): «O Indiozinho Raio de Luar», de Francisco Nicholson, com Irene Cruz, Ivone Silva, Manuela Maria, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Janine Osório, Helena Amorety, Mariano Franco, Carlos César e o «Ballet Peggy O'Farrel», encenação de Eugénio Salvador, apresentação de Maria João, colaboração de Waldemar's (excêntricos cascadores) e Irmãs Peres (malabaristas), reportagem de Félix Ferreira; 19 e 55, TV Rural (um programa do eng.º Sousa Veloso); 20 e 15, «Os Portugueses esses desconhecidos» (apresentação de Olavo d'Eça Leal); 20 e 45, Episódio da série «Mr. Ed», o cavalo que fala; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35 «Os Factos da Actualidade Nacional», comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Domingo á noite», «Esquadrão», da série «Dick Powel *show*»; 22 e 40, «Museu do Cinema», programa apresentado por António Lopes Ribeiro; 23 e 10, «Domingo Desportivo», imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 45, Telejornal e ultimas notícias; 23 e 50, Fecho.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 2 — Ás 7 e 49 (3,56 m); 20 e 19 (3,41 m).
Dia 3 — Às 8 e 59 (3,33 m); 21 e 35 (3,31 m).
Dia 4 — Às 10 e 22 (3,24 m); 23 e 02 (3,34 m).

BAIXA-MAR

Dia 2 — A 1 hora (1,27 m); 13 e 33 (1,43 m).
Dia 3 — Às 2 e 15 (1,50 m); 14 e 50 (1,64 m).
Dia 4 — Às 3 e 39 (1,60 m); 16 e 16 (1,69 m).

FARMÁCIAS

TURNO H

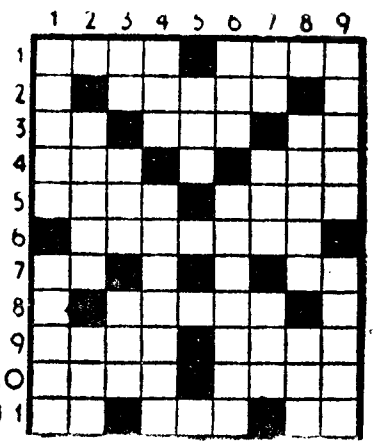
(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) * **Gasparinho,** R. dr Gama Barros, 54-A (710465) * **Iriarte,** Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) * **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 175-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 98 (321211) * **Unifa,** R. da Vitória 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela 96-98 (665196) * **S. A E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) * **Martins, Ld.ª,** R. **Nova Luz,** R. D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2954



HORIZONTAIS: 1 — Transpirem. Irmãs da mãe. 2 — Suguem o leite materno. 3 — Pronome pessoal. Pátria. Símbolo químico do crómio. 4 — Nome de mulher. Benigna. 5 — Vazios. Curo. 6 — Amadurece. 7 — Rio de Itália. Pêlo de certos animais. 8 — Descerras. 9 — Capital europeia. Cidade da Alemanha onde Napoleão teve, em 1806, a primeira vitória sobre os prussianos. 10 — Atraiçoa. Irmãos do pai. 11 — Pertences. Sadio. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Lado. 2 — Sentimento de piedade. Filósofo, romancista e crítico de arte espanhol, autor da «Arte de Goya». 3 — Preposição. Triture (inv.). Governanta. 4 — Doença. Dançais o samba. 5 — Ruim. 6 — Possuir. Homem. 7 — Prefixo de negação. Botequim. Percebo. 8 — Ilha do Arquipélago dos Idolos. Hora do ofício divino. 9 — Trabalho de noite. Eventualidade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 2953

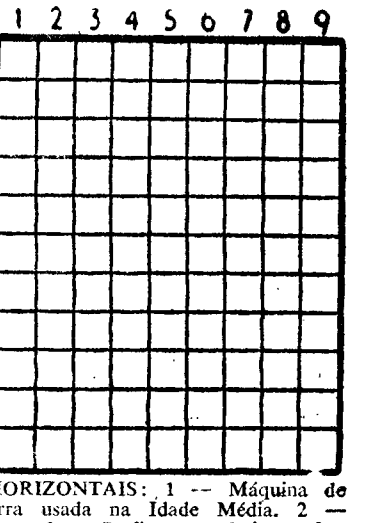
HORIZONTAIS: 1 — Man. Raul. 2 — Canas'a. 3 — Ar. Ouça. 4 — SEM. Cá. Pá. 5 — Ancha. Ois. 6 — Ocu. Avô. 7 — Avi. Amora. 8 — Rã. Ci. Sal. 9 — Cães. Ri. 10 — VERDURA. 11 — Aria. Ali.

VERTICAIS: 1 — Casa. Arara. 2 — Renova. Er. 3 — AC. MCCI. Cri. 4 — NÃO. HÁ. Cada. 5 — Nuca. Areu. 6 — Raça. Am. Sra. 7 — Asa. OVOS. Al. 8 — Ut. Piorar. 9 — Lapas. Alia.

(PROVÉRBIO: SEM VERDURA NÃO HÁ OVOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5000



HORIZONTAIS: 1 — Máquina de guerra usada na Idade Média. 2 — Atasco. 3 — Prefixo que designa afastamento. Cincho. Siga. 4 — Cabelos brancos. Gemidos. 5 — Nome de diversos papas. 6 — Levanta. Camareira. 7 — Trabalhosa. 8 — Pêlo de certos animais. Lamentos. Nota musical. 9 — Rema para trás. Cantiga. 10 — Restabelece. 11 — Larvas das feridas dos animais. Qualquer parte duma curva.

VERTICAIS: 1 — Casta. Filho de Perseu, avô de Hércules. 2 — Uma das ilhas do arquipélago de Sunda. Nesse lugar. 3 — Batráquio. Estiagem. Altar. 4 — Fruta do conde. Esteva. Pertences. 5 — Barrete doutoral em Coimbra. Profira. 6 — Grito de agonia no Brasil. Navios antigos. Basta! 7 — Símbolo químico do cobalto. Protela. Pátria. 8 — Dança popular. Sem companhia. 9 — Pé. Demónio.

Solução do problema n.º 4999

HORIZONTAIS: 1 — Hugo. País. 2 — Ribeiro. 3 — Ais. Al. 4 — Ara. 5 — Pingalim. 6 — Toda. Laia. 7 — Napoleão. 8 — Srs. 9 — Às, Par. 10 — Nápoles. 11 — Aias, Sina.

VERTICAIS: 1 — Ha. Apt. Mana. 2 — Orion. Sai. 3 — Gr. Andar. Pá. 4 — Oiã. Gap. Pós. 5 — Bica. Oval. 6 — Pés. LLL. Rés. 7 — Aí. Fiães. Si. 8 — Ira. Miara. 9 — Sola. Aos. Rã.

O rapto do coronel Argoud foi promovido pelo Eliseu

—AFIRMA O CONSELHO NACIONAL DE RESISTÊNCIA NUMA MENSAGEM À IMPRENSA

PARIS, 2. — O rapto do coronel Argoud foi promovido por «iniciativa do Palácio do Eliseu, com a colaboração do Ministério do Interior e dos serviços de contra-espionagem» — insiste o Conselho Nacional da Resistência na clandestinidade, numa mensagem distribuída ontem á Imprensa.

«Não está dentro das tradições dos oficiais da resistência entregar os seus camaradas de armas» — salienta.

No mesmo comunicado o Governo degaullista é prevenido de que está a criar um «clima de combate que obriga o C. N. R. a empreender operações de legítima defesa». — (A. N. I.).

A SENTENÇA DO JULGAMENTO DO PETIT CLAMART SERÁ LIDA DEPOIS DE AMANHÃ

PARIS, 2. —O presidente do tribunal militar especial de Justiça, Roger Gardet, que julga os 15 componentes que participaram no atentado contra de Gaulle, suspendeu a audiência de hoje e transferiu para depois de amanhã a leitura da sentença. — (A. N. I.).

O EXAME AO ESTADO DE SAUDE DE ARGOUD

PARIS, 2. — Dois médicos foram incumbidos pelas autoridades de procederem a um exame clínico do coronel Argoud, raptado misteriosamente da Republica Federal Alemã, a fim de determinar se está em condições de responder ao interrogatório preliminar do juiz de instrução.

Argoud queixa-se de intensas dores de cabeça e de perturbações na vista. Está em poder das autoridades mas, até agora, só fez depoimentos incompletos.

A Polícia espera, não só desvendar o mistério do rapto, como, tambem, obter mais dados acerca das actuais actividades dos chefes da O. A. S., dos seus adeptos e das conspirações que porventura estejam a planear. — (A. N. I.).

A presença de Portugal no continente africano

(Continuação da 1.ª página

tamente o seu teor. Não podiam, no entanto, subsistir quaisquer dúvidas de que aquela moção é contrária á Carta da O. N. U., ao mandato da Comissão Económica para a Africa, e excede a competência desta. Estes mesmos pontos foram, aliás, salientados e sublinhados antes da votação pelo sr. Robert Gardiner, do Ghana, que é o secretário executivo da C. E. A. e representante pessoal do sr. Thant, no Congo. Aliás, esclareceu ainda o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o problema reveste-se de natureza política e como tal não é do foro de uma Comissão puramente técnica. A ser aceite a moção, estabelece-se um precedente do maior perigo para as Nações Unidas e seu funcionamento, e que justificará que, no futuro, qualquer Governo-membro que tenha divergências políticas com outro Governo-membro negue a este a possibilidade de participar nos trabalhos da Organização. Dadas as divergências políticas existentes entre numerosos países de Africa, poderá acontecer que ao sabor desses conflitos e com base naquele precedente se venha, no futuro, a verificar a impossibilidade do próprio funcionamento dos órgãos especializados da O. N. U. naquele continente. Por ultimo, foi-nos ainda indicado no Ministério dos Negócios Estrangeiros que o Governo Português tenciona levantar o problema junto do secretário-geral em Nova York, o que fará nos próximos dias.

A SITUAÇAO DOS TERRITÓRIOS PORTUGUESES VAI SER EXAMINADA NA O. N. U.

NOVA YORK, 2. — A comissão da O. N. U. encarregada da aplicação das resoluções acerca da descolonização, denominada «Comissão dos 24», decidiu ontem iniciar os seus trabalhos na próxima semana, com o exame da situação dos territórios portugueses.

Na segunda-feira, a comissão decidirá a ordem pela qual examinará a situação naqueles territórios. A maior parte dos delegados parecem querer dar prioridade á Guiné portuguesa, devido á situação actual naquele território.

A «Comissão dos 24» é presidida por Sori Coulibaly (Mali). — (F. Presse).

Manifestação de dedicação a Portugal dos fulas da Guiné

BISSAU, 2. — Os regedores de todo o concelho de Gabu vieram em grande numero e num ruidoso cortejo, com enormes bandeiras nacionais, afirmar o seu patriotismo de cidadãos portugueses. Cada principal da sua tabanca, fazia-se acompanhar, pelos seus conselheiros, musicos e mulheres garridamente vestidas, como é habitual nas festas da Guiné.

No salão nobre do Palácio do Governo, Bubacar Embalo, filho do falecido Monjur, que foi grande figura de prestígio da provincia, falou em nome de todos os fulas, congratulando-se por conhecer o novo governador, a quem disse desejarem prestar a sua indefentível lealdade á Pátria, na hora sombria que se atravessa e dizer-lhe que a sua bandeira é e será sempre a portuguesa. Afirmou que se encontravam ali para oferecerem a sua colaboração ao Governo da Nação, mesmo que com o sacrifício da própria vida, para a defesa da integridade territorial e recordou, com saudade, a figura prestigiosa do comandante Peixoto Correia, actual ministro do Ultramar, que foi governador desta provincia.

O governador, comandante Vasco Rodrigues, visívelmente impressionado pela expontaneidade da manifestação, proferiu algumas palavras cheias de emoção patriótica, em que pôs em destaque já saber, mesmo antes da sua chegada á provincia, que podia contar com os fulas e mandingas.

Constantemente interrompido por palmas e gritos patrióticos, o governador afirmou que a situação actual é apenas uma crise histórica que acabará, para se continuar a trabalhar em paz para o engrandecimento de Portugal, uno e eterno.

Depois de ter sido muito aplaudido, o governador cumprimentou todos os presentes. — (L.).

Foi preso na floresta de Cabinda

um membro do M. P. L. A.

LUANDA, 2. — Durante uma conferência de Imprensa hoje realizada no quartel-general, foi ouvido por jornalistas nacionais e estrangeiros, um indivíduo pertencente ao movimento designado M. P. L. A., recentemente aprisionado na floresta de Cabinda e que recebeu treino militar em Marrocos sob direcção de oficiais argelinos. Trata-se de André Mateus Suami. Os pormenores desta conferência só serão revelados depois de amanhã. — (L.).

Melhoram as relações argelo-tunisianas

TUNIS, 2 — O presidente Bourguiba declarou hoje que as relações entre a Tunísia e a Argélia «melhoraram de forma considerável» e disse esperar que os dois países troquem novamente embaixadores ainda este mês. Bourguiba fez estas declarações na sessão inaugural do congresso do Partido Neo-Destour. — (R.).

Estão em curso os preparativos para a fundação do Banco de Moçambique

QUELIMANE, 2. — Procedentes da Beira, estiveram nesta cidade os srs. Manuel Resende e Alberto Ferreira, membros da comissão organizadora do Banco Comercial de Moçambique, a fim de tratarem de assuntos relacionados com a fundação daquele estabelecimento bancário.

Numa reunião bastante concorrida realizada na sede dos plantadores de chá, presidida pelo comendador Jorge Ferreira Campos, contactaram com as diversas individualidades ligadas á vida económica do distrito, que deram todo o apoio a esta notável iniciativa, a qual virá fomentar o comércio e a industria do distrito da Zambézia, que atravessa grande crise económica, bem como de toda a província. — (L.).

Ronda

EM APOTEÓTICO ÊXITO:

O INIGUALAVEL CONJUNTO VOCAL ITALO-ARGENTINO

«LOS TNT» e «OS DUQUES»

O QUINTETO DE SENSAÇÃO DO MOMENTO

M. DE 17 ANOS

AVISO

PAQUETE «PÁTRIA»

Informam-se os Srs. Passageiros de que este navio largará do Cais da Rocha do Conde de Óbidos no próximo dia 6, pelas 12 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A GREVE DOS JORNAIS EM NOVA YORK — Perfaz hoje 85 dias a greve dos jornais de Nova York, estando marcada para de tarde uma nova reunião dos representantes dos editores etipógrafos, a fim de tentarem solucionar a questão.**

● SÃO TENSAS AS RELAÇÕES ENTRE ADENAUER E ERHARD? — A agência noticiosa D. P. E. informou que o chanceler Adenauer e o seu adjunto e ministro da Economia Erhard, trocaram censuras sobre o fracasso das negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. A chancelaria e o Ministério da Economia confirmaram unicamente que se registara uma troca de correspondência Têm circulado, porém, notícias aludindo a relações tensas entre Adenauer e Erhard, ardente partidário da entrada da Grã Bretanha no Euromercado.

Projecto do envio de homens à Lua

HOUSTON (Texas), 2—Um grupo de cientistas americanos do espaço apresentou um plano para lançar cinco cosmonautas numa órbita á volta da terra numa «estação» espacial.

Esses cientistas, afirmam num relatório que os cosmonautas podiam passar até três meses numa órbita á volta da Terra com o equipamento que está agora a ser construído para o «projecto Apollo» e uma viagem á Lua.

A nave espacial permaneceria «ancorada» num dos três braços da estação do espaço e todos os meses, outros seis cosmonautas seguiriam para lá, com bastecimentos. A equipagem da estação podia ser mudada de três em três meses.

A estação serviria de base para enviar um satélite para a Lua. — (Reuter).

UM FOGUETÃO PARA ENGANAR AS DEFESAS INIMIGAS

CABO CANAVERAL, 2 — Um foguetão Atlas portador de uma ogiva destinada a enganar as defesas inimigas foi lançado ontem daqui para um alvo situado a uns 8000 km no Atlantico.

E' a primeira experiência de uma série destinada a aperfeiçoar mísseis para lançar a confusão nos radares inimigos. — (F. P.).

O ESTUDO DE MARTE

PALESTINE (Texas), 2 — Foi lançado um balão gigante com um telescópio destinado ao estudo do planeta Marte.

O balão, que não é tripulado, deve alcançar uma altitude de 25 km o que permitirá fotografias. Aguarda-se que a barquinha onde se encontra o telescópio regresse á Terra ainda hoje. — (F. P.).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● **Ministério do Interior**

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. eng.º Vasconcelos Raposo, com o qual apreciou assuntos que interessam á vida política e administrativo daquele distrito açoriano.

— O secretário-geral do Ministério do Interior, sr. dr. Pires de Lima deu hoje posse ao novo chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, sr. dr. Cruz Filipe. Assistiram o governador civil e presidentes dos Municípios do distrito de Santarém, o chefe do gabinete do ministro do Interior, secretários de governos civis, etc. Durante o acto discursaram os srs. dr. Pires de Lima, Martinho Simões, a quem o sr. dr. Cruz Filipe sucede; brigadeiro Lino Valente, governador civil de Santarém, e o empossado.

As perspectivas de acordo franco-brasileiro

(Continuação da 1.ª página

ministro das Relações Exteriores, Hermes Lima, recebeu ontem Jacques Bayens, embaixador da França no Brasil. No final da entrevista, o informador do Itamaraty declarou que os dois interlocutores «tinham examinado as fórmulas susceptíveis de conduzir as negociações a um desenlace feliz, mas sem apresentarem propostas concretas», O informador acrescentou que o ministro e o embaixador voltariam a encontrarem-se. Contudo, a posição do Governo brasileiro no caso das lagostas não parece ter-se modificado: não aceitará negociações enquanto não for retirado o «Tartu» ou o aviso que o Governo francês anunciou que ia enviar para substituí-lo. — F. P.).

O BRASIL NÃO TOMOU QUALQUER DECISÃO ACERCA DO RECURSO À O. N U.

NOVA YORK, 2. — Arrhenius Fabio Machado de Freitas, porta-voz da delegação do Brasil nas Nações Unidas confirmou, esta noite, que o seu Governo ainda não tomara nenhuma decisão quanto ao eventual recurso á O. N. U. acerca do caso dos lagosteiros franceses. — (F. P.).

600 contos para publicar um discurso de Kruchtchev

LONDRES, 2. — O «Daily Mail» insere, sob forma de anuncio, em duas páginas inteiras, o texto integral do discurso que Kruchtchev proferiu em 27 de Fevereiro, perante os eleitores da circunscrição de Kalinine. Embora o jornal não indique os autores de tão dispendiosa publicidade (mais de 600 contos), supõe-se que a iniciativa partiu da Embaixada soviética. — (F. P.).

Estudante angolano vai para os E. U. A.

WASHINGTON, 2. — O informador da Secretaria de Estado declarou ontem no decorrer da sua conferência de Imprensa diária que a Embaixada dos Estados Unidos em Londres entregará hoje um visto de entrada ao estudante angolano Motilal Dias Costa. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Leste, chovia nas regiões junto á costa ocidental e o céu estava geralmente pouco nublado nas regiões do interior e do Algarve, por influência da acção conjunta de uma crista de altas pressões que se estende desde a Europa Central até a região noroeste de África e de um sistema frontal, localizado junto á costa ocidental da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 8°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, Lisboa, e Faro, 9°; Funchal, 16°.

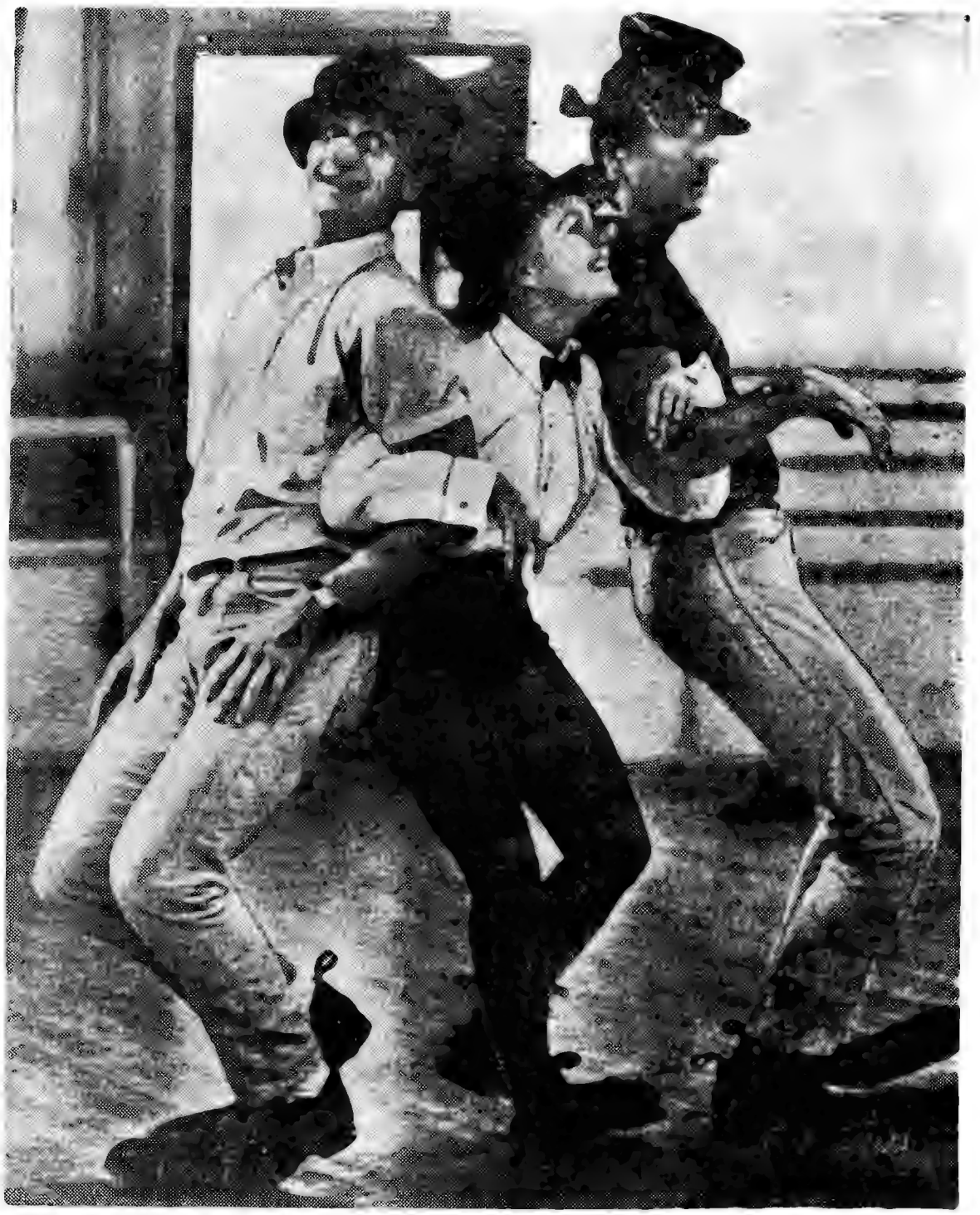
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,8; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,1; mínima, 9°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Nas regiões da faixa costeira ocidental, períodos de chuva ou chuvisco durante o dia de hoje. Nas regiões do interior e do Algarve, céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Em todo o continente vento fraco, neblina ou nevoeiro durante a madrugada e a manhã nos vales e nas terras baixas.

NÚMERO 2[illegible]
2 DE MARÇO DE 1[illegible]

magazine



As duas

Debbie Reynolds Eddie Fisher

CLEÓPATRA os separou e Cleópatra os uniu. Não nos referimos, claro está á célebre rainha do Egipto, mas áquela que a interpretou na tela: Elizabeth Taylor. Foi, na verdade, por amor da bela e voluvel Liz Taylor que Eddie Fisher abandonou a mulher, a frágil e encantadora Debbie Reynolds, com quem se casara em 1955 e de quem tinha dois filhos.

Mas, por amor de Richard Burton, a moderna «Cleópatra» abandonaria, por sua vez, Eddie Fisher, já seu marido. Entretanto, Debbie Reynolds consorciara-se com um rico industrial, Harry Carl, após um breve período de crise, durante o qual escreveu um livro sobre a sua dolorosa experiência matrimonial, com o título «Se eu soubesse...», obra dedicada ás esposas abandonadas.

Costuma dizer-se que «o Mundo dá muitas voltas», e assim foi também, desta vez. Debbie Reynolds, que há mais de um ano não aparecia em publico, foi contratada por sete semanas para o Hotel Riviera, de Las Vegas, onde toma parte no espectáculo de «music-hall». A conhecida actriz cinematográfica, que tem a mesma idade da mulher que lhe roubou o primeiro marido (31 anos), sabe cantar, dançar e recitar, chegando a exibir-se num numero de circo.

Debbie Reynolds, principescamente paga (cerca de 7 mil contos!), está a obter grande êxito em Las Vegas, o que é raro, pois o publico da cidade é considerado o mais difícil da América. Mas o curioso é que Eddie Fisher chegou entretanto a Las Vegas, para tomar parte noutro espectáculo.

Os antigos esposos, vítimas de «Cleópatra», reencontram-se amigávelmente e cada um deles já teve a amabilidade de assistir ao espectáculo do outro.

«Cleópatra» os separou, «Cleópatra» os uniu...

O Riso da Semana

Revoada de graças

VISITA DE CERIMÓNIA

Vai receber-se uma visita de cerimónia.

O dono da casa chama o Zézinho e explica-lhe:

— Tu tens que ter muito juizo quando recebermos a visita de um amigo do teu avô.

— Sim, papá.

Uma hora depois o velho amigo do avô faz saltar o Zézinho sobre os seus joelhos.

— Gostas disto? Gostas que te faça saltar?

— Gosto muito, mas ainda gostava mais se fosse um cavalo dos outros, dos verdadeiros...

A VOLTA DO CEMITÉRIO

Regressava o viuvo do cemitério onde acabara de enterrar sua mulher. Fazia uma ventania de tempestade. Não tardou nada que uma telha caída dum telhado se viesse estilhaçar a seus pés. O nosso homem deu um passo atrás e exclamou, pesquisando o céu com um olhar.

— Já lá chegastes?

SUSPEITA DE AMIGAS

Duas «girls» falam de uma das suas amigas que vêem muitas vezes em companhia dum «metteur em scène».

— Eu pergunto a mim mesma, disse uma, se não haverá nada entre eles, como ela pretende...

— De momento absolutamente nada, replica a outra, nem mesmo uma folha de papel de mortalhas.

A SOMBRA DA MATA

Conversa de namorados:

— As suas declarações de amor são verdadeiramente inflamadas, mas o que é pena é que os seus créditos estejam congelados...

RESPONDENDO AO ANÚNCIO

O dono da casa verifica o belo atestado que ela apresenta e perguntou-lhe bastante intrigado:

— O seu atestado é excelente, mas porque deixou o seu lugar?

— O atestado é do meu ex-patrão, mas quem me despediu foi a senhora.

UM PEQUENO NADA

Quando chegou a casa, depois de fazer festas á sua filha de três anos, como eram horas de lhe dar banho e de a deitar ele propôs-se fazê-lo. Encheu a tina e pegando nela mergulhou-a na água tépida, dizendo:

— Vês que o papá faz isto tão bem como a tua mãe!

— Sim, mas ela — disse a miuda — tira-me sempre os sapatinhos.

NA BRUXA

Ele foi consultar uma bruxa que lhe disse:

— Desconfie duma certa loira muito bonita...

E ele interrompeu:

— Já é tarde. Já casei com ela.

GOSTOS

Aquela senhora pedia conselho ao antiquário sobre o presente que devia fazer ao marido no dia dos seus anos:

— Talvez uma Vénus de «terre cuite».

— Ah! não. Meu marido só gosta de grelhados.

Entre colegas

Um jovem senhor almoça num restaurante e como o criado lhe apresente uma conta bastante salgada, manda chamar o dono da casa.

— Esta conta é para mim?

— Sim, senhor.

— Mas então o senhor não me conhece?

— Não. Não conheço. Quem é o senhor?

— Mas eu sou um seu colega.

— Ah, eu não sabia. Vou fazer-lhe 50 % de desconto.

— Em seguida acompanha o cliente até á porta e pergunta-lhe ainda:

— Perdão, cavalheiro, e eu não posso saber qual é o seu restaurante?

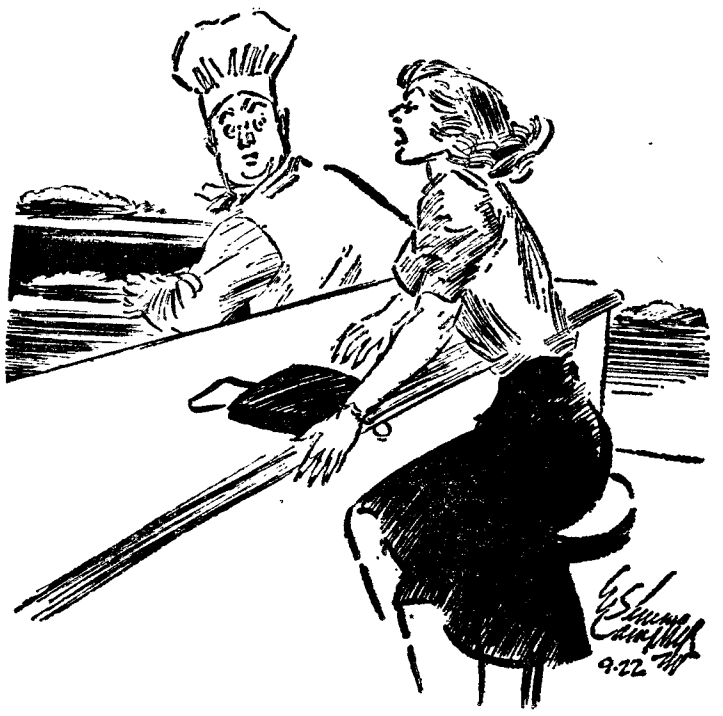
— Mas eu não tenho restaurante algum.

— E o senhor não me disse que era meu colega?

— Sim.

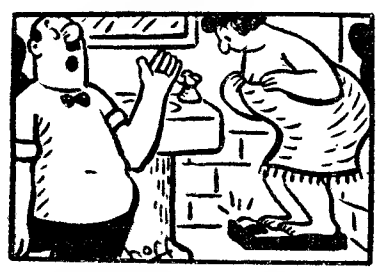
E, confidencialmente, acrescentou:

— Eu sou um ladrão como você.



— Quero uma omeleta muito mal passada para atirar á cara de alguém.

— Não pode descrever-nos melhor a sua esposa, cavalheiro?



— Não te aflijas. A balança é reforçada!...

— Se não arranjas um abre-latas como queres que te estrele o ovo?

— No fim do ano, a Isabel finge sempre uma paixão pelo professor.

— A minha filha disse-me que se dedicava a cirurgia estética...

— Procuro ser digno de ti, papá.

Mistérios insondáveis

Não se compreende donde vem este hábito de pôr um bolo debaixo das velas de aniversário!...

ANEDOTAS

REPROVADO

* Um provinciano veio a Lisboa ver uns parentes e foi com um deles dar um passeio. Passando por uma drogaria e vendo á porta uns grandes pinceis perguntou:

— Para que serve aquilo?

— Para o W. C.

O provinciano entrou e comprou um.

Um dia que voltou a Lisboa perguntou-lhe o parente:

— E' verdade. E que tal o pincel?

— Não era grande coisa. Nós voltamos ao papel de jornal.

NO CONSULTÓRIO MÉDICO

* *Entra um cliente com um belo ramo de orquídias atrás das costas.*

A empregada, loira e bonita, interroga:

— E' para consulta do sr. dr. Malaquias?

— Não, é para uma afecção do coração. Talvez não seja preciso o sr. dr. Malaquias.

A COMPRA DA GRAVATA

* *Depois de uma longa escolha o marido estava meio decidido a comprar uma certa gravata, mas quis saber a opinião da esposa:*

— Querida, com esta gravata o que é que eu hei-de pôr?

— Uma grande barba!...

NA HORA DA MORTE

* A caseira moribunda, duma grande herdade, diz a seu marido: — Tenho muita pena de te deixar. O que é que tu vais ser sem mim, meu pobre marido?

— Morre descansada, responde o marido, que isso vê-se depois ..

ESTÉTICA CIRÚRGICA

* *Entra uma cliente um pouco preocupada:*

— Desta vez, parece-me que o senhor doutor me esticou a pele de mais. Cada vez que eu levanto as sobrancelhas as meias fogem-me das ligas.

— Na praia também se conhecem rapazes muito interessantes, garanto-te ..

Em cenários de maravilha acampam milhares de entusiastas do campismo de Inverno

OS abundantes nevões que, neste Inverno agreste, tem caído, com rara intensidade, por essa Europa fora, amortalhando consideráveis extensões no álgido manto da brancura rutilante que dá ás formas aspectos de irrealidade espectral ou imprime á paisagem das regiões alpestres caprichosos efeitos de mágicas fantasias, essa alvura de perturbadores deslumbramentos abre um mundo de sonho e fascinantes miragens a quem busca o salutar convívio da Natureza, que revigora o físico e purifica a alma.

Os trenós puxados por guizalhantes cavalos levam os turistas em romanticas excursões pelos alvos caminhos das montanhas do Harz, que ostentam a fantasmagoria do cenário onde a neve adquire efeitos singulares de maravilhosas miragens

A sábia Natureza tem compensações para os seus excessos; e, este ano, se o Inverno, tão rigoroso, provoca devastações e enche muitos lugares de ruínas e desolação, proporciona, também, espectáculos de surpreendentes maravilhas, o ambiente ideal para os jubilosos festivais do desporto na neve e as sedutoras férias com os incomparáveis encantos do repousante campismo invernal, cujos efeitos revigoradores são celebrados por um cientista de renome, que louva e aplaude essa multidão jovial, alegre, optimista e desprendida, quase heróica, que se desenrosca do apático e amolecedor refugio nas cidades entorpecidas para recobrar a força, refazer energias e sacudir do espírito a cinza do tédio nas imensas vastidões da purificadora brancura.

A vida ao ar livre, em meio da neve, o exercício e o contemplativo devaneio nas paragens revestidas desse encanto divino são recomendados, desde os velhos tempos em que Hipócrates e os seus discípulos apontavam, como a mais salutar, para o corpo e alma, a terapêutica dos «ares, das águas e dos lugares». E proclama um eminente médico alemão, o dr. Steuer, director do Departamento de Saude de Goettingen e higienista do Clube Alemão de Campismo, ao assinalar os benefícios da evasão para a neve pura das montanhas em silenciosa quietação, que «o campismo de Inverno, com o devido apetrechamento, não só não é nocivo, mas, ao contrário, poderá intensificar o restabelecimento da saude, durante os períodos de férias invernais no meio de encantos e prazeres inusitados».

A romaria à Igreja dos Casamentos

Este ano, graças ás condições favoráveis, mercê da abundancia da neve, iniciou-se mais cedo a actividade nos grandes centros europeus de desportos de Inverno, que ainda antes da quadra do Natal atrairam larga concorrência. Na Alemanha, a época que começa, normalmente, em meados de Janeiro, principiou com muita antecedência, pois o tempo tornara-se ideal, havendo já nos princípios de Dezembro camadas de neve de 60 a 120 centímetros de espessura. E assim, muito antes das férias do fim do ano, os esquiadores puderam entregar-se á prática do salutar e revigorante desporto.

Foi aumentando a extraordinária afluência de desportistas, praticantes de campismo e turistas, seduzidos pelo deslumbrante espectáculo. São, também, cada vez mais em maior numero, verdadeiramente excepcional, as excursões ás montanhas de Harz e muitos os cortejos nupciais a caminho da célebre Igreja dos Casamentos, que se ergue em Hahnenklee, inspirada na tradicional arquitectura alpestre norueguesa, sorrindo aos noivos nas serenas alturas da montanha coroada de neve refulgente.

Vastas superfícies de neve enregelada sobre águas adormecidas são pistas magníficas onde as crianças, com as almas em jubilo, vão deslizar nos deliciosos curvejos da delirante patinagem

mais cedo para as crianças esse mundo mágico com todas as fantasias dos mais belos sonhos, pois até gelaram os maiores lagos e os grandes rios, como o Elba, que se transformam em pistas para os delirantes e deliciosos curvejos da patinagem. Ali fazem a pesca mágica, através das fendas abertas na neve solidificada pelas quais os peixes são fisgados por aguçadas pontas de compridos croques, e, em meio das risonhas quimeras tornadas em fascinantes realidades e das alegrias envolventes, correndo a imaginação pelos reinos fabulosos em que tudo se transforma num universo de encantos festivos, as almas juvenis elevam-se aos mais puros e sublimes anseios.

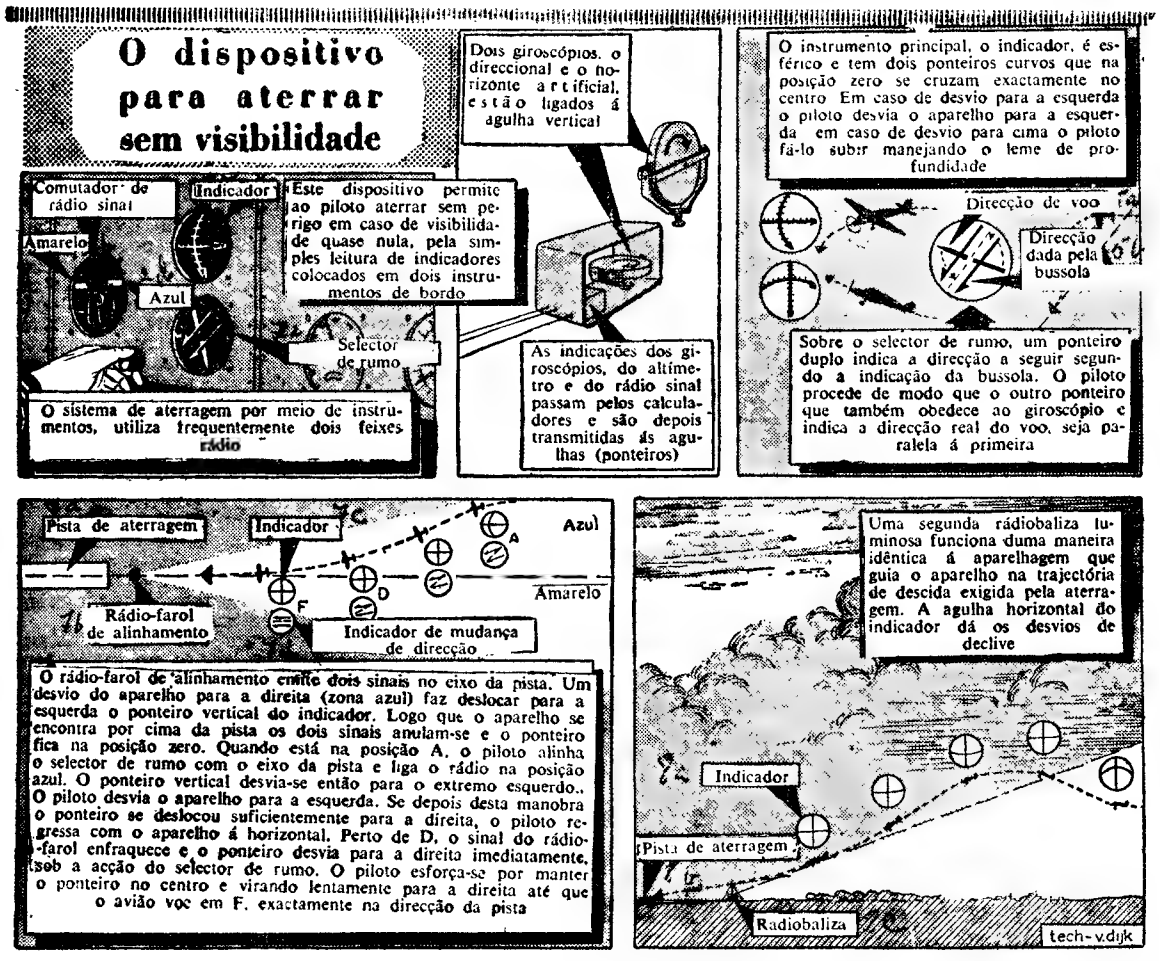
Lagos e grandes rios, como o Elba, gelaram neste Inverno de frio e nevões intensos, e os jovens entregam-se á pesca mágica, fisgando peixes através das fendas abertas pelos croques na espessa camada, branca e cintilante, que cobre as águas, tornando-se em vasto campo de alegres folias

Salutar campismo no meio da neve pura

Muito antes de as cidades se vestirem de luz, embebida de cores estridentes, para a festa do Natal, deram todos os centros de desporto de Inverno da Alemanha Ocidental a notícia de que a abundancia da neve propiciava a prática de «sky» e de trenó nas regiões montanhosas do Harz até os Alpes. Começaram logo as fé-

(Continua na 11.ª página)

O dispositivo para aterrar sem visibilidade



A legenda desta gravura podia ser, apenas, «crianças entre narcisos». Mas não se trata de uma fantasia de fotógrafo: o pai destes meninos possui no seu país — Inglaterra — uma estufa onde produz flores, que envia para os mercados de East Midlands. *Essa estufa, aquecida no Inverno, é ao mesmo tempo a* nursery *de seus filhos nesta estação do ano, em que o frio é rigoroso. Por isso as crianças mostram um ar feliz*

Jardinagem

Trabalhos de Março

Chegámos á época em que os jardins exigem trabalho muito activo. Os amadores têm agora oportunidade de fazer, mesmo ao ar livre, as sementeiras de todas as plantas anuais, quer em canteiros, quer em vasos, e muitos outros trabalhos reclamam os seus cuidados e esperam a sua devotada dedicação, desde as sachas, para que o ar penetre fácilmente até ás raízes, ás regas, a fim de que a terra se conserve sempre humida, sem esquecer a eliminação total das ervas, que fazem definhar as plantas. Quem ainda não procedeu ás indispensáveis adubações, tem de as fazer em Março.

As pequenas plantas nascidas nas sementeiras devem começar agora a ser passadas para locais ao ar livre. E' aconselhável fazer esta mudança pouco a pouco, não de uma vez só, para evitar um desastre, sempre possível. A' noite, se o frio for acentuado, convém cobri-las, ou abrigá-las, se estiverem envasadas. Logo que haja a certeza de que estão aclimatadas, procede-se á repicagem.

Neste mês pode ainda proceder-se á sementeira de roseiras, havendo o cuidado de conservar a terra sempre fresca. As roseiras provenientes de sementeira de Outono transplantam-se em terreno leve e sem adubo, para não retardar a floração por excesso de vigor. Haja o cuidado, também, de as abrigar dos raios solares directos, nos primeiros dias da transplantação, com o emprego de esteiras sustentadas por uma armação de madeira. As roseiras cultivadas em vaso devem ser regadas copiosamente se o tempo correr seco.

Em Março procede-se á reprodução das plantas vivazes pelo sistema de divisão de touças, e faz-se a terceira transplantação, para vasos maiores, dos craveiros nascidos dos alporques, ou obtidos pelo processo de reprodução por estaca, em Junho, Julho e Agosto. Os craveiros provenientes de estacas enterradas em Outubro e Novembro necessitam de ser espontados.

As cameleiras devem ser aparadas e podem ser enxertadas de *encosta*, processo, aliás, que não é o mais usado para a reprodução desta planta.

Os ciclaminos que cessaram a produção de flores e forem portadores de sementes, devem continuar a ser regados; os que não contiverem sementes, não querem mais água. Para que os ciclaminos pequeninos, de sementeira, não percam a folha — que cai muito fácilmente e só voltaria a rebentar em Agosto — deve ter-se o cuidado de manter a terra permanentemente humida.

Se o Sol começar a mostrar-se muito forte, é necessário caiar as estufas, evitando-se assim que os rebentos novos se queimem. Procede-se ás adubações líquidas das avencas e dos fetos.

SEMENTES — Semeiam-se em alfobre, este mês: açafates-de-ouro, açafates-de-prata, algibeiras, amarantos, assembleias, auroras, balsaminas, boas-noites, bons-dias, cabacinhas, calêndulas, campainhas, campanulas, canários, casadinhos, celósias, centáureas, chagas, chorões, clárquias, coelhinhos, cosmos, cravinas, cravos, cristas-de-galo, dálias, dólicos, espargos, esporas, estrelas-do-Egipto, flor-dos-amores, galhardas, gigantes, girassóis, godétias, goivos, gotas-de-sangue, ipomeias, julianas, leucantemos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-palha, malvaíscos, manjericos, maravilhas, martinetes, matricárias, mauritaneas, melindres, mimulos, não-me-deixes, não-me-toques, paciências, papagaios, papões, penachos, perpétuas, pensamentos, pentastémones, petunias, piretros, pirolitos, prímulas, resedas, rícinos, salpligossas, sálvias, saudades, *schizanthus*, sécias, sempre-vivas, sensitivas, tasneirinhas, trepadeiras, valverdes, veludos, verbenas e zínias.

Semeiam-se em lugar definitivo: adónis, ervilhas-de-cheiro, gipsofila, papoulas e portulacas.

BOLBOS E RAIZES — Colocam-se na terra bolbos e raízes de anémonas, ásteres, canas-índicas, dálias, gladíolos, gloxínias, nardos e ranunculos (em estufa: cóleos e begónias tuberosas).

Plantem-se, ainda, em Março, ásteres, peónias, estatices, todas plantas vivazes e bolbos de gladíolos para florirem tardiamente, e, assim, podermos colher flores no Verão.

Xadrez para todos

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Primeira parte — Regras gerais

Art.° 12.° — A partida empatada

A partida está empatada:

1.° — Quando o Rei do jogador que tem o lance não está em xeque mas este jogador não pode executar nenhum lance. Diz-se, neste caso, que o Rei está «PATE»;

2.° — Por **acordo** entre os dois adversários;

3.° — Por **reclamação** de um dos contendores quando **a mesma posição aparece três vezes** na mesma partida, tendo o mesmo jogador o lance nessas três vezes. A posição é considerada a mesma desde que peças iguais e da mesma cor ocupem as mesmas casas.

O direito de **reclamar o empate** pertence exclusivamente ao contendor:

a) — que, na sua vez de jogar, possa fazer um lance capaz de repetir uma posição que já tenha aparecido duas vezes na mesma partida, e declare antecipadamente que tem a intenção de fazer esse lance;

b) — que deva responder a um lance em consequência do qual se produziu a posição repetida.

Se um dos contendores, antes de ter reclamado o empate de acordo com as normas estabelecidas nas alíneas a) e b), executou o seu lance, perde o direito de reclamar o empate; contudo, este direito é-lhe restituído caso a mesma posição apareça novamente competindo-lhe outra vez o lance;

4.° — Quando o jogador que tem o lance demonstra que se jogaram, pelo menos, cinquenta lances, de parte a parte, sem ter havido nenhuma captura de peça nem movimento de Peão. Este numero de cinquenta lances pode ser aumentado para o caso de posições determinadas, sob condição de que este numero e estas posições tenham sido claramente estabelecidos antes do começo da partida.

Navios nucleares com reactores económicos para a frota alemã

Começou, há pouco, nos estaleiros de Kiel a construção do primeiro navio de carga de propulsão nuclear para a frota comercial da Alemanha Federal, que deslocará 16 000 toneladas.

Antes de terminar o primeiro semestre deste ano, estarão concluídos os projectos para a construção nas carreiras de Hamburgo de outro cargueiro, também accionado pela energia nuclear, mas de 45 000 toneladas e cuja velocidade de cruzeiro atingirá vinte nós.

O terceiro navio alemão da série dos «nucleares» será, igualmente, um cargueiro rápido. Terá cerca de 12 000 toneladas e as máquinas desenvolverão a potência de 20 000 CV. O conjunto de propulsão permitir-lhe-á a velocidade de 17 nós. Custará entre 40 e 50 milhões de marcos.

A estes navios será aplicado um reactor produzido pela industria alemã, que oferece consideráveis vantagens económicas.

NOTICIÁRIO

Carmona e Silva é o campeão da 1.ª categoria do Ateneu Comercial de Lisboa

O campeonato da 1.ª categoria do Ateneu Comercial de Lisboa terminou com a vitória de Alexandre Carmona e Silva, a qual se pode considerar sensacional por o campeão ter participado no torneio na qualidade de candidato á respectiva categoria. A vitória de Carmona e Silva é tanto mais expressiva quanto é certo que triunfou sobre adversários que no início da prova eram considerados favoritos.

A seguir a Carmona e Silva, que totalizou 6 pontos, classificaram-se: eng. Armin Lerches, 5,5 pontos; Carvalho e Rego, 5; eng. António Cardoso, 4,5; Cidreira Lopes, 4; Torrão de Sá, 3,5; Frederico Lasvigues, 3,5; João Cordovil, 3; Gentil Moradas, 1.

O vencedor e os concorrentes Carvalho Rego e Cidreiro Lopes subiram á primeira categoria, e Gentil Moradas sofreu a primeira penalidade para baixa de categoria. Os cinco primeiros classificados ganharam direito a disputar o próximo torneio zonal de Lisboa.

Três milhões de máquinas fotográficas fabricadas num ano na Alemanha

A produção da industria de artigos fotográficos na Alemanha Federal atingiu, em 1961, o valor total de 1 bilião e 200 milhões de marcos, cabendo dessa soma 461 milhões ao sector dos produtos fotoquímicos.

Embora as vendas tivessem aumentado apenas 1,5 por cento, em comparação com os 10,8 por cento no ano anterior, a produção subiu 4,3 por cento contra 13 por cento, anteriormente. Os resultados diferem em alguns sectores da respectiva industria, pois no de mecanica de precisão e óptica, por exemplo, a produção teve um aumento de 10,5 por cento, registando-se 15,6 por cento no ano transacto.

Os preços das máquinas fotográficas foram superiores em 15 por cento aos do ano anterior, e mesmo assim a média situa-se em 10 por cento, o que significa terem-se vendido menos das caras e mais das de menor custo ou de preços medianos.

Fabricaram-se, ao todo, três milhões de máquinas, no valor aproximado a 278 milhões de marcos.

Do total das vendas pela industria de artigos fotográficos, a exportação consumiu 54 por cento.

A importação de artigos fotográficos e cinematográficos, principalmente da França e do Japão, reduziu-se a 18 milhões de marcos apenas.

Subiu de 13 para cerca de 23 por cento o valor da exportação de aparelhos fotográficos para os países do Mercado Comum Europeu.

COLECÇÃO PORTUGÁLIA

BIBLIOTECA DE ESTUDOS SOBRE A VIDA PORTUGUESA

A HISTÓRIA
A CULTURA
A TERRA
OS HOMENS

Acaba de ser posto à venda o volume I da série POLÍTICA

OBRA POLÍTICA DE José Estêvão

1.º TOMO

ESTUDO INTRODUTÓRIO, SELECÇÃO E NOTAS DE

JOSÉ TENGARRINHA

SUMÁRIO:

- **ARTIGOS POLÉMICOS E DOUTRINÁRIOS**
- **PROGRAMAS POLÍTICOS**
- **PEQUENAS INTERVENÇÕES E CONTROVÉRSIAS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS**
- **DISCURSOS NÃO PARLAMENTARES**

UM MONUMENTO POLÍTICO IMPERECÍVEL!

CENTENAS DE DOCUMENTOS INÉDITOS QUE VÊM LANÇAR NOVA LUZ SOBRE A HISTÓRIA DAS LUTAS SOCIAIS NO SÉCULO XIX

Edição comemorativa do Centenário de José Estêvão (1862-1962)

BREVEMENTE: SEGUNDO E ULTIMO VOLUME

PORTUGÁLIA EDITORA

PARA OS MAIS PEQUENOS

A minha casa e os moinhos da serra — desenho de Milu, de 8 anos

A CAÇADA

O Vasquinho era um menino de 7 anos muito vivo e endiabrado, nada parava com ele.

Morava com os pais numa quinta.

Gostava muito de fazer partidas para se rir, divertidíssimo, com as suas maldades.

Escondia a colher de pau á cozinheira a fim de a ver aflita á procura dela para provar a sopa ou mexer o refogado.

— Santo Deus, as horas a passarem e como poderei eu dar o jantar a tempo — dizia a pobre Rosa, ralada, e só depois de muito procurar lá a encontrava, muito bem escondida, a um canto da carvoeira.

Dizia á Maria, a criada de fora, que estavam a tocar á campainha para assaltar o açucareiro enquanto a rapariga voltava costas.

A pobre da tia Helena encontrava sempre o seu «tricot» desmanchado e o novelo de lã sujo e embaraçado, julgando que era o gato que tinha deitado o cesto da costura ao chão sem suspeitar que tinha sido o diabrete do sobrinho quem jogara á bola com o novelo.

Numa bela manhã de um dia feriado, o Vasquinho não teve lições e foi brincar para a quinta. Tanto pulou e brincou que se sentiu cansado e sentou-se num banco a descansar. Olhou á sua volta e apesar de ser tudo tão bonito e tão florido, o Vasquinho maroto planeou mais uma das suas proezas.

As borboletas voavam de flor em flor e os passarinhos atravessavam o céu cantando ou levando nos biquinhos alimentos para os seus filhinhos, mas nada disto interessava ao nosso rapazinho que se levantou de um pulo e correu em direcção ás coelheiras, dizendo de si para consigo:

— Que engraçado será eu abrir agora a porta a estes coelhinhos!

«Eles decerto fogem e eu grito. Vêm logo a Rosa e a Maria a correr e depois faz-se uma caçada divertida! Ah! Ah! Ah! — riu o traquinas do rapaz só de pensar nisto. Parecia-lhe já estar a ver a Rosa cozinheira, gordinha, redondinha e vermelhinha, açodada a correr, mais parecendo um grande berlinde a rebolar. E a Maria? Que engraçada, tão alta e magrinha, toda atarefada a querer apanhar os bicharocos orelhudos, com tanta ligeireza como se quisesse ter cem braços, cem pés, como as centopeias! Ah! Ah! Ah! — tornou a rir o maroto.

Se bem o pensou melhor o fez! Abriu a porta da coelheira e o coelhos fugiram todos, dando grandes saltos, mas tudo se passou tão depressa que ele nem teve tempo de gritar por ninguém.

O pior foi que o portão da quinta estava aberto e os coelhos fugiram para longe e não tornaram mais a ser vistos.

O Vasquinho assustou-se e foi esconder-se atrás de uma árvore, espreitando interessado, mas aflito, a fuga precipitada dos prisioneiros que ele tinha soltado.

Ele julgava, porém, que ninguém o tinha visto fazer a maldade, mas enganou-se. A sua mãe vira tudo da janela da salinha de costura!

— Vai já para o teu quarto. Hoje não almoças nem jantas connosco. O teu padrinho tinha-te dado dinheiro, pelos teus anos, para comprares uma bicicleta, mas, para teu castigo, esse dinheiro será para comprar coelhos, que hão-de substituir aqueles que deixaste fugir — disse a mãe, muito zangada.

O Vasquinho ficou muito triste e arrependeu-se da ideia da caçada que lhe vinha impedir a realização do seu grande desejo: — ter uma bicicleta.

Serviu-lhe de lição o merecido castigo e nunca mais tornou a fazer maldades.

NOÉMIA SETEMBRO
(«No Reino das Histórias»)

SE EU TIVESSE UMA VARINHA DE CONDÃO...

SE um dia ao ir para casa uma fada me aparecesse e me perguntasse o que era que eu queria, eu diria que queria que ela me desse sorte para no dia do meu exame eu passar.

Eu gostaria, se um dia uma fada me tocasse com a varinha de condão, me transformasse numa fada ou princesa, e de ser pianista. Eu gostaria, se pudesse, de encontrar uma fada á beira do rio, mas elas não existem na realidade.

ROSA

•

Se eu tivesse uma varinha de condão casava com um rei, e mandava construir um palácio para a minha professora, e vestia de ouro. Ia a Lisboa gozar a minha vida.

MARIA EUGENIA (8 anos)

A madrinha do Joanico

Pergunta o professor:

— Menino Joanico! Se a sua madrinha comprar cinco duzias de laranjas, e o vendedor lhe pedir cinco escudos por cada duzia, quanto é que a sua madrinha tem de pagar por elas?

Joanico fica-se um bom bocado a pensar, para não errar o cálculo, e responde:

— Quinze escudos!

— Ora pense bem! — diz o professor.

— Quinze escudos! — repete o pequeno.

— Vamos, menino! Não esteja com atenção! Cinco duzias de laranjas a cinco escudos a duzia, vem a ser vinte e cinco escudos.

— Isso diz o senhor professor porque não conhece a minha madrinha! — explica o Janico. — Mas eu sei muito bem que, se o homem das laranjas lhe pedir cinco escudos por cada duzia, ela não dá mais do que quinze escudos pelas cinco duzias. Pode o senhor professor ter a certeza!

OIÇAM LÁ ESTAS...

— Ouve, meu menino, sofres de alguma doença? Tens algum mal de que te queixes?

— Tenho, sim, minha senhora.

— Então, dize lá qual é.

— Tenho o meu pai com reumatismo.

•

O barbeiro: — Como deseja o senhor que eu lhe corte o cabelo?

O cliente: — Calado!

Quem sabe responder?

1 — Qual é o formato dos bilhetes postais vulgares?

2 — Quem era o valente porta-bandeira a quem chamaram «O decepado»?

3 — Quem foi o nosso maior poeta improvisador?

4 — Qual foi a infanta de Portugal que mais protegeu as artes e as letras?

5 — Quem foi o autor português dos primeiros autos que se representaram em Portugal?

6 — Qual é, de todos os mamíferos, o que mais vezes se senta para comer?

*

PARA DECORAR

Não julgues pela aparência..
Terra negra, dá bom pão.
— Pessoas há que são feias e têm bom coração...

Bem dizer e bem ouvir,
é arte de conversar:
— Quem não puder dizer bem,
faz melhor em se calar...

Quem faz mal, espere igual:
— Não faças mal a ninguém,
julgando que desse mal
te possa vir algum bem.

ALFREDO CABRAL

NYLON

Todos conhecemos este vocábulo (geralmente pronunciado á inglesa: *náilon)* que serve para designar uma categoria de produtos químicos sintéticos utilizados em numerosas aplicações, tanto na forma de fio, como na de matérias plásticas.

O facto de se pronunciar em várias línguas *náilon* (o italiano até prefere esta grafia) pode indicar que se trata de importação directa do inglês, se bem que não seja impossível tratar-se antes de mais um galicismo que o pedantismo anglicizante determinasse disfarçar nas vestes do idioma que lhe é mais querido.

Mesmo que esta hipótese não tenha fundamento, não há duvida que originàriamente se trata de vocábulo inglês que conseguiu em poucos anos larga difusão, graças á popularidade dos produtos obtidos com a matéria que ele designa.

Convém agora informar os poucos leitores que o não saibam que se trata de palavra sugerida á gerência da empresa E. I. Du Pont-de-Demours-Company pelo seu pessoal para designar a fibra artificial descoberta cerca de 1939.

A terminação *-on* será a de *cotton*, «algodão», ao passo que o radical *nyl-* talvez se possa fundamentar em *vinyle*, produto que está na base de numerosos texteis sintéticos.

Há, porém, quem julgue reconhecer na primeira sílaba a correspondente de *nitrogen*, o que não parece aceitável.

Cinéfilo

Para começar as considerações exigidas por este vocábulo, convém lembrar que a terminologia cinematográfica portuguesa, em grande parte, tem origem francesa. Significa isto que essa bela e tão popular arte sob tal aspecto deve, afinal, mais á nação de Maurice Chevalier do que á de Orson Welles, o que, evidentemente, pode prestar-se a curiosas considerações que paracem descabidas aqui, pelo menos agora.

O certo é que a palavra *cinéfilo* pertence ao numero desses galicismos técnicos, pois, provém em linha directa do francês *cinéphile* e não de qualquer composição helénica apresentada por alguns autores para modificar a realidade e diminuir em uma unidade o numero elevado dos galicismos da língua portuguesa.

De resto, *cinéfilo* nem tem aspecto português, nem pode resultar de composição grega.

Aquela forma francesa (como vimos origem da palavra que encima e motiva esta nótula) constitui a aglutinação de um falso elemento *ciné-* a que se juntou *-phile*.

Ciné- foi julgado presente em vocábulos como *cinémathèque, cinématique, cinématographe, cinémographe, cinématographe, cinémomètre*, etc.

Trata-se, portanto, de galicismo indiscutível, mas tão enraizado no nosso idioma que não parece já haver forças capazes de o expulsarem. Recorde-se até que, entre 1928 e 1939, existiu um semanário da especialidade denominado precisamente *Cinéfilo*.

Se quisessemos traduzir o mesmo sentido («pessoa que gosta de cinema e que se interessa pela sua história e pela sua evolução») com vocábulo bem formado, teríamos que divulgar *cinematófilo*, do grego *kinema, kinematos*, «movimento», a que se juntaria *-filo*, este do grego *philos*, «amigo». O senhor Carlos Correia, a quem respondo agora, lembra-me *cinemáfilo* que não pode ter aceitação.

Note-se, para demonstrar a justeza da formação que propomos, a de outros vocábulos, como a do já citado francês *cinématographe*, donde o português *cinematógrafo*, de que *cinema* não é redução, pois que se trata de outro galicismo, do fr. *cinéma*. Este sim este é que é redução de *cinématographe*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Uma cozinha gigantesca fornece diàriamente

60 mil refeições a trabalhadores

Na cidade japonesa de Macbashi, ao norte de Tóquio, uma cooperativa constituída por setecentas empresas do burgo e arredores instituiu um novo serviço de distribuição de refeições, que está a fornecer almoços, simultaneamente, a vinte mil trabalhadores das suas fábricas e lojas.

A cooperativa fornece, também, pequenos-almoços e jantares aos trabalhadores dos turnos da noite.

Custam as três refeições, com um total de 2500 calorias, 120 «yen» diários, ou seja o equivalente a 10 escudos.

A cozinha, instalada num edifício de dois andares, funciona por meio de um sistema de completa automatização e com todos os requisitos de salubridade e higiene. Os cozinheiros usam máscaras de gaze e trabalham sob luzes esterilizadoras de ozone.

Ao mesmo tempo, a cooperativa procura empregar nos seus serviços as viuvas pensionistas do Estado e dos Municípios e instalá-las em casas próprias, exemplo que está a ser seguido por várias empresas noutras cidades nipónicas, com o objectivo de uma mais vasta contribuição para a melhoria social dos seus trabalhadores.

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de **80$00** por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.

Porque doem e matam as picadelas das abelhas

«Sabe-se como são dolorosas as picadelas das abelhas, que podem causar até a morte de uma pessoa se for atacada por um enxame enfurecido.

O líquido venenoso, que produz tais efeitos, segregam-no apenas as abelhas chamadas operárias e a rainha e não os machos ou zangãos, os quais se distinguem das fêmeas por serem muito maiores e desprovidos de aparelho para a recolha do pólen das flores.

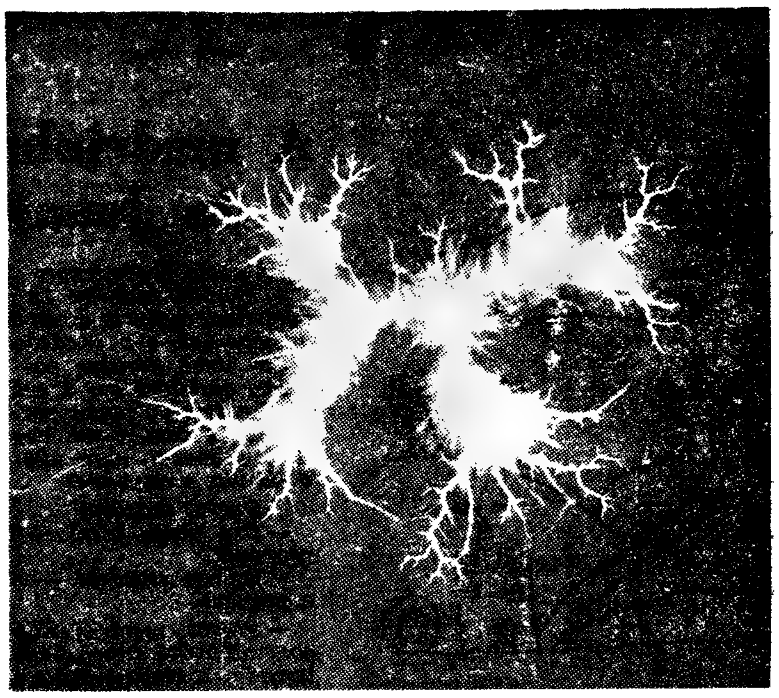
O veneno procede de duas glândulas, uma ácida e outra alcalina, cuja destilação os insectos armazenam em dois reservatórios distintos. A muda salina segregam-na no momento da picada e a acidez resulta do ácido fórmico, o qual contém duas toxinas (bemolítica e neurotóxica), as quais provocam paralisia da respiração.

As feridas provenientes das ferroadas podem curar-se mediante uma injecção intravenosa de dez centímetros cubicos de cálcio a vinte por cento e outra intramuscular, a dez por cento sentindo-se os salutares efeitos decorrida meia hora.

A veneno das abelhas tem, entretudo, propriedades benéficas das quais a Medicina se aproveita principalmente, para alivio dos efeitos do torturante reumatismo

QUANDO ESTOIRA A TROVOADA

No núcleo de uma faísca a temperatura atinge cerca de vinte mil graus



O raio, que fende os céus e forma uma joeira de fogo, num espectáculo de assombrosos deslumbramentos, tem dez quilómetros de comprimento. E' a temperatura, de cerca de vinte mil graus no nucleo da faísca, que, obrigando o ar a expandir-se com uma força explosiva, origina as ondas de som, as quais formam o trovão, cujo ribombo parece, por vezes, o eco de uma tremenda derrocada planetária

Segundo o dr. D. J. Malan, director do Instituto de Investigação Geofísica Bernard Price, a região da Africa do Sul de mais frequentes trovoadas é a de Johannesburg, onde as tempestades se fazem sentir durante cerca de 80 dias em cada ano. Vêm a seguir Bloemfontein, com 60, e Durban, com 30, enquanto em Captown, situada numa zona de chuvas invernais, apenas se registam trovoadas, em média, durante quatro dias por ano.

Acrescenta o cientista — das maiores autoridades mundiais no assunto — que, embora Johannesburg se situa numa das mais activas regiões de trovoadas, isto não significa que seja uma das mais castigadas do Mundo. Essa «honra» cabe a Kampala, na Uganda, onde se registam, em média, 242 dias de trovoada por ano».

Explicando a origem do fenómeno, diz o dr. Malan:

«A nuvem produtora de trovoadas é uma enorme máquina eléctrica. A sua base está á distancia de 2000 a 2500 metros da Terra e a sua camada superior pode alcançar uma altitude de cerca de 12 quilómetros ou mais. Uma nuvem tão vasta contém diversas zonas isoladas, eléctricamente activas, cada uma das quais produz faíscas durante cerca de meia hora, ficando então exausta e dissolvendo-se numa chuvada.

«Na sua primeira característica, a zona produtora de relampagos assemelha-se a uma chaminé muito alta, onde se regista uma forte corrente ascendente de ar. O diametro da chaminé é de cerca de 800 a 1200 metros, pelo que ocupa apenas uma pequena parte da nuvem.

«A temperatura na base da celula é muito próxima do ponto de congelação, mas reduz-se, conforme vai subindo atingindo 50° F nas camadas superiores da nuvem, a uns 12 quilómetros de altitude. A nuvem contém gotas de água, de tamanho diverso, e gelo, cujo tamanho varia entre o das pedras de granizo e o dos cristais muito diminutos».

«O raio é como um poderoso emissor de ondas de rádio»

Segundo o investigador, as nuvens produtoras de trovoadas deslocam-se na direcção do vento, e quando o seu gerador eléctrico consegue acumular a carga suficiente expele o raio, o qual não é influenciado pelas árvores ou pelos edifícios a grande distancia do solo. Só quando chega, por acaso, ás proximidades de um edifício alto, a uns quinze ou trinta metros de distancia, este o atrairá. A zona de atracção exercida pelos edifícios e árvores altos não é muito extensa. E' verdade que a faísca tende a atingir um objecto alto, mas só até um certo ponto.

«Dada a sua altura, as árvores são frequentemente atingidas, a despeito de a sua madeira não ser tão boa condutora de electricidade como um pólo metálico, e é por essa razão que a base da árvore expele, às vezes, as faíscas»

O ribombar do trovão, que amedronta e suscita angustiosa inquietação sob o peso da tensão nervosa, não é, ao contrário da crença ainda subsistente entre camadas populares alheias aos efeitos do fenómeno, o momento mais perigoso da trovoada. «E' o nucleo da faísca, com uma temperatura de cerca de 20 000° C, que obriga o ar a expandir-se com uma força explosiva. Essa subita expansão origina ondas de som, que se ouvem sob a forma do trovão.

«Quando o raio passa através de uma área restrita, a súbita expansão do ar aquecido poderá ocasionar certos danos materiais. Quando, por exemplo, um raio entra numa casa quer abrindo um buraco na parede, quer através de um ventilador, o seu efeito explosivo pode estilhaçar o tecto ou desmoronar o telhado, mas, felizmente, os raios dessa natureza são raros».

Segundo a descrição do cientista, o raio «é um poderoso emissor de ondas de rádio, como se verifica, por vezes, em presença de um programa radiofónico durante uma trovoada. Felizmente, contudo, a energia emitida por uma faísca é muito baixa na banda de altas frequências, conforme já terá reparado quem possui um aparelho receptor de VHF».

Acrescenta o sábio que «a parte visível de um raio, entre a nuvem e o solo, tem cerca de 2,5 km de extensão, e a porção que vemos é apenas a ponta inferior, a qual poderá estender-se dentro da nuvem por mais uns seis ou sete quilómetros».

Assim, o comprimento total do raio é de uns dez quilómetros; e as faíscas que não se dirigem para a terra, correndo horizontalmente abaixo da nuvem, podem alcançar um comprimento de 15 a 20 quilómetros. Não são contudo, estas as maiores

Caprichos e singulares efeitos das faíscas

E' sempre muito perigoso procurar-se abrigo, quando troveja, sob uma árvore isolada, pelas razões que o sábio aduz, confirmando a opinião de outros cientistas, segundo os quais o local mais seguro para refugio enquanto passa a tempestade é um automóvel.

O facto resulta, segundo o dr. Malan, não do isolamento do carro devido aos pneus de borracha, como geralmente se supõe, mas porque os ocupantes se encontram efectivamente dentro de uma armadura metálica.

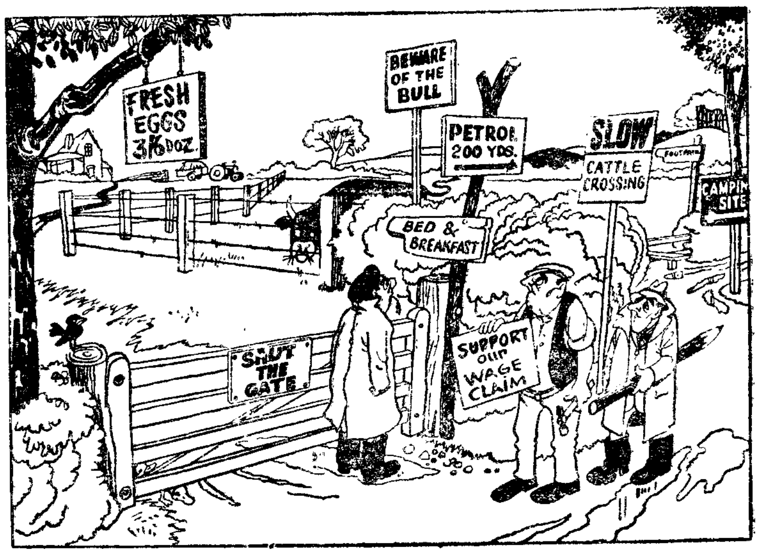
Acrescenta ainda que são absolutamente infundadas as suposições sobre os riscos que correm as pessoas permanecendo junto de espelhos ou segurando qualquer objecto metálico.

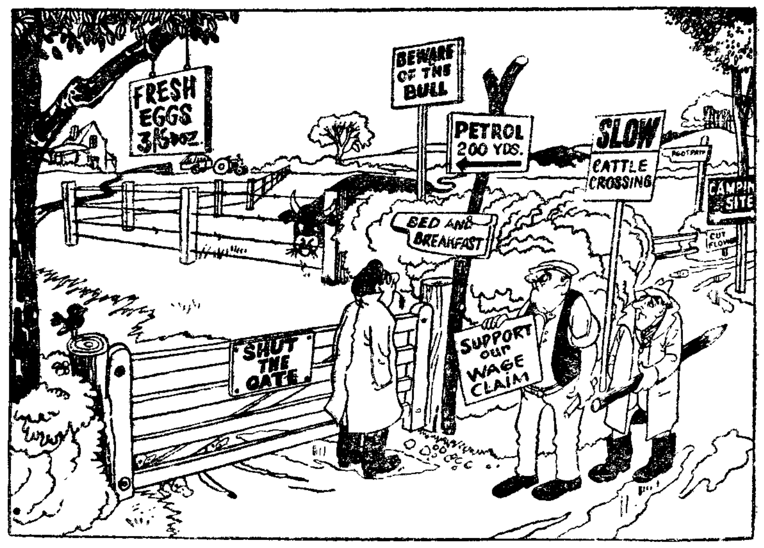
E' por isso que algumas pessoas, quando estoiram as trovoadas, se despojam dos seus ornamentos de oiro, se embrulham em cobertores de lã e rezam a Santa Bárbara.

No entanto, como se sabe, as faíscas têm singulares e caprichosos efeitos. Sucedeu, por exemplo, que, estando, certa vez, um fazendeiro norte-americano com a família na varanda da sua fazenda nos arredores de Richmond, na Virgínia, estalou subitamente uma trovoada, em tarde de grande calor.

Estava o fazendeiro, em mangas de camisa e cachimbo na boca, encostado ao parapeito da varanda, contemplando o soberbo e impressionante espectáculo, quando uma faísca atingiu a moradia. Rabiou pela casa e, vindo pelo gradeamento de ferro ao qual o homem se debruçava e que desapareceu, espiralou no rebordo metálico do cachimbo, fundiu-lhe os dentes de oiro e deixando-o sem cabelo e sem qualquer resto de vestuário em cima. Afora isto e o assombro de que foram tomados, o fazendeiro e os familiares não sofreram sequer uma [illegible] queimadura.

Veja a diferença...





Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta dez diferenças em relação ao primeiro. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição invertida.

Solução: 1 — A direita, o charco de lama é menor. 2 — «Cut Howers» na sebe, à direita. 3 — Um outro pato espreita na cancela. 4 — Em posição contrária a seta do «Petrol 200 yds». 5 — O boi tem dois chifres. 6 — Menor um dos postes da cancela, à direita. 7 — «And» em vez de «y» na tabuleta «Bed and Breakfast». 8 — O martelo não tem cabeça. 9 — Não há banco de madeira à direita, junto de «Cut Howers». 10 — Menos uma estaca no arame, à esquerda.

MÓVEIS

RESTAURAM-SE

Antigos ou modernos, com competência, nas nossas oficinas de marcenaria, polidor, estofador e dourador

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64

(Perto da igreja dos Anjos)

Tel. 848719

INSTALA E O MÁ PARA OS

COM as modernas instalações de máximo conforto, como as não têm alguns seres humanos nas suas toscas e desoladas habitações mesmo em meio de orgulhosas e opulentas cidades, os «zoos» são autênticos e deliciosos cativeiros doirados para a bicharada. Para os macacos, especialmente, é o que se chama vida e doçura, pois têm até casas luxuosas, construídas em obediência aos princípios actualizados da psicologia e da higiene.

Tais surpreendentes inovações observam-se, por exemplo, no Jardim Zoológico de Francfort, cujo director, o prof. Grzimek, fornece, de quando em quando notícias sensacionais, relativas ás novidades quanto á instalação da fauna que enriquece esse grande parque de aclimatação, como sejam: «Bungalows no Jardim Zoológico», «Da moradia social para a casa em fila», «Estudio exposto ao Sol e com terraço», etc.

E, relanceando o visitante os «apartamentos», decorados com reluzentes azulejos amarelos e azuis, e a «praia» privativa, convence-se de que os macacos do «zoo» de Francfort, vivem, realmente, em magníficas e modernas moradias, dotadas de todo o conforto, incluindo «casas de banho», salas de recreio e outros luxos de causar inveja a quem os não pode ter nos seus modestíssimos lares.

Habituados ao luxo, os macacos não querem voltar ao sertão

A nova secção dos símios no parque de Francfort considera-se o inultrapassável, na actualidade, no que respeita ao padrão de arquitectura funcional e decorativa aplicada aos «zoos». Esse moderno espírito renovador não se revela apenas quanto a construções e instalações — que, em quatro anos apenas consumiram 1,2 milhões de marcos —, pois se observam ali, também, os mais avançados princípios da higiene e da psicologia dos animais.

A medeira que, anteriormente, desempenhava papel tão impor-

Para este macaco, instalado num luxu tantes, é uma delícia — se houver n gico de Francfort, o banho, espectácu

...ALAÇÕES LUXUOSAS ...MÁXIMO CONFORTO ...OS MACACOS DO «ZOO»

...alações ..., como ...res hu... ...scas e ...no em ...ntas ci... ...ticos e ...los pa... ...macacos, ... chama ...é casas ...bedièn... ...do...

...ovações ...no Jar... ...t, cujo ... forne... ...notícias ...novida... ... fauna ... parque ... sejam: ...lógico», ...a casa ... ao Sol

...nte os ... com ...elos e ...a, con... ...cos do ..., real... ...odernas ... o con... ...panho», ...uxos de ...ão po... ...nos la...

...s ma... ...oltar

...ios no ...dera-se ...lidade, ... de ar... ...orativa ...moder... ... se re... ...ruções ...quatro ...1,2 mi... ... obser... ... avan... ...e e da

...mente, ...impor...

tante nas jaulas dos símios e dava aos espectadores, por hábeis efeitos, a ideia da «selva», desapareceu por completo, substituída pelos novos materiais plásticos. Os aparelhos de ginástica, as cordas, as placas do solo, o «cantinho para dormir», á meia altura da jaula, o esconderijo ao fundo e, também, os recipientes para a comida são em plástico. As grades da jaula e as barras para a ginástica são, contudo, de aço inoxidável. Entre as grades e os espectadores colocou-se ainda uma vidraça inclinada. E, quando os macacos se cansam de brincar na sua sala de estar ou no terraço, podem tomar banho na sua própria praia...

Exige-se em tudo o máximo de higiene; e, por isso, como é quase impossível manter a madeira absolutamente limpa de parasitas e de micróbios, adoptaram-se azulejos e plásticos. Alem disso, os aparelhos de ginástica feitos de materiais elásticos correspondem melhor ás capacidades e aos desejos dos macacos, do que ramos, ou troncos hirtos.

Não houve — segundo diz Sybil Scheer — o propósito de imitar a Natureza, mas de adaptação aos elementos vitais dos bichos. Na opinião dos psicólogos, atinge-se o ideal transformando a jaula num autentico «espaço vital». Consideram-se, por isso, exemplares estas novas jaulas de símios, que, habituados a tais luxos, não quereriam, certamente, voltar á dura vida do sertão...

Banhos com todo o luxo, muita água, mas pouco sabão...

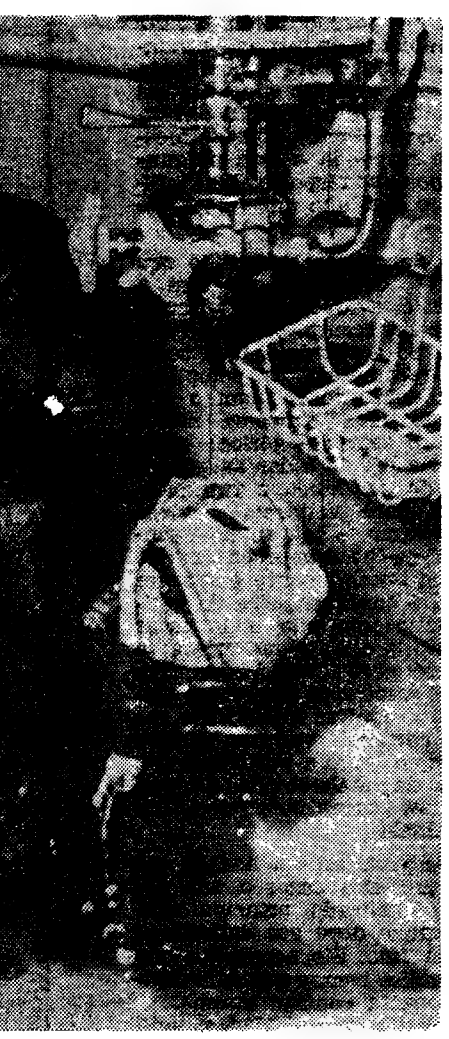
Tais inovações no sector dos símios do «Zoo» de Francfort foram adoptadas, em primeiro lugar, para assegurar todas as comodidades aos animais e não constituem, por isso uma concessão aos conceitos habitacionais dos visitantes.

Constitui preocupação dominante a ideia de que é preciso proteger os animais contra doenças e parasitas, pois eles, no cativeiro, tornam-se mais sensíveis do que os seus irmãos que vivem em liberdade na selva.

Os arquitectos do Jardim Zoológico de Francfort cuidaram, igualmente, de assegurar á bicharada o máximo de luz e de sol. Para isso, além das áreas ao ar livre, com 500 metros quadrados, as jaulas interiores têm telhados de vidro amovíveis.

Não vivem, contudo, «inquilinos» dessas soberbas moradias apenas de sol e de ar fresco; e assim foi instalada, também, uma cozinha na qual se prepara a alimentação dos animais á vista do publico.

A ultima palavra em conforto e higiene nos «palaces» da macacaria são as casas de banho, forradas a azulejos verdes, com pequenas banheiras onde os macacos se entregam, visívelmente regalados, aos preceitos de limpeza, com muita água mas pouco sabão. E isso é um espectáculo que atrai multidões de espectadores diáriamente.



... num luxuoso «palace» do Jardim Zoológ... houver muita água, mas pouco sabão... espectáculo que atrai multidões de visi...

Valem oiro obras de arte de pintores modernos

Atingiram somas consideráveis algumas telas de pintores modernos no recente leilão de obras de arte do século XX na Casa Lempertz em Colónia.

O quadro intitulado «Sumpflegende» («Lenda do paul»), de Paul Klee, foi arrematado por um comprador suíço, por oitenta mil marcos.

Foram vendidos, também, por altos preços, trinta gravuras de Mac Chagall, um nu feminino de Jawlensky e expressivos quadros de conhecidos impressionistas.

Rijamente disputada foi uma obra sugestiva do pintor italiano Carlos Dalmazzo Carrá, «Estação de Milão», que subiu de 14 000, base de licitação, a 45 000 marcos e foi adquirido pela Galeria Estadual de Stuttegart.

Mantiveram ao nível dos ultimos leilões, os preços das aguarelas: as de Nolde, 16 000 marcos; as de Feiningem, 13 500: as de Kaudinsky, 13 000 e as de Roheís, 8800.

Um bronze de Ernest Barlach, «Wiedersehen» («Reencontro») foi vendido num lance que logo atingiu 20 000 marcos.

«Sanduiche» metálica para veículos

As secções de uma fabrica vibratória de uma firma inglesa estudam o aperfeiçoamento de uma espécie de «sanduiche» de metal, que poderá via a ser usada na construção das futuras carroçarias.

É constituida por duas chapas de aço, cada uma com cerca de metade da espessura normal das chapas de carroçaria automóvel, com uma delgada camada entre ambas de uma substancia viscosa semelhante ao latex. Esta «sanduiche« tem a propriedade de absorver as vibrações do veículo.

Actualmente, fabricam-se já suportes antivibração, feitos de malha de aço inoxidável, usados pela «Rolls-Royce» e General Motors («Cadillac» e «Pontiac», modelos 1963).

Fuma-se cada vez mais apesar da larga campanha contra os perigos do tabaco

APESAR das campanhas desencorajantes contra o vício de fumar e da insistente propaganda contra as ameaças e consequências do tabajismo aliado ao recrudescimento de doenças demolidoras, o numero de fumadores, de um modo geral, não diminui consoante assinalam as estatísticas. Estas indicam que o consumo individual de tabaco, por ano, atinge, nos países indicados, as seguintes quantidades em quilos: Estados Unidos da América do Norte, 3,6; Bélgica, 2,4; Grã-Bretanha, 2; Holanda, 1,8; França, 1; Itália, 0,850. No que respeita á Alemanha, só em cigarros, cada fumador queimou cerca de 1500.

Houve como que um refreamento do vício em consequência das incisivas campanhas contra os riscos que correm os fumadores inveterados, mais sujeitos ás demolidoras doenças atribuidas á influência do tabaco, mais sensível, a certa altura, na Grã-Bretanha, onde a propaganda contra o tabagismo se desenvolveu por vários meios, com a colaboração dos cientistas. Ali entrou, há pouco, em funcionamento o primeiro centro mundial de investigação sobre os efeitos do tabaco. Inclui uma série de engenhos mecanicos que «fumam», diáriamente, algumas centenas de cigarros, produzindo concentrados de tabaco para aplicação em experiências com animais. Esses cigarros contêm a mistura de todas as marcas correntes na Grã-Bretanha. Custou a instalação desse centro de pesquisas científicas uma elevada soma, inteiramente destinada a esse fim pelos fabricantes de cigarros do país, os quais, proporcionando valiosos elementos á investigação científica, não deixam, por outro lado, de lucrar alguns benefícios imediatos, pois os fumadores, após algumas hesitações, voltaram ao mesmo nivel de consumo, aumentando até a venda de cigarros com filtro, o que, de resto, se verifica, não deixam, por outro lado, de parte.

Queimam-se mais cigarros na Alemanha

Na Alemanha verificou-se, novamente, em 1962, uma tendência ascendente e contínua na venda de cigarros. Na primeira metade do ano findo, houve certo afrouxamento, mas, nos ultimos meses, operou-se a subida ao nível anterior. E com 5,1 biliões de cigarros, ou 6,6 por cento mais, o aumento das vendas correspondeu, mais ou menos, ao que anteriormente se registara.

Em 1962 venderam-se 82,3 biliões de cigarros (contra 77.2 no ano anterior), o que dá o consumo individual de 1465. A produção da industria excede, no entanto, os números referidos, se atendermos á exportação; e assim o limite dos 84 milhões deve ter sido quase atingido.

Há cerca de 200 diferentes marcas de cigarros alemães; e, nos ultimos anos, a tendência para colocar no mercado interno marcas com nomes internacionalmente conhecidos, também como produção nacional, enfraqueceu sensívelmente. Isso indica que a grande massa de fumadores, pelo menos quanto a cigarros, parece não preferir já, como em tempos passados, as marcas estrangeiros.

Assim, poucas delas mal se puderam impor entre as novidades aparecidas no ano transacto, pouco propício, aliás, ao êxito de novas marcas. Apenas uma, lançada depois da guerra, e com o suplemento de «62» conquistou um numero razoável de apreciadores. Também não houve novos impulsos fundamentais para o mercado no ano findo, mas apareceu a inovação do filtro no cigarro com boquilha de palha — e assinala-se o aumento do numero de fumadores que preferem os cigarros com toda a espécie de filtros.

Cigarros com filtro e da «linha loira» são os preferidos

A procura dos cigarros com filtro continuou a subir, e em Dezembro de 1962 atingiu o maior índice registado até então (77.8 por cento). Consumiram os fumadores alemães, naquele ano, um total de 62,5 biliões daqueles cigarros, isto é, 76 por cento do mercado, no qual continuam a dominar os de mistura (Virgínia-Oriente), diminuindo as misturas só de tabaco tipo Virgínia, que em 1962, ainda atingiram 4,5 por cento do mercado. Apenas os cigarros chamados «pretos» mantiveram a posição, pelo menos relativamente á quantidade, com quase três biliões, correspondendo a 3,4 por cento.

A «linha loira», de preços mais baratos (sete pfennig e meio por cigarro), persiste, em quantidade, de certo modo no mesmo volume, com cerca de um bilião, mas, na percentagem, diminuiu para 15 %.

A parte principal coube, novamente, á classe de preços B (oito «pfennig» e meio a nova), com 72,4 biliões (88 por cento). Os cigarros mais caros (dez «pfennig» e mais cada um) perderam, pela primeira vez, não só na quantidade, mas baixaram, também, de 8,7 para 7,5 por cento. Nas categorias de preço de doze «pfennig» e meio para cima.

Os aparelhos automáticos fomentam o vício

O aumento de consumo de cigarros deve ter origem, em grande parte, nas facilidades de venda em todos os lugares. Calcula-se que, só por meio dos automáticos, grandes fomentadores do vício, ela atinja 45 por cento.

Em 434 mil locais de venda de cigarros, na Republica Federal e em Berlim Oeste, há 300 mil aparelhos automáticos que os fornecem. Isto faz prever um aumento maior do consumo no ano corrente, a não ser que surjam imprevistos e estes escapem á influência da industria, perturbando o mercado e o seu desenvolvimento normal.

As fábricas alargaram, no ano passado, a exportação em cerca de 30 por cento (cerca de 2,1 biliões de cigarros), boa parte destinada ao habitual fornecimento de navios.

O primeiro país importador é a Itália, seguindo-se a Áustria e a Suíça.

A entrada de cigarros na Alemanha Federal continua a não ter praticamente importancia nos índices do comércio de importação — embora as marcas estrangeiras correntes apareçam por toda a parte nas tabacarias e saltando dos automáticos, que aguçam a cobiça do fumador, sempre desejoso de saborear o gosto de um cigarro nunca provado ou que, quebrando o aferro ao tipo preferido, lhe refina o [illegible] tornar a fumá-lo.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

ISABEL MARIA — Embora muito nova, já teve um desgosto ou uma desilusão e ainda continua presa a essa recordação de um mau momento da sua vida. E' uma pessoa que carece imenso de carinho, ternura e de viver num ambiente agradável, sem conflitos nem complicações. Possui força de vontade mas, ao mesmo tempo, é mole e falta-lhe a paciência para lutar. Muito reservada, tem receio de falar e de que interpretem mal as suas palavras. Admiradora do Belo e desejosa de uma vida feliz e calma, ao lado de quem a compreenda. Mas por ora sente-se só. Daí, talvez, essa pequena depressão moral que se apoderou de si.

SENHOR, SOU MÁ — No fundo não sabe o que quer. E' de vontade muito fraca e deixa-se levar pela sua imaginação fértil, mas desorientada. O complexo de inferioridade que criou não deixa desenvolver a sua inteligência. Se não reage está perdida. Estas alterações constantes na sua maneira de escrever revelam bem o seu estado de alma e a falta de confiança em si própria.

Deus deu-lhe um dom que talvez por ora ainda desconheça: tendência vincada para receber fluidos celestiais, que podem desenvolver a sua capacidade para qualquer coisa de muito elevado. Deve ter momentos de meditação. E' uma mística. Procure cultivar o espírito com muito boa leitura e convença-se de que há-de triunfar.

M.ME RENNIER

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

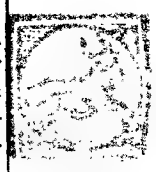
O que dizem os astros na semana

2 a 8 de Março

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A inconstância da vontade, a indecisão nos projectos podem causar-lhe prejuízos e tornar difíceis as aquisições de bens imóveis ou herança. Demoras na elevação social, no crédito e consideração junto de pessoas de posição elevada. Vida sentimental: certa obstinação em amor causada pela frieza ou insensibilidade do sexo oposto. Saúde: pequenas enfermidades da garganta e ouvidos. Falta de resistência nas provações e contrariedades da vida quotidiana. Dias desfavoráveis: 2 e 3.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*



O patrono deste signo na casa X dar-lhe-á influxos de sociabilidade e amabilidade que podem servir a realização das aspirações e os ideais profissionais. Aptidões para os trabalhos intelectuais, jornalismo, literatura, comércio de luxo, etc. Êxito nos esforços pessoais, nos objectivos pacientemente perseguidos. Aptidão para as ciências. Vida sentimental: o aspecto de Neptuno com Vénus não é por agora favorável; expõe a auto-ilusão na escolha do cônjuge. Saúde: tendência para perversões eróticas que minam a resistência física. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

O orbe lunar nos sectores vizinhos dar-lhe-á grande instabilidade de carácter, de atitudes e até superficialidade intelectual, se não conseguir dominar-se e resolver os conflitos da vida prática com bom-senso e disciplina. As realizações subordinadas ao domínio da estética são proveitosas. Vida sentimental: risco de conflito no meio imediato, que compromete os interesses. Saúde: desarranjos nervosos, psíquicos; desilusões, desgostos. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Consciência sensitiva superior; grande acuidade no labor quotidiano. Serenidade, dignidade, imaginação que sabe traçar habilmente o caminho a seguir. Boa realização dos objectivos em viagens. Vida sentimental: sonhador, poético e romântico; caprichoso, mas prudente e fleumático. As aspirações tendem para um ideal elevado de altas ambições amorosas. A Lua no orbe da elíptica augura êxito seguro em casamento. Saúde: cuidado com o torax, seios e estômago. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 6.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

O Sol, que governa este signo, está na casa VIII, o que não lhe é favorável, embora os aspectos compensadores até nuem este ângulo. E' evidente que este aspecto diminui a vitalidade do nativo, sobretudo do sexo feminino, influenciado pela presença da Lua. Vida sentimental: Marte convergente transforma os desejos em paixões devoradoras, que são tão perigosas como a nitroglicerina explosiva. A saúde demanda cuidados especiais. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Não se pode dizer que o meio imediato com colaboradores seja encorajador para trabalhar ou associar-se. Terá de suportar antagonismos e lutar pelo seu ponto de vista com persistência e tenacidade. Vida sentimental: aborrecimentos, vicissitudes e inimizades no que respeita ás profissões em instituições secretas, hospitais, prisões, etc. Em relação ao casamento, prestígio social, boa posição. Saúde: má circulação sanguinea. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Período favorável para os investigadores, curiosos de saber a razão do que descobrem, ciências, polícia secreta, etc. Prestígio e favor do público em geral. O espírito torna-se grave, penetrante e profundo. Empreendimentos com êxito em engenhos de invenção. Vida sentimental: contradição, obstáculos, invejas, perseguições; obstrucionismo de parentes a um amor indomável, capaz de fazer repudiar todas as convenções sociais. Saúde: desarranjos do coração; egocentrismo agudo. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A teoria das almas irmãs é uma ilusão que deve abolir, tanto mais que o carácter é excessivamente independente para se conciliar numa associação duradoura. Se é demasiado intelectual, as aspirações serão ainda mais difíceis de realizar. Vida sentimental: há afinidades que exercem atracção dos sexos para todas as relações. São quase sempre as do signo oposto que estão indicadas para uma boa associação. Saúde: boa; actividade e impulsão. Dias desfavoráveis: 2 e 6.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Período de actividade mental extraordinária para os que forem capazes de realizar as ambições intelectuais, no caso de quererem produzir obra de valor. Êxito em viagem especulativa, boa inspiração. Vida sentimental: ligações de amizade que levam a um casamento de natureza harmoniosa e compreensão recíproca. Impulsão nas actividades artísticas. Saúde: variável. Evite o alcool, se tem tendências para beber demasiado. Não perca o sentido das responsabilidades. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Os aspectos principais têm uma configuração que lhe pode ser prejudicial em matéria de finanças: negócios que demandam prudência, apesar do espírito batalhador que o anima. Os impulsos podem ser demasiado impetuosos e precipitados. Modere a impaciência. Vida sentimental. natureza sensual, irascível, extravagante em palavras e actos escabrosos. Saúde: intemperança ao extremo, incapaz de se controlar. Cuidado com os acidentes. Dias desfavoráveis: 7 e 8.

Aquário *(De 19 de Fevereiro a 21 de Janeiro)*

Grande [illegible] neidade e compreensão pela presença de Mercúrio e Vénus neste signo. Intuição súbita; ideias progressistas sobre estética, artes e letras. Força impulsiva estimulada por concepções espirituais de um certo misticismo. Vida sentimental: sentimentos de forte sexualidade, mas instáveis. Alternativas de entusiasmo e frieza. Viva sensibilidade psicológica. Saúde: mutável, sofrendo as alterações meteorológicas. Risco de resfriamentos súbitos. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A impressionabilidade pode ser exacerbada neste período lunar em que se sente acessível a todos os sofrimentos e desventuras humanas. O carácter torna-se caritativo e compassivo, solidário com todas as misérias. Se assim é, e pode mitigar as dores alheias, oriente as seus objectivos no sentido dos bons sentimentos que possui. Vida sentimental: os sentimentos são fortemente interiorizados. Tendência para o isolamento. Saúde: doenças nervosas e do aparelho genital. Dias desfavoráveis: 2 e 7.

SIBYLLA

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Fiz um casamento de amor e vivi dez anos com o meu marido, oito dos quais muito feliz, e os dois ultimos, por motivos que hoje conheço, atormentada com intrigas e arrelias, a ponto de meu marido se afastar de casa. Tantas mentiras lhe disseram, e ele deixou-se influenciar de tal maneira, que, como digo, saiu de casa. Mas, passados alguns meses, propôs-me refazermos a nossa união, no lar onde fomos tão felizes. Mas eu agora sinto-me incapaz de reagir, e tenho recusado, no entanto ele continua a insistir.

Agradeço que me aconselhe, pois sinto-me incapaz de resolver este problema, para mim muito delicado.

RESPOSTA

Tenho pena que a sua carta não seja mais explícita, pois há um ponto importante que eu não compreendi: a minha amiga hesita em recomeçar a vida com seu marido porque sente que deixou de gostar dele, ou porque receia voltar ao ambiente de intrigas e mentiras que destruiu a harmonia em que viveram durante os primeiros oito anos de casados? Seja sincera consigo mesma e responda a esta pergunta, pois a resposta lhe indicará o caminho que tem a seguir.

Se deixou de gostar do seu marido, o melhor que tem a fazer é evitá-lo e manter-se firme na recusa, tal como até aqui. Se gosta dele, mas teme que recomecem as complicações, então tenha com o seu marido uma conversa muito séria e seja categórica: exija que ele lhe dê todas as garantias de confiança e tranquilidade, para voltarem a viver em comum. E seja intransigente. Faça-lhe compreender que o bom entendimento entre um casal é qualquer coisa de muito sério que não pode estar sujeito a ditos e mexericos; e que só aceita recomeçar vida nova desde que ele esteja disposto a confiar totalmente em si, a cortar de vez com as pessoas que tanto a prejudicaram, e não dar mais ouvidos a quem tem por norma meter-se na vida alheia.

Como vê, minha amiga, em qualquer dos casos a sua decisão é delicada, principalmente porque deve ser definitiva; e, por isso, lhe aconselho que se analise bem, e que seja muito honesta consigo mesma.

Coragem e felicidades, seja qual for o caminho que escolher.

TELMA

BAEDAR

A SUA NOVA COLECÇÃO

BAEDAR

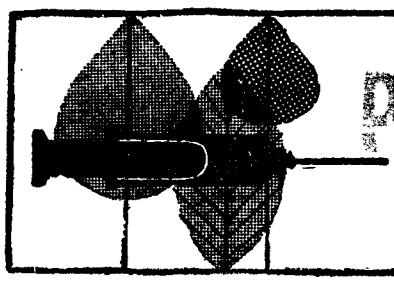
PEÇA INFORMAÇÕES EM QUALQUER LIVRARIA OU SOLICITE PROSPECTO A

editorial ARCÁDIA Limitada

T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa-2

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas. electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Um indígena da Nova Guiné acaba de voltar para a sua tribo de Nakanai dando graças á cirurgia do homem branco. Com efeito, aos 2 anos de idade, graves queimaduras tinham reduzido a sua boca a uma minuscula fenda. Durante 28 anos foi alimentado com líquidos e papas e a sua fala era incoerente. Aos 30 anos de idade, uma missão australiana descobriu-o na sua aldeia natal e levou-o para o hospital de Nonga. Aí, um especialista em cirurgia plástica «fez-lhe» uma boca e uns lábios normais e hoje o indígena pode falar e comer como qualquer outro companheiro de tribo.

—★—

Como recentemente se conseguiu isolar o vírus da «rubéola», uma doença infecciosa benigna, pensa-se em utilizar esse vírus para provocar a doença nas mulheres jovens que ainda não a contraíram. Com efeito, pretende-se evitar deste modo a rubéola nas mulheres grávidas, causa do nascimento de muitas crianças anormais. Fora da gravidez, a rubéola não oferece qualquer perigo.

—★—

Muito se tem escrito sobre as «cáries dentárias» e a verdade é que ainda não se conhecem as autênticas causas desta afecção, uma das mais frequentes que afligem a Humanidade. Um trabalho recente de um médico australiano, o dr. P. Sutton, tenta demonstrar que existe uma relação directa entre a cárie dentária e as preocupações! Interrogando 600 indivíduos com cáries agudas, o dr. Sutton verificou que 96% relataram ter sofrido pouco antes de ansiedade e tensão emocional...

A ilha de [illegible] para [illegible]

Com o patrocínio do príncipe Constantino da Grécia, acaba de ser criada a Fundação Internacional de Hipócrates que espera construir, na ilha de Cos, no Mar Egeu (onde se supõe ter vivido Hipócrates), um extraordinário centro onde os médicos de todo o Mundo poderão estudar, meditar e repousar.

O presidente da Fundação, o famoso professor Economos, afirmou que se todos os médicos do Mundo (mais de 3 000 000) contribuíssem anualmente com 10$00, a ilha de Hipócrates seria em breve um verdadeiro lar da Medicina, onde constantemente se perpetuariam os ideais humanitários do célebre juramento de Hipócrates.

Cuidado com as crianças!

O dr. Preuss, de Cleveland (E. U. A.) afirma que a intoxicação pelo chumbo nas crianças é mais frequente do que se pensa. No estado de Ohio, calcula o dr. Preuss que se registm por ano uns 15 casos em crianças até 4 anos de idade por cada milhão de habitantes. Muitos desses casos são fatais.

A fonte mais frequente de intoxicação é a tinta que reveste as paredes das casas velhas e que, destacando-se com facilidade, atrai a criança de tenra idade que a come... Estas tintas chegam a conter 15 % de sais de chumbo e num simples pedaço de tinta seca com meio grama pode existir uma quantidade de chumbo muito superior ao limite de segurança!

O CARDIOVERTER

Investigadores da Universidade de Harvard deram a conhecer um aparelho electrónico que corrige grande numero de perturbações do ritmo do coração. É designado por «cardioverter» ou «despolarizador cardíaco sincronizado» e actua de modo a provocar um choque eléctrico intenso, mas extraordinàriamente breve, sobre o coração num momento exacto. O choque de 3500 vóltios, que dura apenas 2,5 milésimos do segundo, faz parar o coração durante uma fracção do segundo. Quando o coração recupera deste choque, o seu sistema natural de «contrôle» entra em acção e provoca um ritmo normal. Um sistema de registo eléctrico do trabalho do coração faz com que o «choque» seja dado no momento preciso em que o ritmo cardíaco começa a ser anormal.

Os aparelhos, que até agora têm sido utilizados com idêntica finalidade, empregam correntes alternas, o que limita o seu uso a uma perturbação cardíaca chamada «fibrilhação ventricular». Por outro lado, o choque eléctrico que provocam não pode ser aplicado num momento exacto do funcionamento do coração. O «cardioverter» que está a ser utilizado há 7 meses em doentes graves, proporcionou óptimos resultados em diversas perturbações do ritmo cardíaco, onde já tinham falhado todos os métodos conhecidos.

A SUPERSTIÇÃO EM MEDICINA

Um investigador americano, o dr. Irving Edgar, acaba de publicar um valioso trabalho onde analisa a influência da superstição em Medicina desde os tempos primitivos. Na impossibilidade de transcrevermos na íntegra esta pequena obra-prima de História da Medicina, limitamo-nos a extraír alguns elementos curiosíssimos citados no trabalho do dr. Edgar:

— Medicina e Religião foram sempre unas e inseparáveis. Os Deuses, produtos da imaginação humana, dirigiam o Mundo e tudo o que nele existia. Além destes poderes celestiais, a Terra era povoada por demónios e espíritos, capazes de provocar o bem ou o mal. Todos os processos fisiológicos do corpo humano eram presididos pelas divindades. Por isso, tempestades, devotas, fomes, epidemias e doenças eram atribuídas ao desagrado, á furia dos deuses, por um lado, e á obra dos espíritos e demónios, por outro lado. No Egipto, *Sethapop* era o grande espírito do mal, com muitos demónios e «espíritos menores» seus subordinados. Estes demónios provocavam nos homens todas as formas de doença e de loucura. As lágrimas que vertiam sobre a terra davam origem ás plantas venenosas e o seu suor, saliva e sangue transformavam-se em répteis e escorpiões, mortíferos para a humanidade.

— Na Babilónia e na Assíria, a doença era também consequência do ataque ou possessão pelos demónios. O demónio *Alu* atacava o peito, *Labasu* causava a epilepsia e *Ashaku*, as doenças da pele.

— Na India, o deus *Tokman* era o grande provocador de febres; *Sitala*, o da variola; *Grohi*, o das convulsões. Na Pérsia, o deus do mal, *Ahriman*, tinha «ás suas ordens» seis arquidemónios e milhares de subordinados, cada um responsável pelas 99 999 doenças da Humanidade!

— Os gregos e os romanos chegavam mesmo a deificar a doença. *Febris* era o deus da Febre e *Mefitis* e *Cloacina* provocavam vapores nocivos, causadores de doença e de morte. De facto, qualquer deus, quando irritado, podia vingar-se, originando uma doença...

Resumindo o seu trabalho, o dr. Irving Edgar afirma que as causas sobrenaturais da doença em todos os tempos se podem filiar nos seguintes grupos:

1 — A doença é devida á malevolência dos demónios e dos espíritos.

2 — A doença é devida á vontade, desagrado ou ira dos deuses.

3 — A doença é devida aos espíritos ou aos fantasmas dos mortos ofendidos.

4 — A doença é devida á ofensa dos espíritos dos animais e plantas sagradas.

5 — A doença é devida á malevolência de seres vivos, com poderes mágicos de feitiçaria.

6 — A doença é devida á posição e movimentos dos corpos celestes entre si e em relação aos signos do Zodíaco.

7 — A doença é devida aos pecados e maldade do próprio homem.

«Estas eram as causas de todas as doenças — conclui o dr. Irving Edgar — E durante milhares de anos, a mente humana viveu acorrentada a estas crenças — escrava da própria imaginação —, fechando os olhos á lógica e ás leis físicas que governam o Universo».

Telegramas médicos

Cientistas do Instituto de Investigações Médicas de Londres, estão em vias de cultivar em tubos de ensaio os micróbios que provocam a lepra, resolvendo assim um dos maiores problemas que se opunha á luta eficaz contra a doença. Até agora, todos os medicamentos concebidos para o combate á lepra eram ensaiados no laboratório contra os bacilos da tuberculose, na verdade de propriedades muito semelhantes aos bacilos da lepra. No entanto, se estes puderem ser «cultivados», a descoberta de novos medicamentos eficazes contra a temível doença, será extraordinàriamente facilitada.

*

Uma equipa de médicos de Boston, nos E. U. A., acaba de descrever o que julgam ser uma nova doença de pele característica da gravidez.

É muito rara e consiste numa erupção da pele, caracterizada por pápulas sobre todo o corpo, com leve comichão. A doença dura em média uma semana, deixando, em regra, no local das pápulas uma ligeira pigmentação. O tratamento consiste na administração, sob rigorosa vigilancia médica, de determinados derivados da cortisona.

*

Médicos ingleses estudaram um novo medicamento, a colestiramina *que tem a propriedade de «captar» certos componentes da bilis. Em face dos resultados obtidos, tudo leva a crer que a* colestiramina *poderá ser um valioso auxiliar do tratamento de certas formas de icterícia.*

*

A procura de medicamentos para combater as insónias sem os inconvenientes dos chamados barbitúricos levou recentemente á descoberta de dois derivados do clássico hidrato de cloral: o triclofos *e a* cloral-betaína. *Os primeiros estudos revelam óptima tolerancia, ausência de toxicidade e boa eficácia terapêutica.*

Na cerimónia inaugural da mina Deep Levels, os dirigentes da empresa tocam na primeira barra de oiro com o ritual auspicioso da boa sorte, segundo a tradição entre os mineiros

64 milhões de contos [illegible] mina de oiro [illegible] Mundo

FOI recentemente inaugurada na África do Sul uma nova mina de oiro, que será a maior do Mundo.

A produção dos imensos jazigos do rico metal foi iniciada a uma profundidade de cerca de 1800 metros abaixo da superfície e um outro filão será explorado a profundidades variáveis entre 2250 e 3600 m. Para pôr a grande mina Deep Levels em condições de começar a produzir foram já investidas somas que totalizam o equivalente a cerca de 2 240 000 contos.

Na opinião dos peritos essas opulentas jazidas produzirão durante uns sessenta anos, podendo, portanto, ser explorada até o ano de 2022. Até essa altura, deverá ter produzido quantidades de oiro avaliadas, aos preços correntes, num total correspondente a cerca de 64 milhões de contos.

Temperaturas escaldantes a quatro quilómetros de profundidade

A fabulosa mina, que pertence á empresa Western Deep Levels, Ltd., tem a sua história, á base de uma esperançosa iniciativa. Decorriam os estudos havia quinze anos, quando o então presidente da empresa «sir» Ernest Oppenheimer deu começo ás operações preparatórias, iniciando a perfuração do poço n.º 2.

As sondagens feitas préviamente confirmaram a existência na região de dois importantes filões. Havia, pois, inumeras razões a justificarem o longo período de pesquisas e trabalhos preparatórios até principiarem as operações. Uma delas era o aspecto prático da mineração a profundidades que podiam chegar aos 4000 metros, jamais alcançados, com temperaturas da ordem dos 45 graus contígrados. Havia, depois, o problema do capital necessário para uma empresa de semelhante vulto.

A luta com a água

Em resultado da experiência adquirida na exploração de outras minas na região, desde a abertura dos grandes jazigos da Western os técnicos ponderaram no problema da água subterranea. Para se evitarem os jorros, durante os trabalhos de perfuração das galerias, houve que proceder á cimentação do subsolo através de orifícios abertos por meio de pequenas sondas perfuradoras de diamantes e pelos quais se «injectava» o concreto. Mesmo assim, as zonas que continham água dificultavam enormemente a perfuração dos poços. Na cimentação de dois deles e na luta com a água foram empregadas, até o fim do ano de 1960, cerca de cem mil toneladas de cimento.

A grande mina tem, provàvelmente, a maior capacidade de bombagem entre as que existem no Mundo: 270 000 000 de litros de água por dia, o que excede a necessidade de consumo diário de uma cidade como Johannesburg, por exemplo, cuja população é superior a um milhão de habitantes.

A cidade com alicerces de oiro

Dadas as temperaturas ali verificadas, que variam entre 34° C. a 2000 metros de profundidade, e 50° a 3300 m., está a ser instalado na mina Deep Levels um aperfeiçoado sistema de ventilação que fornece 25 000 metros cubicos de ar por minuto a cada galeria. As turbinas, á superfície, são auxiliadas por uma estação de arrefecimento, subterranea, com capacidade de 3000 toneladas de gelo

Quando a mina atingir o nível da produção total, serão extraídas, mensalmente, 80 000 toneladas de terra do jazigo de Ventersdoorp e 120 000 do de Carbon Leader, isto é, o volume total de 200 000 toneladas por mês. Utilizará, então, os serviços de 11 000 nativos e 1100 europeus. A povoação de Carletonville, que serve a mina, será aumentada de 1200 casas.

Os primeiros quarteirões de dormitórios para bandos solteiros já estão concluídos. São edifícios de dois andares, havendo em cada divisão um fogão a carvão para os que preferirem confeccionar as refeições em vez de se utilizarem do sistema de cantinas instituído pela empresa e cuja cozinha, semelhante ás das outras explorações mineiras, pode aprontar, simultaneamente, cinco mil refeições.

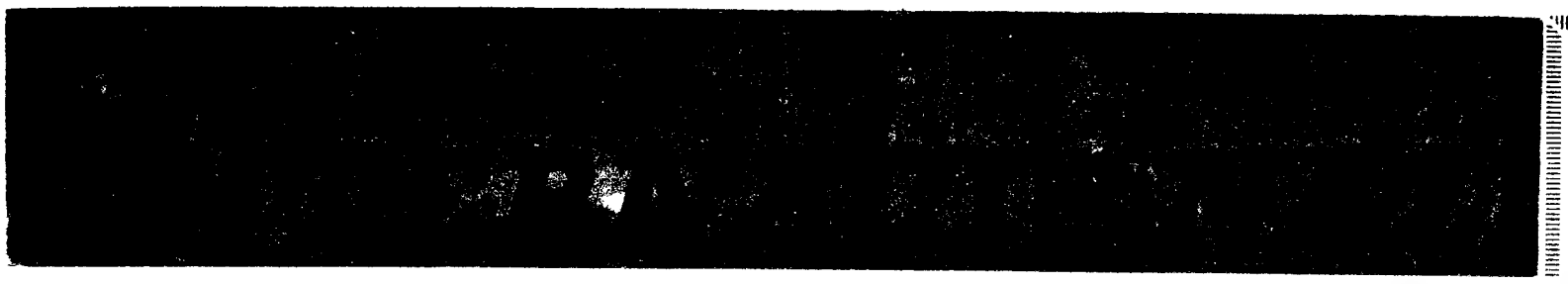
O centro social que será instalado em cada dormitório terá oficinas de carpintaria e de alfaiate, salas de artes manuais, barbearia, capela, bibliotecas, diversas salas de estar e de recreio.

Parques desportivos para a prática de atletismo, «criquet» e futebil, «courts» de ténis e salas de dança completam as instalações para cultura, devaneio e exercícios físicos da multidão dos que trabalham na maior mina de oiro do Mundo, cujo aglomerado constitui uma autentica cidade moderna.

[illegible] mais infelizes

Rebuscando exemplos de mulheres célebres na História e principalmente no Cinema, um jornalista francês chegou á conclusão de que as loiras são as mais infelizes.

Citando, entre as primeiras, Lucrécia Bórgia, que teve morte trágica, refere-se a algumas actrizes, bafejadas por êxitos fulgurantes, que tiveram fim dramático ou são perseguidas pela pouca sorte, apontando, entre outras, Jean Harlow, que morreu jovem; Carole Lombard, vítima de um desastre de aviação; Marilyn Monroe, atormentada, até acabar com a vida, pelos caprichos do destino adverso; e das que vivem, suportando o fardo da existência mortificadora: Verónica Lake, votada ao ostracismo; Martine Carol, arrastada, há pouco, a uma libertadora tentativa de suicídio, e Brigitte Bardot, desesperadamente em busca de felicidade que teima em fugir-lhe.



Amintore Fanfani, chefe do Governo italiano e autor da coligação política conhecida por «abertura á esquerda», que as eleições gerais de 28 do próximo mês vão permitir saber até que ponto tem a aprovação popular

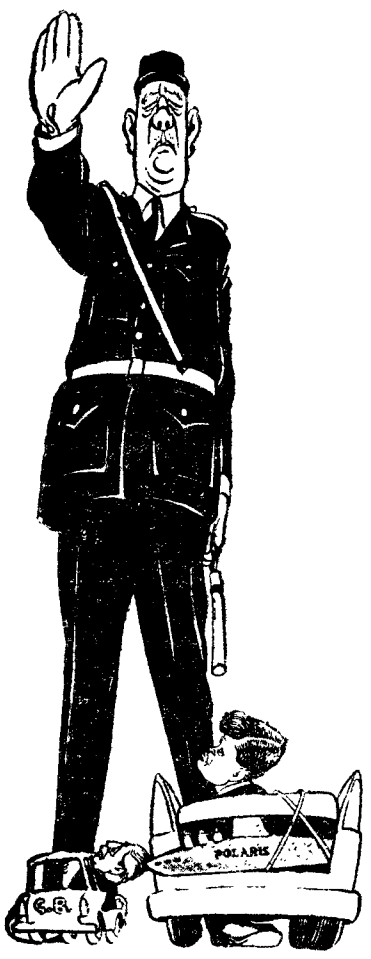
Harold Wilson abre novas perspectivas à política inglesa

No primeiro grande discurso que pronunciou após a sua eleição para chefe do Partido Trabalhista britânico, no passado dia 23, na Universidade de Cardiff, Harold Wilson insistiu na necessidade de a União Soviética garantir as vias de acesso a Berlim-Oeste, havendo uma correspondência da parte do Ocidente a tal concessão que poderia concretizar, entre outras formas, no reconhecimento de facto da Republica Democrática Alemã e das fronteiras da Alemanha Oriental com a Checoslováquia e a Polónia. Tais declarações tiveram uma reacção imediata nos círculos políticos de Bona, onde se rejeitou tal posição e se evidenciou tanto mais preocupação por essas declarações partirem de um dirigente que se candidata á chefia do Governo britânico.

Nos círculos oficiosos norte-americanos a reacção foi bem diversa e reconheceu-se com certa satisfação a semelhança de posições entre o novo chefe trabalhista e o Governo de Washington acerca do problema alemão.

As afirmações de Harold Wilson em Cardiff abrem novas perspectivas á política inglesa e evidenciam o desejo de definir novas concepções sobre temas que mais de perto colidem com a conjectura internacional e em cuja solução a Grã-Bretanha pode desempenhar um importante papel.

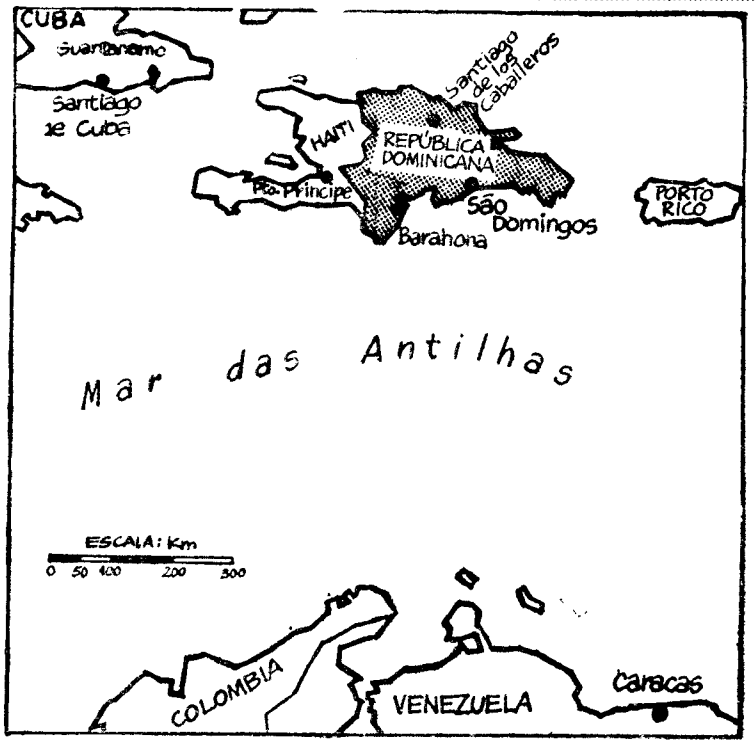
Acerca do problema alemão o chefe trabalhista limitou-se a esboçar uma atitude que supõe firmeza e a determinação de superar o ambiente de passividade e letargia que domina as relações internacionais e tem impedido a negociação dos problemas pendentes entre o Ocidente e o Leste. Wilson quis, por



certo, valorizar a tese e estimular os esforços norte-americanos para resolver o problema alemão. E as tentativas feitas por Washington não desconhecem a validade da posição defendida por Harold Wilson senão reconhecem mesmo ser a tese mais realista para pôr fim aos vestígios e á situação decorrente da ultima conflagração mundial. Mas as declarações do chefe trabalhista ter-se-iam destinado igualmente a preparar as suas próximas visitas aos Estados Unidos e á União Soviética, que contribuirão para o seu prestígio internacional. E deve reconhecer-se que pôs o dedo na ferida que neste momento mais atormenta Washington e Moscovo.

Ao condenar a posição do Governo conservador nas negociações de Bruxelas, colocando-se na dependência da decisão dos «Seis», sem soluções de alternativa para um desfecho negativo e pronunciando-se contra os planos «Skybolt» e «Polaris», como susceptíveis de resolverem o problema da defesa britanica, Harold Wilson encetou uma linguagem nova e vigorosa capaz de inspirar confiança aos seus concidadãos e preparar a escolha que devem fazer nas próximas eleições gerais para a chefia do país.

Wilson insiste na necessidade de rever e reforçar as relações económicas com os países do Commonwealth. Esse foi o cavalo de batalha do seu partido nas lutas mais acesas sobre a adesão inglesa ao Mercado Comum. Embora a posição de chefia da Comunidade pela Grã-Bretanha tenha mudado consideràvelmente e as perspectivas futuras não sejam muito lisonjeiras, há nessa posição um manancial de possibilidades a explorar, que sob o impulso renovado dos trabalhistas pode constituir a solução mais indicada para a próxima caminhada que a Inglaterra deve percorrer.



Os distúrbios registados na capital da Republica Dominicana durante o desfile militar que assinalou a posse do novo presidente, Juan Bosch, obrigaram a cancelar as restantes cerimónias do programa e á saída da tribuna de honra do presidente venezuelano e do vice-presidente norte-americano, que tiveram de ser colocados sob a protecção da Polícia. Entretanto, os esquerdistas venezuelanos prosseguem a sua actividade contra o Governo de Caracas, tendo assaltado anteontem um Banco, de onde retiraram volumosa importancia

OS ITALIANOS VÃO PRONUNCIAR-SE SOBRE A «ABERTURA À ESQUERDA»

As eleições gerais italianas convocadas para 28 do próximo mês vão permitir conhecer a opinião popular relativamente á «abertura á esquerda», tentativa de coligação política levada a cabo sob a direcção de Amintore Fanfani, chefe do Governo e dirigente da corrente centro-esquerda da Democracia Cristã.

A fórmula governamental encetada por Fanfani em 21 de Fevereiro do ano passado, tornou possível a colaboração dos democratas-cristãos, com 19 membros, de sociais-democratas, com três, e dos republicanos, com dois. A coligação tem o apoio parlamentar do Partido Socialista de Nenni, com 84 votos na Câmara dos Deputados.

O eleitorado deve escolher o novo Parlamento e o Senado. A Câmara anterior foi eleita em 25 de Maio de 1958 e tem um mandato quinquenal. A posição do povo italiano acerca da nova experiência política manifestar-se-á no numero de representantes que venha a eleger e cuja posição se poderá comparar com as tendências manifestadas nas eleições anteriores. Na consulta popular de 1958, em relação á de 1953, os democratas-cristãos passaram de 253 a 273 deputados; os socialistas de 75 a 84; os comunistas de 143 a 140; os sociais-democratas de 19 a 23; os neo-fascistas de 19 a 25; os monárquicos de 45 a 23 e os liberais de 14 a 16.

A «abertura á esquerda» teve os seus efeitos no ambiente de reivindicações operárias e na vida social da Itália, entre os quais se salienta a nacionalização da industria da electricidade, uma das exigências do Partido de Nenni no acordo com a Democracia Cristã.

Dos problemas em discussão entre os agrupamentos políticos, depois do acordo de colaboração de Fevereiro passado, sobressai o plano de regionalização, susceptível de reforçar a posição das forças esquerdistas em determinadas províncias, nas quais mantêm maior audiência e mais largas representações — Emília-Romagna, Umbria e Marcos.

A campanha eleitoral tem permitido longos debates entre as diversas facções partidárias, tendo como fulcro e existência e continuidade da coligação política. As posições extremam-se. Enquanto a extrema-direita se insurge contra a experiência de Fanfani, receando os seus efeitos na política externa e no domínio económico-social, de que a nacionalização da industria de electricidade constituiu um aviso, a extrema-esquerda propõe-se prosseguir a luta contra a Democracia Cristã, que acusa de ter feito malograr a tentativa política, conhecida pela «abertura á esquerda» e de a praticar como estratagema destinado a garantir-lhe o predomínio político de que tem usufruído na Itália do após-guerra.

Amintore Fanfani defende calorosamente a coligação política de centro esquerda e mostra-se disposto, a prossegui-la depois da consulta popular de 28 do próximo mês. Falando em Arezzo, antes da dissolução do Parlamento, o chefe do Governo italiano afirmou: «No fim da terceira legislatura e apesar dos riscos enfrentados com coragem e com o sentido das responsabilidades e dos limites, devemos constatar que não conduzimos o país a qualquer aventura». Fanfani tem o sentido exacto das realidades ao pretender a sua experiência política. Convencido como está de que a evolução económico-social do seu país e da Europa integrada favorece as posições defendidas pelos partidos das esquerdas, não hesita em estabelecer o diálogo e encetar fórmulas de colaboração que, alargadas no futuro, poderão conduzir a métodos de convivência e á cooperação numa sociedade que é, por ventura, das mais dinâmicas e promissoras em progresso técnico e social do continente europeu, depois do ultimo conflito mundial e após um regime de ditadura que a conduziu a temerosas aventuras políticas e a lamentável depauperamento económico.

De uma semana para a outra

DIA 23

EM PORTUGAL — Assina-se novo contrato entre o Estado e o Banco de Angola. ✲ Naufraga um iate inglês ao largo de Sines, mas salvam-se os tripulantes. ✲ As cheias em Moçambique deixam seis mil cabeças cercadas pelas águas do Zambeze.
NO ESTRANGEIRO — Sismos de fraca intensidade voltaram a lançar o pânico na cidade líbia de Barce. ✲ A Birmânia nacionalizou todos os bancos existentes no país.

DIA 24

EM PORTUGAL — Corso internacional no Estoril. ✲ O reitor dos Estudos Gerais de Moçambique regressa a Lisboa. ✲ Um camelo equilibrista vagueou durante a madrugada pelas ruas de Lisboa.
NO ESTRANGEIRO — «A Espanha deve reatar as relações diplomáticas com a União Soviética» — afirma a revista falangista «SP». ✲ A Espanha esforça-se por desenvolver com rapidez as fontes de energia nuclear.

DIA 25

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado e quatro membros do Governo visitaram as obras de construção da ponte sobre o Tejo. ✲ Um agente da P. S. P., no Porto, beneficiado com o maior prémio do Totobola de sempre: 1865 contos.
NO ESTRANGEIRO — Kennedy afirmou num discurso que os E. U. A. poderão sofrer, num futuro pouco distante, os efeitos de uma outra recessão económica. ✲ A Europa começa a emergir da longa e vigorosa invernia que desde 23 de Dezembro causou pelo menos 1700 mortos.

DIA 26

EM PORTUGAL — Chuva no Carnaval. ✲ O Presidente do Conselho recebeu lorde Colyton, que amanhã segue para Angola.
NO ESTRANGEIRO — Greve dos jornais em Nova York. ✲ Um submarino inglês iludiu as defesas norte-americanas.

DIA 27

EM PORTUGAL — Partem tropas para o Ultramar. ✲ Chegam a Lisboa dez mil toneladas de batatas. ✲ Um tenente-médico caiu do viaduto Duarte Pacheco.
NO ESTRANGEIRO — Argoud (um dos chefes da O. A. S.) foi entregue pelos cumplices á Polícia ✲ «Roger Vadim vai ser pai» — é ele próprio quem o declara.

DIA 28

EM PORTUGAL — Entregues as primeiras medalhas de ouro de Comportamento Exemplar da Força Aérea. ✲ O general Deslandes homenageado na Liga dos Combatentes.
NO ESTRANGEIRO — Mais dois elementos da O A. S. foram presos em Paris. ✲ Descoberta uma conspiração contra Pompidou

DIA 1 DE MARÇO

EM PORTUGAL — Funeral do brigadeiro Holbeche Freitas. ✲ Anuncia-se a inauguração da nova fábrica da Companhia Portuguesa de Tabacos.
NO ESTRANGEIRO — A Câmara Alta de Bonn aprovou o tratado franco-alemão. ✲ Kubitschek apoia Goulart no desentendimento entre a França e o Brasil.

Papel fotográfico ultra-sensível

permitiu registar vertiginosamente as emissões do «Mariner 2»

Em 26 de Agosto do ano findo, os Estados Unidos lançaram em direcção ao planeta Vénus a sonda espacial «Mariner 2». Na tarde do dia 14 de Dezembro ultimo, depois de ter percorrido quase 60 milhões de quilómetros, o «Mariner 2» passou a cerca de 35 quilómetros de distancia do planeta que ia *observar*. Este simples facto representou já um feito notável: era a primeira vez jubilo: nunca um sinal de rádio destinado a pôr em funcionamento instrumentos percorrera tão grande distancia. A nave espacial acusou a recepção do sinal no prazo de 6 minutos e meio.

Obedecendo ao comando terrestre, os instrumentos do satélite — dois olhos electrónicos — principiaram uma observação contínua que durou 42 minutos. Um dos instrumentos verificou a quantidade de água existente na perpétua camada de nuvens que envolve Vénus; o outro mediu a temperatura da superfície do planeta. As informações que o veículo espacial enviou para a Terra foram consideradas pelos círculos oficiais norte-americanos como um êxito sem precedentes».

Entretanto, o «Mariner 2» não se detinha na sua marcha e entrava em órbita solar, cujo período uma máquina criada pelo homem passava tão perto de um planeta, excluindo a Terra, já se vê.

Na tarde desse dia memorável para os cientistas norte-americanos, precisamente ás 13 e 35 (TMG), os instrumentos de observação do satélite foram postos a funcionar por meio de um sinal emitido pela Estação de Rastreio de Goldstone, na Califórnia. E isto constituiu outro motivo de júbilo, porque a órbita de revolução demora 400 dias.

O êxito desta sondagem ao planeta Vénus — que representou uma vitória dos cientistas norte-americanos sobre os seus colegas soviéticos — assentou numa colaboração estreita de muitas equipas de especialistas dos diversos campos da ciência e da técnica, quer dos departamentos oficiais, quer das empresas particulares. A extrema complexidade da execução de uma experiência destas ultra-rápidos, foi preciso fabricar um papel fotográfico especial ultra-sensível.

Esse papel, que a Kodak produziu propositadamente para o efeito, registou vertiginosamente as emissões do «Mariner 2», mantendo, em períodos consecutivos deu m segundo e meio, os cientistas do Laboratório de Propulsão por jacto, em Caltech, próximo de Passadena, constante e convenientemente informados acerca da marcha da sonda espacial.

Foram utilizados dois sistemas ultra-rápidos de captação de informações: por detecção e por telemetria.

Um dos sistemas ia imprimindo ininterruptamente numa tira de papel fotográfico os informes captados electronicamente. Esse papel fotográfico era susceptível de ser revelado apenas em um segundo e meio, permitindo assim registar e verificar todos os sinais captados, logo após a sua recepção. Só depois é que o papel foi fixado por processos químicos e convenientemente arquivado. O papel registo, sensível ao calor, tinha incorporado na emulsão fotográfica o respectivo revelador. Aquecido, libertava vapor de água que, combinando-se com o revelador na respectiva camara promovia, em pouco mais de um segundo, a revelação.

Outro sistema electrónico controlava a trajectória do foguetão, traçando dela uma imagem sobre outro tipo de papel fotográfico. Os gráficos da trajectória do veículo espacial e de outros pormenores, como o do impacto meteorolítico, que aparecem num tubo de rais catódicos, foram registados em outra qualidade de papel fotográfico Kodak Ektaline tão sensível como a mais sensível das películas fotográficas, e tão extraordináriamente branco que regista com a maior nitidez o mais leve dos sinais captados.

Por isto se pode avaliar quanto esforço exige a execução de um projecto como o do «Mariner 2», cujo êxito abriu novas e amplas perspectivas para outras empresas ainda mais extraordinárias.

Campismo de Inverno

(Continuação da 3.ª página)

rias, antecipadas da data tradicional, e os entusiastas do campismo nas paragens cobertas de neve largaram para as esplendorosas alturas a montar os seus acampamentos na imperturbável quietude sob a espessura das matas transformadas numa fantasmagoria de sonho. Atraídas pela instigadora propaganda dos impulsionadores do campismo invernal — «nova moda para os adeptos do progresso» e «uma forma ideal, para os progressistas, de refazerem a saude durante o Inverno» —, alegres e ruidosas caravanas invadiram os cento e quarenta centros campistas, aliás abertos todo o ano, entre o Mar Negro e as margens do rio Iser.

Além do apetrechamento característico («skys», sacos de dormir, forrados de penas, e opulento vestuário de lã), apontam os orientadores da aliciante modalidade, que conta já uns 7000 adeptos, a necessidade de o campista dispor de uma tenda dupla e pelo menos dois fogões. Os peritos do Clube Alemão de Campismo dão alguns conselhos aos principiantes para se defenderem do frio. As tendas, interior e exterior, devem combinar-se; e haverá, para cada campista pelo menos dois fogões a gasolina, um que funcionará na tenda exterior e outro na interior, para que não falte ali calor suficiente, mesmo quando o frio seja mais intenso.

«A ideia do campismo de Inverno — segundo Sybil Scheer — tem, pelo menos, dois pontos a seu favor: o campista sente-se independente dos hotéis e as suas férias na tenda saem-lhe muito mais baratas, desde que possua já o apetrechamento necessário. Além disso, orgulha-se de ser um idealista progressista, diferente dos praticantes dos desportos de Inverno que vivem nos grandes hotéis. E é, por assim dizer, um pioneiro nas pistas de «sky».

Como aumenta cada vez mais o numero dos entusiásticos praticantes da modalidade em voga, que suportam alegre e heróicamente os rigores do Inverno, os centros de campismo nas regiões onde o frio se torna insuportável serão dotados de redes eléctricas para porporcionar aos campistas o calor reconfortante nas noites geladas em que as estrelas se fundem em lágrimas caindo do céu e coalhando em pedrarias na alvura da neve a alastrar até o infinito, como se a «Via Láctea» fosse o caminho dos anjos para a Terra.

Na serena e deslumbrante quietude das alturas do Harz, onde cintila a neve pura, ergue-se a célebre Igreja dos Casamentos, caminho de cortejos nupciais, quando a Natureza, toda vestida de branco, também celebra o seu noivado

Notáveis descobertas

feitas na Alemanha sobre o período do domínio dos romanos na Europa

Os investigadores alemães, que têm dado notável contributo para o estudo da época do domínio romano, desenvolvendo larga actividade na cidade de Mogúncia, importante centro da cultura romana dos séculos II e III, descobriram, recentemente, ao Norte dos Alpes, uma das mais valiosas peças de escultura da primeira fase do Império Romano.

O debate científico á volta do precioso achado levou á conclusão de que a estátua não representa, como a princípio se julgava, o imperador Augusto, mas, provávelmente, seu neto, Gains Caeser, falecido no ano VI da era cristã, não restando duvida de que a cabeça é a de um adolescente. Era pintada, reconhecendo-se ainda num dos olhos restos da primeira camada de tinta. As investigações foram feitas pela dr.ª Erika Simon, do Instituto de Arqueologia Clássica da Universidade de Heidelberg.

Supõem os investigadores que a estátua tenha sido esculpida depois da proclamação do imperador Gains Caeser e após as suas vitórias na Arménia, no ano III da nossa era, vindo a falecer um ano depois em consequência dos ferimentos recebidos naquela campanha.

Outra descoberta, verdadeiramente sensacional, não havendo memória de qualquer que se lhe compare, foi feita, também há pouco, na região do Danubio. Ali, no castelo romano de Künzig (Quintana), na Baixa Baviera, foram postas a descoberto fortificações ou uma série de valas que envolviam o reduto.

Na zona onde ficavam os arsenais encontraram os pesquisadores um grande depósito de armas e apetrechos dos guerreiros romanos de onde se recolheram, ao todo, 55 punhais, quase todos ainda nas respectivas bainhas; 13 espadas, 27 pontas de lanças e outros objectos, provávelmente abandonados quando, nos anos de 230 a 260 da era cristã, os romanos abandonaram o poderoso e arrogante castelo.

As importantes escavações permitiram a verificação de que o sistema fortificado de Quintana constitui o primeiro castelo no continente europeu, que, sabe-se agora, teve, durante determinado período, cinco circunvalações.

Até hoje, só eram conhecidas fortificações deste género na Grã-Bretanha.

Dentro de quarenta anos

haverá na África do Sul um branco para seis negros

Nos fins do século, a população indígena da Africa do Sul será seis vezes superior á população branca, consoante os cálculos sobre o aumento demográfico formulados pelo «Natural Resources Development Council».

Teremos, pois, segundo essa estimativa: população branca, cinco milhões de indivíduos; mistos, quatro milhões; asiáticos, um milhão e duzentos mil; africanos negros, vinte e seis milhões.

Supõe-se que no ano de 1980, esses numeros sejam os seguintes: brancos, 4 100 000; mistos, 2 700 000; asiáticos, 80 000; africanos negros, 17 200 000.

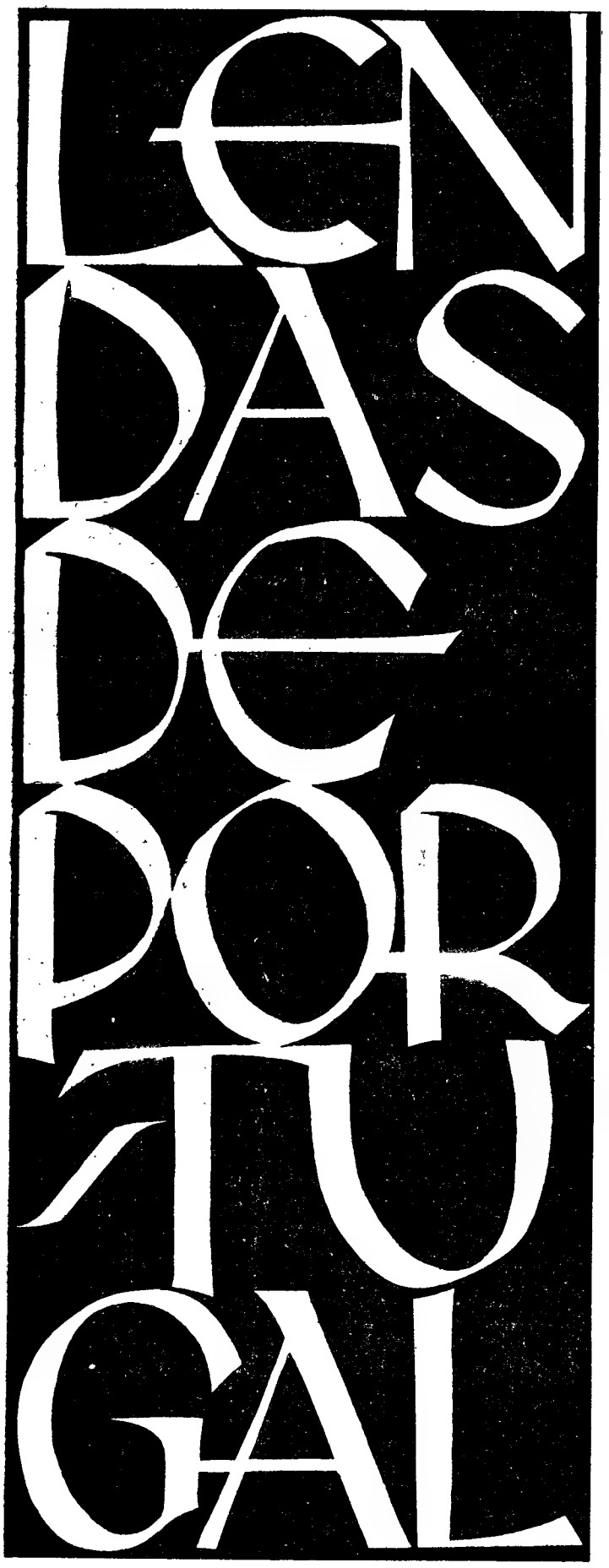
Naquele ano, pensa-se que a população total da área industrial do Transval, abrangendo Pretória, Sasolburg e Vereenigring, e incluindo Witwatersrand, atinja cinco milhões de habitantes. A proporção entre brancos e negros será de um para seis.

Segundo o referido organismo, oitenta por cento da população branca da África do Sul está agora urbanizada, aumentando essa percentagem consideravelmente.

Os cálculos apontados baseiam-se em estudos rigorosos sobre os índices da natalidade e da mortalidade, os quais revelam que a natalidade entre a população europeia atinge nível sensivelmente igual ao dos Estados Unidos da América do Norte e da Austrália, mas entre os negros é extraordinàriamente superior; e assim, em conjunto, apresenta-se a África do Sul como o país com o maior índice de natalidade entre os países ocidentais.

Dentro de quarenta anos, a população da Republica Sul-Africana totalizará trinta e seis milhões de habitantes.

UMA OBRA QUE INTERESSA AO POVO PORTUGUÊS



EDITADA PELA

EDITORIAL UNIVERSUS

TEXTO DE GENTIL MARQUES

COM ILUSTRAÇÕES DOS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES CONTEMPORANEOS

ALMADA • ANTÓNIO SOARES • AUGUSTO GOMES • CÂMARA LEME • CAMARINHA ESTRELA FARIA • FERNANDO DE AZEVEDO • FREDERICO GEORGE • JOÃO ABEL MANTA • JORGE BARRADAS • JÚLIO GIL • JÚLIO POMAR • LIMA DE FREITAS • LINO ANTÓNIO • LUÍS OSÓRIO • LUÍS FILIPE • LUÍS FILIPE DE ABREU • MANUEL LAPA MANUEL RODRIGUES • MARCELO DE MORAIS • MARIA KEIL • MARTINS BARATA MARTINS DA COSTA • MILLY POSSOZ • PAULO FERREIRA • PAULO-GUILHERME REZENDE • ROBERTO ARAÚJO • SARA AFONSO • SEBASTIÃO RODRIGUES THOMAZ DE MELLO (TOM) • VICTOR PALLA e outros ainda

O TESOURO DISPERSO DAS NOSSAS LENDAS TRADICIONAIS REUNIDO PELA PRIMEIRA VEZ

Edição em fascículos de 32 páginas impressos a várias cores no formato 25,5×19,5 com numerosas estampas extra-texto.

AS LENDAS SERÃO AGRUPADAS EM VOLUMES ESPECIAIS DEDICADOS A

LENDAS DOS NOMES DAS TERRAS • LENDAS HERÓICAS
LENDAS MARÍTIMAS • LENDAS RELIGIOSAS
LENDAS DE MOURAS ENCANTADAS, ETC.

UMA OBRA QUE FALTAVA NA BIBLIOGRAFIA NACIONAL

Para receber regularmente E DESDE JÁ a obra «LENDAS DE PORTUGAL» basta preencher o boletim de assinatura que acompanha este anúncio indicando a modalidade escolhida e colando-o num bilhete postal endereçado a

EDITORIAL UNIVERSUS
PORTO — PRAÇA DO MUNICÍPIO, 287-2.º
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESCUDOS
- Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESC.

(Riscar o que não interessa)

Nome.....

Morada.....

(Escrever de forma bem legível)

queres ir a Inglaterra? (II)

Terminado o «breakfast», «mrs.» Cartlidge e eu ficamos sós. Nessa ocasião começa o trabalho: lavar a louça, arrumar os quartos, passar a ferro, etc. Por volta das «onze», bebemos o «coffee» que é café com leite, o café simples é o «black coffee», ou seja café preto.

A seguir tenho que fazer as compras. A ideia de pagar com dinheiro que não compreendia, assustou-me. Afinal esse receio era sem fundamento, o povo inglês é extremamente honesto, nunca fui enganada num «penny».

À uma hora da tarde é o «lunch», emprego a palavra inglesa, porque não posso chamar a umas folhas de alface e um bocadito de fiambre, ou um ovo cozido com uma fatia de pão com manteiga — almoço.

O jantar é mais reforçado, mas ainda assim, é muito reduzido comparado ao jantar português.

A lavar a louça desta refeição é meu ajudante «mr.» Cartlidge. Admiram-se?! A princípio sentia-me pouco á vontade. Presentemente, encontro muito natural e mesmo apoio esta ideia dos ingleses.

A mulher está todo o dia em casa limpando, lavando, cozinhando, sem fazer um mínimo de trabalho intelectual. É justo, que á noite se dedique a alguma actividade cultural. O homem inglês que trabalha com o cérebro todo o dia, é com prazer, posso afirmar-vos, que ajuda no trabalho doméstico.

Há ainda o caso da mulher e o marido trabalharem fora de casa, é pois, de direito que a lida da casa seja dividida entre ambos. A mulher trabalha no seu emprego tanto como o marido, portanto está tão cansada como ele.

Sugeris uma criada?! Na Inglaterra não há criadas. Há sim empregadas que fazem o trabalho de casa e cujos ordenados vão de cinco a sete libras por semana.

A propósito, vou falar-vos da nossa mulher da limpeza — «mrs.» Ashby.

As nove horas, pontualmente, entra a porta do nosso jardim. Antes de começar o serviço, bebe uma chávena de chá com leite. As onze pára o trabalho e toma café com leite e bolachas, enquanto ouve um programa de rádio, do seu interesse. Ao meio-dia vai-se embora. «Mrs.» Ashby vem fazer limpeza duas vezes por semana e ganha uma libra por essas seis horas de trabalho.

É mais difícil aos ingleses terem uma criada do que um automóvel.

TERESA DA ENCARNAÇÃO

Eis uma figura extremamente familiar a todos os londrinos e que os turistas também não esquecem no sol das ruas recordações: a vendedeira da flores de Picadilly

procurei uma palavra de conforto

(Continuação da 1.ª página)

Fiquei embaraçado.

— Mas tu não tinhas qualquer complicação cardíaca? Do reumatismo ou coisa que o valha?

— Sim, mas é preciso ganhar para a bucha. E olha que quando se trata de preparar o aço para as vigas de betão, a coisa tem que se lhe diga. Qualquer dia malho com os ossos cá em baixo. Depois, começo a criar «problemas» (diabo, cá estou eu com os problemas, até já me chamam o «problemas»). É que não posso acompanhar o ritmo dos outros. O que me vale é que vão fazendo costas.

— Mas porque não tentas outro emprego?

— Ora! Há tempos fui a um engenheiro bem colocado. Olhou-me demoradamente, ouviu o meu arrazoado e disse: «Vá correr todos os gabinetes e pergunte se precisam de algum trabalhador». Assim fiz. A minha desorientação era tanta que várias vezes entrei no mesmo gabinete. A resposta de todos foi uma só «Não precisamos de ninguém!».

Procurei arranjar uma palavra de conforto, mas as que vinham sabiam-me a traição. Do interior do prédio em construção, onde crepitava uma fogueira, chegaram-me de subito os acordes violentos de uma concertina.

Um jovem ao acaso

(Continuação da 5.ª página)

çam uma recaída em nova guerra que, a dar-se, teria todo o carácter de um suicídio.

P. — O teu maior desejo?

R. — A realização do que acabo de dizer.

P. — Já viajaste?

R. — Já. França — isto é, Paris.

P. — Impressionado...

R. — Sim. encontrei a cidade que esperava, a cidade que todos conhecem, mesmo que lá nunca tenham ido...

P. — Quanto ao povo francês?...

R. — Desiludiu-me! Pelo menos, aquela camada com que mais estive em contacto, parece-me egoísta, indiferente, alheada, submersa nos seus problemas. Em Paris não há familiaridade.

P. — Qual é o teu passatempo favorito?

R. — Gosto de passear, de discutir...

P. — Ler?

R. — Não considero ler um passatempo. Interessam-me os livros de filosofia e de divulgação científica.

P. — Um nome de um escritor de ficção?

R. — Hemingway.

P. — A tua opinião sobre a Juventude?

R. — Há uma parte, uma grande parte, ainda, mergulhada em futilidades, ficando assim o essencial prejudicado. Mas existe uma outra parte profundamente interessada. Enfim, acho que se pode confiar nela!

P. — Qual foi a figura histórica que mais te impressionou?

R. — O povo português.

P. — Que carácteres mais te agradaria encontrar numa mulher?

R. — A maior inteligência aliada á maior bondade. Mas sobretudo: uma total franqueza.

P. — Queres enviar uma mensagem aos jovens por intermédio do nosso «Juvenil»?

R. — Mensagem é talvez uma palavra demasiado pomposa e não estamos em época de palavras pomposas... Gostaria simplesmente de lhes dizer: reunamos todos os esforços para defender o ideal de justiça, de fraternidade, e de convivência amiga.

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 303
2
III
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Tempo ausente

Maria Eduarda Reis Collares

5 DE FEVEREIRO

Pingos. Pingos na noite. Chuva. Rodas na noite. Negro e Lua. Sorrisos. E' verdade: sorrisos e mãos que se cruzam sob a chuva. Mesmo sob a chuva! O Inverno corre e brilha de chuva. E de lágrimas. Cai a água das goteiras. Entra pela gola e escorre pelas costas. Sacode os nervos. Engrossa, são repuxos de prata fundida que brilham diante das luzes. Ao fundo o rio negro do asfalto. Os olhos estendem-se para a chuva e galgam a noite. Já não correm fios de prata. São minusculas gotas de mercurio, pequenas contas de uma prata mais leve, pairam brincando, elevam-se e voltam a cair. Ruídos novos e claros no ar recente da chuva. Mais negro e mais lua. Aguaceiro.

8 DE FEVEREIRO

Gosto de «cafés». «Cafés» onde há gente, onde a humidade adensa o ar saturado, onde se entrecruzam conversas, onde há calor e rostos humanos.

Ficam horas das vidas esquecidas e vividas pelos tampos de pedra.

9 DE FEVEREIRO

Para lá das minhas cortinas há um manto espesso de chuva e nebelina. Manchas mais vivas rasgam o tom pardacento do dia: mesmo aqui, depois dos vidros, na minha varanda, as folhas verdes de uma sardinheira; os estores vermelhos da casa em frente; um azul agressivo, de feira, de um automóvel parado na rua.

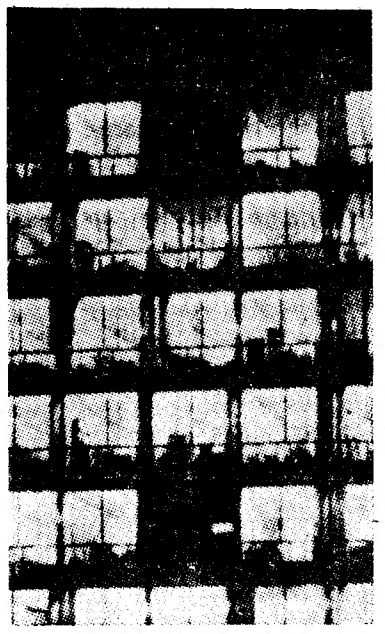
A chuva aborrece-me. Escorre pelos vidros e embacia tudo em manchas de cores indecisas. É nestes dias que mais frequentemente dou comigo a sonhar com a praia das minhas férias, com a magia do céu azul, com o calor da areia, com a tranquilidade do mar ondulante de vagas e tons, com o sol a afogar na baía o seu espanto de beleza; e que eu sinto nas mãos que se estendem, nos olhares reencontrados, nas palavras de entrega e verdade, a pureza do desejo sempre maior e apenas esboçado, de me fundir com a areia, de dar o meu corpo ao mar, espalhar nele a estrela dos meus cabelos revolvidos pelos dedos das algas marinhas, de hastear á beira mar, na minha praia deserta a verdade da minha alegria.

3 DE FEVEREIRO

«J'aime trop les gens pour ne pas répugner moi-même à leur faire du mal; et les juger c'est déjà leur faire mal. Aimer, ce n'est pas seulement «aimer bien», c'est surtout comprendre».

FRANÇOISE SAGAN

Procurei uma palavra de conforto — por António Soares



As casas modernas são mais belas, espraiam-se em formas mais harmoniosas, mais livres, buscam o sol com as suas janelas quase como os girassóis com as corolas amarelas.

Mas para subir os andaimes é preciso ter os nervos no seu lugar. Profissão arriscada. É a vida por um fio, mas sem ser em fita.

Ao fechar da noite, encontrei há dias o Miguel, meu amigo de infancia. Jogámos o berlinde. Começámos até os nossos conhecimentos com uma «surra» por causa de um «abafador». Tenho de confessar que ele era mais forte.

— Então que fazes? — disse eu olhando a roupa com cal e as mãos grossas dos calos.

— Olha! — e apontou-me os andaimes a subirem em vertigens lá para cima.

— E que tal?

— Vida de rei — exclamou rindo.

(Continua na 8.ª página)

GROTESCO

I

Nasceu finalmente o bebé. Que bela a jarra de cristal azul que o sr. Pai, deu à sr.ª Mãe, por tal acontecimento. Como a Mãe desejava aquela valiosa jarra, tão linda.—Daí por diante, os dias correm doidamente, giram, voam.

Há 8 meses que a jarra chama a atenção das visitas, magestosa na mesa da sala. Como o tempo passa... O bebé estende já as mãozitas sapudas para tudo que vê. Toca a jarra de leve, empurra, tomba-a... ri-se dos cacos azuízinhos que fazem tlim. A mãe acorre e grita: Partida! Partida! Quase desmaia de desgosto, chora e aconchega a face ao menino com a mão bem aberta. Segura-o pelos pés, — cabrito pequeno — pra cama, já já.

II

Aos 8 anos não há menino que não adore tropeliar. Todavia, com um pai colérico, o menino esperou prudentemente o Carnaval, para fazer uma travessura. E, é claro, o Carnaval chegou. — A Mãe deitou o menino e deitou-se. O Pai ficou na sala, arrumando uns papeis. O menino desceu em silêncio da sua camita, escorregou, deslizou nas pontinhas dos pés. Foi colocar-se atrás duma porta por onde o Pai tinha infalivelmente de passar, quando se fosse deitar.

O Pai demorou-se, mas o menino não queria desistir e esperou. Saboreava já a alegria do susto paterno. Todavia, tanto o sr. Pai demorou, que o nosso garoto, mesmo de pé, passou levemente pelas brasas, e quando finalmente o Pai atravessou a porta, grande foi o susto que pregou ao seu menino. O coraçãozinho pequeno deu duas dúzias de pulos.

Que mal saíu, ao menino, aquela partida!

III

O rapaz era o Rapaz. Tinha um amigo que era o Amigo. O Rapaz namorava uma rapariga que era a Rapariga.

A Rapariga odiava o Amigo. Dizia ao Rapaz: Que feio o teu Amigo; Como se chama ele? — Que antipático o teu Amigo; que idade tem? — Como eu detesto o teu Amigo; onde mora ele? — Que estúpido o teu Amigo; poderá existir quem o queira; ele namora?

O Rapaz amava a Rapariga, e ía respondendo às perguntas dela. — A Rapariga amava o Amigo e com ele casou.

Embarcaram para África, terra do Amigo. O rapaz assistiu com lágrimas, à Partida!

IV

Vamos encontrar o Celibatário — assim lhe chamam — na sua mesa de café, pegadinho ao seu jornal, numa roda de amigos. Está velho. Cabelo branco e ralo. Pançudo. Dentes demasiado certos para serem dele. Tem nas feições muitos traços de experiência e compreensão. Rosto de pensador. Simpático.

Na mesa comentam-se as mulheres. Alguém lhe pede opinião. Ele mente: Bem sabes, meu caro, nunca amei nenhuma! — O alguém mostra os dentes amarelos, e responde: Pois sim, amigo, mas permitiste que muitas te amassem. — A gargalhada estoira. É geral... chora-se a rir. — Lentamente a mesa acalma. O Celibatário acende o seu cachimbo preto, puxa resolutamente o tabuleiro de xadrez e pergunta ao vizinho ao lado:

Meu velho, outra partida?!

Maria Adelaide Martins de Almeida Queiroz

11-1-63.

Os meus problemas

PROBLEMA

Todos os dias, a caminho do liceu, encontro um rapaz que me sorri. Isto já acontece há dois meses. Ele é muito simpático e eu sinto que estou a apaixonar-me por ele. Mas ele nunca me disse nada. Que atitude devo tomar? Tenho um medo horrível que ele tenha namorada e queira divertir-se á minha custa.

RESPOSTA

Como todas as raparigas da tua idade, sonhas com o amor, começas a sentir a necessidade de amar. E. no fundo do teu coração, confundes esse sonho e essa necessidade com o próprio amor.

Gostava que compreendesses isto, e não começasses a construir castelos no ar, perigosamente inconsistentes e traiçoeiros.

Esse rapaz pode ser, para ti, fisicamente, muito simpático. Mas, como és a primeira a considerar, nada sabes dele, das suas qualidades e defeitos, dos seus sentimentos, da sua vida, do seu ambiente, da sua família... Se ele é agradável aos teus olhos, olha-o com o mesmo prazer desinteressado com que vês uma bonita montra de florista ou o céu numa noite de estrelas... Mais nada. Pois seria absolutamente insensato ligares á sua imagem um sentimento mais profundo e os teus sonhos de amor.

És muito nova e não tens convivido com rapazes. Daí o que se está passando contigo, em relação a esse desconhecido. Mas não tarda que acabes o liceu e entres na Faculdade. Aí terás oportunidade de conhecer muitos rapazes e terás de procurar ser calma e sensata para aceitar uma camaradagem a que não estás habituada. Essa camaradagem, deves mantê-la, mais cerimoniosa com aqueles que não conheças ou que não mereçam a tua simpatia; mais aberta, mais franca, com aqueles que fores conhecendo melhor e consideres, com razão, dignos da tua confiança e amizade; e, entre estes, acabarás. é natural, por encontrar aquele que, de facto, despertará para o amor o teu coração.

O que te aconselho, pois, é paciência, calma e bom senso. Vai gozando os teus admiráveis dezasseis anos, estuda e diverte-te, e não tenhas pressa de amar. A tua hora chegará, e então **não precisarás** dos meus conselhos.

— Acho que é uma excelente ideia, essa de tu e as tuas amigas organizarem uma biblioteca. As colecções que mencionas são muito boas, e têm o maior interesse. Só não concordo com os «adiantamentos». Se cada uma de vocês

(Continua na 6.ª página)

O jardim a Florbela Espanca

Era um jardim pequeno mas encantador.

Para lá iam as crianças que queriam rir e brincar...

Para lá iam os jovens que queriam sorrir e amar...

Para lá iam os velhos que queriam chorar e recordar...

As crianças nas suas corridas uniam os velhos e os jovens, a desilusão e a esperança. Nos olhos de cada um havia um sorriso que era de amor e de fé nos jovens e de saudade e tristeza nos velhos.

E as crianças correndo e enchendo os ares das suas gargalhadas alegres, e os jovens vagueando e imprimindo ao jardim o seu ar de irrealidade, e os velhos de olhos molhados e corações sangrando, eles todos eram felizes...

Mas um dia abateram uma faia...
E depois o carvalho patriarcal...
E as amoreiras...
E as acácias...

Vieram tractores gigantescos que trocaram o canto dos pássaros pelo troar dos motores.

E cortaram a relva...
E as pétalas róseas caíram...
E os botões morreram...
E os alvos malmequeres sujaram-se na lama...

As crianças já lá não vão espalhar os seus risos...

E os jovens já lá não vão amar...
E os velhos não mais lá vão chorar...

Os operários sim, esses correm para lá todos os dias para trabalhar na fábrica, na fábrica monstruosa que se ergueu sobre o pequeno jardim dos velhos, dos jovens, e das crianças...

JORGE SILVA MELO
(14 anos)

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA - -JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros. são enviados pelo correio oportunamente.

1 — Imagine, dos escritores seguintes, qual o poeta, o romancista, o dramaturgo:
a) **Rodrigo Paganini**
b) **Cesário Verde**
c) Alves Redol
d) **Luis Francisco Rebelo**

2 — A vida de Camilo Castelo Branco está intimamente relacionada com uma das seguintes províncias:
a) **Algarve**
b) **Beira Baixa**
c) **Trás-os-Montes**

3 — Qual é o grande poeta que está na base da polémica conhecida pelo nome de «Questão Coimbrã»?

4 — Entre os poetas seguintes, mencione o satírico, o lírico, o épico:
a) **Tmás Gonzaga**
b) **Nicolau Tolentino**
c) **Brás Garcia de Mascarenhas**

5 — Luís António Verney é autor dum livro que teve profunda influência nos campos da Arte, da Educação, do Pensamento:
a) **«O Verdadeiro Método de Estudar»**
b) **«A arte de Roubar»**
c) **«A história da Arte em Portugal»**

Este concurso é patrocinado por PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA que, para o efeito, ofereceu os seguintes e valiosos prémios:

1.º — «*Teoria da Literatura*» (Extraordinária e monumental obra de interesse para todos os intelectuais).
2.º — «*A Barca dos Sete Lemes*», de Alves Redol.
3.º — «*Esteiros*», de Soeiro Pereira Gomes.
4.º — «*História da Literatura* Portuguesa», do dr. António José Saraiva.

Além destas obras, haverá os prémios que habitualmente distribuimos.

RESULTADO DO 21.º CONCURSO

SOLUÇÕES

1 — **D. Dinis.**
2 — **Resolução de 1820**
3 — **Portugueses que, provindo de Ilha Terceira, desembarcaram no Mindelo para combater os absolutistas**
4 — **Na Peninsula Ibérica**
5 — **Patriota italiano que muito contribuiu para a unificação da Itália**
6 — **Ariosto, Cervantes, Rabelais, Camões, etc.**

PREMIADOS

1.º GRANDE PRÉMIO

Manuel Vasco Moreira Campos Pinto (Espinho)
História Universal (3 vol.) de Wells.
Carlos Pinto Aires (Porto)
Afranio Constantino Raposo da S. Leiria (Lisboa
Maria Deolinda Martins Tropa (Lisboa)
Maria Josefina M. Silva (Lisboa)
Rogério Carvalho da Silva (Lisboa)
Rodrigo António Bastos Malta (Porto)
Vítor Hugo dos Santos (Barreiro)
António Bruno Chaves (Lisboa)
Francisco da Silva Louro (Louriçal do Campo)

Poderia sair tambem

O vento entrou silvando pela janela que ficara aberta. Entrou. Varreu endoidecidamente as folhas que estavam sobre a secretária. Levou algumas consigo e deixou outras espalhadas pelo chão em continuo movimento. Depois fez tomba jarra das flores e deixou tudo diferente.

Foi assim o vento. Passou também por mim. Deixou-me desalinhado o cabelo e varreu-me levemente as ideias.

Poderia sair também, ir passear de mãos dadas com o vento, num zunido que não tem rei nem roque. Poderia contar estrelas á noite luarenta. Poderia partir com ele. E porque não? Talvez seja melhor partir, deitar para trás todos os problemas e vaguear sem destino por aí.

(Afinal é verdade que não sei onde buscar o dinheiro para o quarto. Também é verdade que não almocei ontem, nem hoje e é muito provável que não jante. E' verdade tudo isto. Mas não posso ficar eternamente agarrado aos meus problemas).

Resolvo-me. Saio pálido e triste, cabelos desalinhados numa obediência ao vento. Saio. Sem companheiros é certo mas eles não tardarão a vir ao meu encontro, ao encontro deste cadáver ambulante como agora me chamam. A mesa do café dir-me-ão que tenho de comer, que estou horrivelmente magro, que tenho de ir ao médico, senão qualquer dia faço a viagem sem regresso.

Respondo sempre que sim, que qualquer dia vou ao médico mas que isto não é nada.

Depois volto novamente ao meu mundo. Vejo que tudo isto é verdade mas que não há uma solução.

O quarto, o meu quarto da janela e do vento, é que sabe os meus segredos. Ele é que me ouve e me faz ser forte. Ele é que vê atirar-me sobre a cama baixa e pobre, quando volto á noite exausto e cheio de problemas. Ele sabe que sou só, que sou jovem, que tenho aspirações e que penso loucamente construir o mundo de amanhã. E sabe também que não posso ir ao médico.

E todos no meu quarto me acompanham nas noites de desespero e de insónia. Aquele monte de papeis que está ali ao canto tem o pomposo nome de livro. Já tem também um titulo. Foi escrito nas noites de insónia e é um livro... em potência, claro.

E todos no meu quarto sabem que não minto.

... ...

Mas quando chegar de novo o vento, sairemos os dois de mãos dadas. TORQUATO DA LUZ

«Devaneio»

por António do Nascimento Passeira

Nove horas da noite. Estou, como de costume, sentado à mesa do café, aguardando os três amigos que hão-de vir encontrar-se comigo. O café está com uma cientela muito reduzida, talvez por ser ainda bastante cedo. Mas estou certo que, dentro de alguns minutos, começarão a entrar aquelas pessoas que todos os dias vejo: aquele senhor de bigode, que ocupa a mesa do canto, junto ao balcão; o rapaz alto e magro que lê um vespertino; a rapariga loira da mesa defronte...

Lá fora chove! Talvez seja por isso que os meus amigos tardam. Não sei porquê sinto em mim um nervosismo como nunca devo ter experimentado. Não sei quantos cigarros já fumei desde que cheguei aqui. Quase sem dar por isso, acendo mais um.

Um autocarro pára em frente: saem várias pessoas, entre as quais a rapariga loira da mesa defronte. Saúda-me com um leve movimento da cabeça, a que correspondo com igual gesto. É simpática esta rapariga. Nunca conversámos, conhecemo-nos apenas de vista. Como todas as noites, ela senta-se, acende um cigarro e abre uma revista.

Outro autocarro pára: desta vez são os meus amigos que chegam. Eu já previa que eles não poderiam faltar. É nosso velho hábito reunirmo-nos aqui a esta hora, para conversarmos durante alguns minutos. Depois saímos, cada um se dirigindo para sua casa. Tinha acontecido assim durante muito tempo, e agora iria acontecer mais uma vez. Os meus amigos cumprimentam-me e sentam-se. Um deles traz uma pasta onde guarda algumas tentativas literárias. Examino umas, abstenho-me de ver outras.

No receptor, que está a um canto, o locutor anuncia Schumann. Escuto. Sinto uma admiração extraordinária por este homem. Porquê? — Não sei !... Talvez por ter sido um louco. Afinal que sou eu senão um louco?

A rapariga loira olha-me de frente; talvez ela compreenda o meu drama. Mas que interessa? Nem ela nem ninguém poderá dar-lhe solução. A marcha do tempo incomoda-me, o dia-a-dia fatiga-me. Que importa que amanhã seja um novo dia, se o amanhã se confunde com o dia de hoje? Se eu sei que, à mesma hora estarei nesta mesma mesa, aguardando os mesmos amigos, vendo o mesmo senhor de bigode; o mesmo rapaz alto e magro, lendo um vespertino; a mesma rapariga loira que fuma um cigarro e me olha com curiosidade? O «Devaneio» termina. Levanto-me e saio, com os meus amigos. Despeço-me, com um leve aceno, da rapariga loira, e afasto-me. Amanhã voltarei, reclamado pelo mecanismo de uma vida monótona, descolorida. O empregado diz «até amanhã». Fico a pensar nesta palavra. Que será isso a que chamam «amanhã»? Para mim não é nada, é uma palavra vazia de sentido, uma banalidade.

Admiro Schumann, admiro-me a mim próprio, na medida em que posso considerar-me um louco...

os meus problemas

(Continuação da 2.ª página)

comprar um ou dois livros mensalmente, já terão muito que ler, e não haverá mais complicações.

— És um amor de rapariga, mas um bocadinho precipitada. Acertei? Procura dominar essa precipitação e sentir-te-ás muito mais segura e feliz.

TIÃO

a mãe

por Maria Sofia

A mãe limpa raivosamente a chaleira com um trapo. Mexe os lábios, encolhe os ombros e aperta a chaleira ao peito, numa veemência trágica: Está diante da janelita que deita para o pátio imundo e olha o céu baixo com nuvens de trovoada. Mas a mãe não vê o céu com os olhos dos poetas, nem dos meditativos que se embebem na contemplação das lonjuras, nem simplesmente dos curiosos, prevendo mudança atmosférica. (Se assim fosse, iria depressa buscar a roupa, que balouça nas cordas empurrada pelo vento humido). Vê-o com os olhos dos tristes, que só têm o céu impotente para invocar como testemunha.

O pequeno Bento espreita a medo por detrás do biombo. Não se atreve a aparecer, pois corre o risco de apanhar um par de bofetadas ao menor deslize. Quando a mãe está assim, é melhor deixá-la sózinha. Mas eis que ela acaba de limpar a chaleira e olha em volta. Chama:

— Bento, maldito rapaz, onde te meteste?

O pequeno salta com presteza. A mãe avança para ele, ameaçando-o com a mão levantada.

— Tu já sabes...

— O quê?...

A mãe cala-se, os olhos vagos olham para muito além da cara do garoto. Ela sabe que está cansada, está realmente muito cansada, sofre, e isso fá-la má. Afasta as madeixas castanhas da testa e diz numa voz fatigada cheia de estranha doçura:

— Vai comprar vinte e cinco tostões de petróleo.

O Bento correu para a porta e desceu as escadas a correr. A voz da mãe tinha-o acariciado por dentro, era melhor do que um beijo ou uma palavra amável.

Uma gota de água, produzindo-lhe uma sensação de frio na nuca, fê-lo levantar a cabeça. No céu, entre as duas fileiras de casas, nuvens negras corriam como pássaros gigantescos, alongando as asas sobre os telhados. O vento que as impelia descia de subito sobre a rua com a violência de um ataque e redemoinhava de encontro ás fachadas lívidas. Respirava-se com o ar um arrepio de desgraça. As crianças, assustadas, desapareciam nos portais. O Bento apressou o passo pois a rua deserta parecia-lhe uma cilada em que homens embuçados o espreitavam nos desvãos escuros e até o céu rondava baixo, cumplice, silencioso e fechado como uma tumba.

Na taberna, a viuva, embiocada no xalle escuro, reclamava que estava com imensa pressa e ninguém lhe sabia aviar dez-réis de coisa nenhuma.

Logo que viu o Bento, perguntou-lhe, piscando os olhitos maliciosos, ávidos de novidade:

— Então, Bento, o teu pai já veio? Há, não respondes? Pois isso estava-se mesmo a ver, rapaz. Ali a tua mãe sempre a ralhar, sempre a ralhar, que ele não prestava para nada e não ganhava para o que comia e mais isto e mais aquilo. Ele fartou-se, pois tá visto. Que eu não lhe dou razão, mas enfim...

Voltou-se para a velha, mãe do taberneiro, que passava os dias sentada á porta, mexendo os beiços, e acrescentou, á laia de explicação:

— Ao princípio era uma noite, depois duas, três, e agora há mais de uma semana que não põe pé em casa. Olha, Bento, diz á tua mãe que eu logo vou lá acima um bocadinho, se as pernas me deixarem.

O Bento detestava as vizinhas coscuvilheiras, ansiosas por debicarem na vida dos outros e a viuva vinha á cabeça da lista. O que elas tinham era raiva á mãe. A mãe, embora moída de trabalho, tinha a pele lisa e os braços fortes.

A viuva, por exemplo, tinha uns bracinhos roliços envolvidos em lãs, as pernas roxas das varizes e os olhos papudos. Nunca perdoara ao seu Eduardo tê-la deixado cá em baixo tão nova, 50 anos incompletos, ávidos ainda dos prazeres deste mundo. E ficava com a boca aguada ao ver o pedreiro, forte, de modos ágeis, que trepava á noite as escadas da mãe e que era seu marido.

Estava, pois, contente a viuva. E nunca achara a vida tão justa para todos nem tão respeitável o título de viuva.

O Bento correu até chegar a casa para sufocar a cólera que o queimava por dentro e lhe fazia bater o coração descompassado. Entrou e pousou a garrafa em cima da mesa.

A mãe estava sentada junto á janela com o cotovelo apoiado no peitoril. Olhava absorta para fora. Quando viu entrar o Bento fechou a janela com um suspiro e foi deitar o petróleo no candeeiro. A luz, trémula e fraca, deixava mergulhados na sombra os cantos do compartimento mas era o suficiente para a mãe poder coser sem se picar. O rapaz tirou debaixo da cama um jornal sebento, cheio de nódoas de gordura, que encontrara um dia, meio enterrado na lama. Falava de índios, de «cow-boys» e de lutas na pradaria. O pequeno, embora o conhecesse quase todo de cor, nunca se cansava de o folhear. A mãe ia ralhar por ele não fazer os trabalhos da escola mas ligara-lhe tão pouco durante os ultimos dias que não quis ser dura e calou-se. Pelo contrário, chegou mais para o lado do filho o candeeiro de petróleo. Por volta das 8 horas uns passos bem conhecidos soaram nas escadas e a voz alegre do pai lançou umas boas-noites despreocupadas á viuva. Quase a seguir ouviu-se ele praguejar baixo enquanto tentava, no escuro, meter a chave na fechadura.

A mãe quis afectar uma tranquila indiferença embora o coração lhe pulsasse doidamente e continuou a coser sem levantar os olhos. Ele entrou, pôs o boné em cima da cama e foi acertar o relógio pelo do cuco, como se tivesse saído de manhã para o trabalho e o seu regresso á noite fosse tudo quanto havia de mais natural. A mãe não pôde resistir a estes gestos tão familiares e levada pelo hábito, como cumprindo um ritual familiar, largou a costura e foi aquecer a sopa.

O Bento viu o pai tirar com precaução um pequeno objecto do bolso do casaco. Com ele atrás das costas aproximou-se da mulher, curvada sobre o fogão e prendeu-lhe de repente ao peito um alfinete de esmalte dourado, uma borboleta de asas cintilantes.

— Isto — disse ele, ao mesmo tempo que, galante, lhe dava um beijo na cabeça — é uma recordação dos nossos dez anos de casados. Aposto que não te lembravas, Elisa!

Era verdade. Ela tentou arrancá-lo, desajeitada, com as mãos sujas de fuligem. Mas ria e o Bento teve a certeza de que já não estava zangada. Contudo, isto não lhe deu alegria nenhuma. Preferia que a vitória do pai não tivesse sido tão fácil. E um pouco de piedade juntou-se ao amor indulgente de há pouco.

— Deixa-me! Mau... — Ralhava a mãe, meio séria, meio a rir, debatendo-se fracamente. — Como queres que te arranje assim o jantar?

Ele largou-a e, sem mostras de constrangimento, sentou-se na borda da mesa, balouçando as pernas e com o cigarro entredentes. Chamou o Bento que procurava passar despercebido, deu-lhe um carrinho de plástico e perguntou-lhe que tal iam as coisas lá pela escola. A mãe, feliz, exagerou os seus êxitos. Lastimava agora o desleixo em que vivera durante aqueles dias, o roupão pouco limpo e os cabelos soltos. Uma olhadela ao espelho certificou-a de que, apesar de tudo, ainda estava bonita e atraente. Serviu-lhe a sopa e alegrou-se por ver que ele comia com grande apetite. Depois sentou-se também e escutou distraidamente a tagarelice do marido, presa mais ao milagre da sua voz e á certeza da sua presença do que ás palavras que dizia. Era impossível guardar ressentimento a um homem tão novo e tão alegre. A culpa era dela que fazia um drama de nada... O Bento cabeceava de sono e ela mandou-o deitar com autoridade, como se cumprisse assim melhor o seu papel de mãe. E quando o rapaz com voz entaramelada dava as boias-noites ao pai, teve de repente uma grande vontade de que a viuva e as outras estivessem presentes e vissem os três reunidos á volta da mesa, o pai, a mãe e o filho, como vem nos livros e está certo. Pelo menos, veriam o broche de ouro. Que linda, a borboleta!

adolescência

Sol ardente do meio-dia
Pirexia apaixonada
Amor platónico e primeiro
Sonhos de rosas da Primavera,
Ilusões que se desfazem
Como a espuma marinha
Melancolia suspirosa
Esperando esperando...
Lábios em prece, orando
Mãos contorcidas, em desespero,
Mas procurando, procurando
Olhos vermelhos, inchados, chorando...
Que esperas? Que procuras? Que anseias?
Amor! Amor! Amor!

MARIA DE FATIMA BOAVIDA

aos poetas das ruínas

Onde agora
a melancólica e nostálgica
poesia das ruínas?

A tão apregoada e sentida
nostálgica poesia dos poetas
de escritório, a horas fixas?

A poesia das pedras musgosas
carcomidas e desastradamente sobrepostas
pelo abandono dos homens!
Das vigas podres retorcidas
quebradas e enegrecidas
apontando o solo?
Das telhas partidas e sujas
em seu pedestal tombado?
Das ervas daninhas e agrestes
e das trepadeiras atrevidas
no oportunismo utilitário

Onde agora a poesia cantada
apregoada e sentida
no calor do escritório
e no conforto das almofadas?

Talvez nos vinhos famosos e engarrafados
e nas lautas merendas
à sombra das ruínas saboreadas
entre gargalhadas descuidadas
e palavras que se dizem sem reparar
nem pensar.

Talvez aí a tão apregoada e sentida
poesia das ruínas.

JOÃO CAMILO DOS SANTOS

menina do vestido encarnado

Menina do vestido encarnado,
A correr, a correr pelo prado
Onde é flor, minha flor,
Ao sol-pôr, mimalha...

No rasto de musica do teu cabelo voado,
Menina do vestido encarnado,
Deixa encher de Amor
O teu chapéu de palha...

Que eu vou, num sonho de sonhos,
Eu vou onde tu fores,
— Voz que não escuto!,
Vulto adivinhado! —

Mas onde ponho os olhos
Logo nascem flores
De luto,

Menina do vestido encarnado...

Por sobre escolhos,
— Eu vou onde tu fores!
Por sobre espinhos,
— És tu a minha imagem!,
E tu e eu, lado-a-lado...

Mas onde ponho os olhos
Logo murcham as flores
Pelos caminhos
De aragem,

Menina do vestido encarnado...

E, correndo pelo prado,
Vamos, vamos contentes,
Com todo este Amor ao pecado
De que somos penitentes
E o nosso Amor o culpado!

E para me vingar de mim,
Menina do vestido encarnado!,
— Sorri, meu amor, sorri...

E assim que cheguemos ao fim
Eu chore por ti
Chorando por mim!...

E, depois, charcos e charcos...
Depois, algemas e algemas...

Mas deixemos ir os olhos com os barcos...
E enfeitemos nossos lábios de poemas!

E, ao luar,
À luz de luar de lutos,
Na neblina entristecido
e calado,
Eu para ali fique a chorar
Pelos teus olhos enxutos,

— Menina do vestido encarnado!...

NOTA — Este poema de Rodrigo Emilio Ribeiro de Melo saiu, há tempo, incompleto no «Juvenil» Por esse motivo, volta agora a publicar-se. Do facto pedimos desculpa ao Rodrigo Emilio.

um jovem ao acaso

P. — Como te chamas?
R. — Manuel José de Matos Almeida.
P. — Que idade tens?
R. — 17 anos.
P. — Estudas?
R. — Sim. Medicina.
P. — Porque escolheste esse curso?
R. — Parece-me ser este o caminho em que melhor me poderei realizar, isto é, aquele em que poderei dar a melhor parte de mim mesmo.
P. — É uma profissão de sacrifício...
R. — Em primeiro não a considero, no sentido vulgar do termo, uma profissão; quer dizer, algo que se tem de cumprir para justificar o pão que se ganha para a boca. Repara: nós não vamos trabalhar com coisas: vamos trabalhar com pessoas e mais: pessoas que sofrem e mais ainda: pessoas que dependem totalmente de nós... Isso dá um carácter especial á nossa profissão, chamemos-lhe assim, exige de nós uma entrega de tal modo completa, que bem poderiamos falar em sacerdócio, em algo que deve ser feito sem qualquer espirito de obter vantagens materiais.
P. — Mas o médico não vive do ar...
R. — Evidentemente!
P. — Concordas com a remuneração feita aos médicos pelos próprios doentes?
R. — Mas não me disseste que os médicos não vivem do ar?
P. — Quero eu dizer: achas bem que o médico faça preço por aquilo que verdadeiramente não tem preço, isto é, salvar uma vida?
R. — Não se trata meu caro, de fazer preço a uma coisa que não tem preço, como tu muito bem disseste. Trata-se da necessidade de conseguir meios de subsistência

sem os quais o médico não estará apto a cumprir a sua missão. É certo que poderiamos encarar a possibilidade de socialização...
P. — Era aí precisamente que eu queria chegar...
R. — Honestamente devo dizer-te que tenho bases pouco seguras para discutir o problema. Sei que nos países em que ela se instaurou trouxe benefícios de vária ordem, especialmente no campo de assistência social ás classes mais desprotegidas e aos jovens médicos — que tantas dificuldades encontram no início da sua carreira.
P. — Essa palavra «dificuldade» traz-me á memória uma outra palavra: Anatomia...
R. — Compreende-se perfeitamnte a mnemónica. Devo dizer, em todo o caso, e com isso não tenho a pretensão de ser original, que não há possibilidade de se dominar a profissão sem se dominar a Anatomia.
P. — Mas sempre são cinco mil páginas — e só no primeiro ano...
R. — De acordo. A solução, para já, consistiria em evitar o mais possivel o trabalho puramente de memória e substitui-lo por trabalho intenso sobre as peças. Mais aulas práticas, eis do que existe uma urgente necessidade. Diga-se, no entanto, que a reforma, a fazer-se, não deveria incidir apenas sobre a Anatomia.
P. — Uma pergunta de carácter mais pessoal: como te surgiu a ideia desse curso?
R. — Talvez do desejo de exercer uma actividade em que eu dependesse apenas dos que dependssem de mim.
P. — Qual é para ti, o problema central do nosso tempo?
R. — No plano pessoal, a falta de tempo para estudar, ler e conviver — três actividades que considero absolutamente indispensáveis para o meu equilibrio No plano internacional, a consolidação da paz em moldes tais que impe-

(Continua na 8.ª página)

O aniversário do «Juvenil»

O nosso «Juvenil», cumpre, no próximo dia 5 seis anos de existência de publicação ininterrupta. Desde o ano, já distante, de 1957, o número dos seus leitores e a qualidade dos seus colaboradores não têm feito senão crecer, o que bem demonstra a sua vitalidade.

Melhor do que nós, dirá o futuro quanto o Suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa» tem feito, ao longo destes seis anos, pela elevação cultural e artística da Juventude portuguesa, consciente de que, repetindo o pensamento célebre, «a juventude não é uma idade: é uma dignidade».

No «Juvenil» foram, são e serão sempre bem acolhidos quantos tenham algo que dizer — e o façam com elevação. Nem todos os contos, os ensaios, os poemas, serão de «grande categoria». Mas, a todos que mereçam uma possibilidade nunca o «Juvenil» a recusará. E a verdade é que os grandes artistas não nascem grandes: é a luta, é o trabalho, é a oficina, é a experiência que os engrandece.

Neste momento, em todas as terras do País, da capital ao lugarejo mais recôndito onde contamos amigos, milhares de jovens dirão, e nós com eles:

— Longa vida para o «Juvenil»!

COMPANHEIRO-MOR